



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - Licenciatura**
(Parceria Iterra/Veranópolis-RS)

Erechim, 2013.



IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul foi criada pela Lei Nº 12.029, de 15 de setembro de 2009. Tem abrangência interestadual com sede na cidade catarinense de Chapecó, três *campi* no Rio Grande do Sul – Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo – e dois *campi* no Paraná – Laranjeiras do Sul e Realeza.

Endereço da Reitoria:

Avenida Getúlio Vargas, nº. 609, 2º andar/ Edifício Engemed
Bairro Centro - CEP 89812-000 – Chapecó/SC.

Reitor: Jaime Giolo

Vice-Reitor: Antonio Inácio Andrioli

Pró-Reitor de Graduação: João Alfredo Braida

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Joviles Vitório Trevisol

Pró-Reitor de Planejamento: Vicente de Paula Almeida Júnior

Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura: Péricles Luiz Brustolin

Pró-Reitor de Cultura e Extensão: Geraldo Ceni Coelho

Dirigentes de Chapecó (SC)

Diretor de *Campus*: Juliano Paccos Caram

Coordenador Administrativo: Fabio Bulegon

Coordenador Acadêmico: Antônio Valmor de Campos

Dirigentes de Cerro Largo (RS)

Diretor de *Campus*: Edeimar Rotta

Coordenador Administrativo: Melchior Mallmann

Coordenador Acadêmico: Ivann Carlos Lago

Dirigentes de Erechim (RS)

Diretor de *Campus*: Ilton Benoni da Silva

Coordenador Administrativo: Dirceu Benincá

Coordenador Acadêmico: Luís Fernando Santos Corrêa da Silva



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Dirigentes de Passo Fundo (RS)

Diretor de *Campi*: Vanderlei de Oliveira Farias

Coordenador Administrativo:

Coordenador Acadêmico: Alessandra Regina Muller Germani

Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)

Diretor de *Campus*: Paulo Henrique Mayer

Coordenador Administrativo: Fernando Zatt Schardosin

Coordenador Acadêmico: Cladir Teresinha Zanotelli

Dirigentes de Realeza (PR)

Diretor de *Campi*: José Oto Konzen

Coordenador Administrativo: Jaci Poli

Coordenador Acadêmico: Clovis Alencar Butzge



Sumário

1. DADOS GERAIS DO CURSO.....	5
2. HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	6
3. EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC.....	18
4. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA.....	19
5. JUSTIFICATIVA DE CRIAÇÃO DO CURSO.....	25
6. OBJETIVOS.....	28
7. PERFIL DO EGRESSO.....	30
8. PROPOSTA TEÓRICA E METODOLÓGICA.....	31
9. MATRIZ CURRICULAR.....	37
10. QUADRO DE PESSOAL: RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS E RESPECTIVAS ATRIBUIÇÕES NO PROJETO.....	146
11. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO: ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJE- TO.....	149
12. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO.....	150
13. IMPACTOS OU BENEFÍCIOS ESPERADOS PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO E PARA REFORMA AGRÁRIA.....	156
14. ANEXOS.....	158
ANEXO I - LOCALIZAÇÃO E INFRAESTRUTURA.....	158
ANEXO II - REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA.....	164
ANEXO III - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - LICENCIATURA.....	175
ANEXO IV - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - LICENCIATURA.....	181



1. DADOS GERAIS DO CURSO

1.1 Tipo de curso: Licenciatura

1.2 Modalidade: Presencial

1.3 Denominação do Curso: Curso de Graduação em História – Licenciatura

1.4 Titulação: Licenciado em História

1.5 Local de oferta: *Campus* Erechim

1.6 Número de vagas: 50

1.7 Carga-horária total: 3.000h

1.8 Turno de oferta: Integral

1.9 Coordenador do curso: Gerson Wasen Fraga

1.10 Forma de ingresso:

O acesso ao curso se dará por meio de processo seletivo diferenciado, tomando como base o disposto no Edital Pronera número 03, de julho de 2012, item 3 (Dos beneficiários), que assim estabelece:

3.1-O público beneficiário atendido por este Edital, de acordo com o Decreto nº 7.352/2010, será:

3.1.1-A população jovem e adulta das famílias beneficiárias dos projetos de assentamento criados ou reconhecidos pelo INCRA e do Programa Nacional de Crédito Fundiário – PNCF

3.1.2-Professores e educadores que exerçam atividades educacionais voltadas às famílias beneficiárias.

Cabe destacar que o processo seletivo será executado e supervisionado em parceria pela Escola Josué de Castro (Iterra) e pelo coordenador do curso, representando a UFFS. Serão ainda aplicadas todas as normas exigidas pela UFFS no que se refere à implantação do sistema de cotas e/ou reserva de vagas.



2. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

No cenário educacional brasileiro, a chegada ao século XXI está intrinsecamente vinculada às conquistas democráticas expressas em seus documentos oficiais, e indiretamente ligada aos avanços concretos efetuados no sistema de ensino, em todos os níveis, dentre os quais merecem destaque a expansão da oferta de vagas, a sistematização de processos de avaliação e o decorrente compromisso com a busca de qualidade.

Entretanto, nota-se que no período atual a questão educacional passa a ser pautada a partir de um Plano Nacional de Educação - 2000-2010 (PNE) -, cujos objetivos vão além daqueles que orientaram suas primeiras concepções estabelecidas desde a década de 1930 - e de modo muito mais acentuado com a LDB 5692/71 e com a adesão à Teoria do Capital Humano, dos anos 70 e 80 -, que estiveram limitadas a conceber o desenvolvimento educacional em sua acepção econômica, ou seja, que o papel da educação estava circunscrito ao de agente potencializador do desenvolvimento econômico.

Os objetivos do PNE, publicado em 2001, buscam elevar o nível de escolaridade da população, melhorar a qualidade do ensino em todos os níveis, reduzir as desigualdades sociais e regionais no que concerne ao acesso do estudante à escola e à sua permanência nela, e em democratizar a gestão do ensino público. Assim, a concepção imanente ao plano que orienta o desenvolvimento da educação brasileira toma-a como base constitutiva da maturação de processos democráticos, o que indica uma mudança substantiva, porém somente realizável pela superação de problemas que persistem.

Neste sentido, não somente para a educação, mas na política nacional de um modo geral, buscou-se o diálogo mais sistemático com os movimentos sociais. Por vezes até mesmo se realizou a inserção indireta de alguns deles na estrutura do Estado. Apesar de controversa, é possível considerar essa estratégia como um passo, ainda que modesto, no horizonte da democratização do país.



Quanto ao ensino superior, os desafios que se apresentam ainda no século XXI correspondem à reduzida oferta de vagas nas instituições oficiais, a distribuição desigual das Instituições de Ensino Superior (IES) sobre o território nacional, e a descontrolada oferta de vagas no setor privado, comprometendo, dessa forma, a qualidade geral do ensino superior.

A busca pela superação desse quadro de carências foi gradualmente trabalhada nos últimos 10 anos. Ainda que não se tenham alcançado os objetivos almejados no momento da elaboração do PNE, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) lograram participar do Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), com vistas a cumprir o que se pretendeu com o PNE. Todavia, durante o período do Plano, permanecemos distantes dos seus objetivos quanto ao número de jovens no ensino superior – de 30% – e da participação das matrículas públicas neste total – 40%. Os percentuais atingidos até o momento são de 12,1% e 25,9%, respectivamente¹.

Por meio da adesão das IFES ao REUNI, estabeleceu-se uma política nacional de expansão do ensino superior, almejando alcançar a taxa de 30% de jovens entre 18 e 24 anos matriculados no ensino superior, aumentar para 90% a taxa de conclusão de cursos de graduação, e atingir a relação de 18 alunos por professor nos cursos presenciais. Todavia, aspectos qualitativos também foram considerados, quais sejam: a formação crítica e cidadã do graduando e não apenas a formação de novos quadros para o mercado de trabalho; a garantia de qualidade da educação superior por meio do exercício pleno da universidade no que tange às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão; a oferta de assistência estudantil; sem esquecer da interface com a educação básica, que tem suscitado o fortalecimento das licenciaturas.

Dentre as mobilizações pela educação superior, houve aquelas que reivindicavam a expansão das IFES, especialmente no interior dos estados, pois nesses espaços o acesso ao ensino superior implicava dispêndios consideráveis, sejam financeiros, quando se cursava uma universidade

¹<http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documentos/documento>



privada, sejam de emigração, quando se buscava uma universidade pública próxima aos grandes centros.

Contudo, para cotejar aspectos indicativos das transformações na e da educação superior brasileira na primeira década do século XXI é imprescindível destacar que novas contradições emergiram como resultados do enfrentamento, ainda tateante, de questões estruturais neste âmbito, e que estas merecem ser abordadas com o necessário vigor democrático para contemplar as adversidades resultantes da pluralidade de concepções acerca do papel que a educação e a universidade devem cumprir para o nosso país.

Neste contexto de reivindicações democráticas, a história da Universidade Federal da Fronteira Sul começa a ser forjada nas lutas dos movimentos sociais populares da região. Lugar de denso tecido de organizações sociais e berço de alguns dos mais importantes movimentos populares do campo do país, tais características contribuíram para a formulação de um projeto de universidade e para sua concretização. Entre os diversos movimentos que somaram forças para conquistar uma universidade pública e popular para a região, destacam-se a Via Campesina e Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf-Sul) que assumiram a liderança do Movimento Pró-Universidade.

Inicialmente proposta de forma independente nos três estados, a articulação de uma reivindicação unificada de uma universidade pública para toda a região - a partir de 2006 - deu um impulso decisivo para sua conquista.

A Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL e seu entorno possui características específicas que permitiram a formulação de um projeto comum de universidade. É uma região com presença marcante da agricultura familiar e camponesa e a partir da qual se busca construir uma instituição pública de educação superior como ponto de apoio para repensar o processo de modernização no campo, que, nos moldes nos quais foi implementado, foi um fator de concentração de renda e riqueza.

Para fazer frente a esses desafios, o Movimento Pró-Universidade apostou na construção de uma instituição de ensino superior distinta das experiências existentes na região. Por um lado, o caráter público e gratuito a



diferenciaria das demais instituições da região, privadas ou comunitárias, sustentadas na cobrança de mensalidades. Por outro lado, essa proposta entendia que para fazer frente aos desafios encontrados, era preciso mais do que uma universidade pública, era necessário a construção de uma universidade pública e popular.

Esse projeto de universidade aposta na presença das classes populares na universidade e na construção de um projeto de desenvolvimento sustentável e solidário para a região, tendo como seu eixo estruturador a agricultura familiar e camponesa. Busca, portanto, servir à transformação da realidade, opondo-se à reprodução das desigualdades que provocaram o empobrecimento da região.

Como expressão de seu processo de discussão, o movimento pró-universidade forjou a seguinte definição que expressa os pontos fundamentais de seu projeto, servindo como base a todo o processo de construção da UFFS:

O Movimento Pró-Universidade propõe uma Universidade Pública e Popular, com excelência na qualidade de ensino, pesquisa e extensão, para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos na identificação, compreensão, reconstrução e produção de conhecimento para a promoção do desenvolvimento sustentável e solidário da Região Sul do País, tendo na agricultura familiar e camponesa um setor estruturador e dinamizador do processo de desenvolvimento. (UFFS, 2008, p.9)².

Desde o início a universidade foi pensada como uma estrutura multicampi, para que esta pudesse melhor atingir seus objetivos. Para o estabelecimento dos *campi* foram considerados diversos fatores, entre os quais: a presença da agricultura familiar e camponesa e de movimentos sociais populares, a distância das universidades federais da região sul, e a carência de instituições federais de ensino, a localização, o maior número de estudantes no Ensino Médio, o menor IDH, a infraestrutura mínima para as atividades e a centralidade na Mesorregião. Ao final foram definidos os *campi* de Chapecó-

²UFFS. **Relatório das atividades e resultados atingidos**. Grupo de trabalho de criação da futura universidade federal com campi nos estados do PR, SC e RS. Março de 2008.



SC (sede), Erechim-RS e Cerro Largo-RS, Realeza-PR e Laranjeiras do Sul-PR, já indicando possibilidades de ampliações futuras.

Neste sentido, o processo de luta pela criação da UFFS foi e tem sido a expressão concreta de parte da democratização brasileira, na medida em que, ao atender reivindicações populares, prioriza a expansão da educação superior pública e gratuita em uma região historicamente negligenciada, possibilitando que as conquistas democráticas e populares adquiram mais força.

Como resultado da mobilização das organizações sociais, o MEC aprovou, em audiência realizada em 13 de junho de 2006, a proposta de criar uma Universidade Federal para o Sul do Brasil, com abrangência prevista para o Norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná, e assumiu o compromisso de fazer um estudo para projetar a nova universidade.

Com o projeto delineado pela Comissão Pró-Universidade, nova audiência com o Ministro de Estado da Educação ocorreu em junho de 2007. Na ocasião, o ministro propôs ao Movimento Pró-Universidade Federal a criação de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica (IFET). Todavia, os membros do Movimento defenderam a ideia de que a Mesorregião da Fronteira Sul necessitava de uma Universidade, pois se tratava de um projeto de impacto no desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico da macrorregião sul, além de proporcionar investimentos públicos expressivos no único território de escala mesorregional ainda não contemplado com serviços desta natureza. Diante disso, decidiu-se pela criação de uma Comissão de Elaboração do Projeto, que teria a participação de pessoas indicadas pelo Movimento Pró-Universidade Federal e por pessoas ligadas ao Ministério da Educação.

Durante todo o processo de institucionalização da proposta da Universidade, o papel dos movimentos sociais foi decisivo. Em agosto, mais de quinze cidades que fazem parte da Grande Fronteira da Mesorregião do Mercosul, realizaram, concomitantemente, atos públicos Pró-Universidade, ocasião em que foi lançado o site do Movimento: www.prouniversidade.com.br. No Oeste catarinense, a mobilização ocorreu nas cidades de Chapecó,



Xanxerê, Concórdia e São Miguel do Oeste. No Norte do Rio Grande do Sul, aconteceram panfletagem e manifestações nos municípios de Erechim, Palmeira das Missões, Espumoso, Sananduva, Três Passos, Ijuí, Sarandi, Passo Fundo, Soledade, Marau, Vacaria e Lagoa Vermelha. No Sudoeste do Paraná, as cidades de Francisco Beltrão e Laranjeiras do Sul realizaram seus atos públicos anteriormente.

Em outubro de 2007, o Ministro de Estado da Educação firma o compromisso do Governo em criar a Universidade. A partir disso e das discussões empreendidas pelo Movimento Pró-Universidade, a Secretaria de Educação Superior designa a Comissão de Implantação do Projeto Pedagógico Institucional e dos Cursos por meio da Portaria MEC nº 948, de 22 de novembro de 2007. O Grupo de Trabalho definiu o Plano de Trabalho e os critérios para definição da localização das unidades da Universidade. Além disso, a orientação para que a nova universidade mantivesse um alto nível de qualidade de ensino, de pesquisa e de extensão sempre foi uma preocupação no processo de constituição e consolidação da IES.

O Ministério da Educação publica, em 26 de novembro, a Portaria 948, criando a Comissão de Projetos da Universidade Federal Fronteira Sul, a qual teve três meses para concluir os trabalhos. Em 3 de dezembro, em uma reunião do Movimento Pró-universidade, em Concórdia, o grupo decide solicitar ao Ministério da Educação que a nova universidade tenha sete *campi*. O MEC, todavia, havia proposto três: um para o Norte gaúcho, outro para o Oeste catarinense e o terceiro para o Sudoeste do Paraná. Chapecó/SC foi escolhida para sediar a universidade pela posição centralizada na área abrangida.

Em 12 de dezembro, pelo projeto de Lei 2.199-07, o ministro da Educação anunciou a criação da Universidade Federal para Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul (UFMM) em solenidade de assinatura de atos complementares ao Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação (PDE), no Palácio do Planalto, em Brasília.

Ainda em dezembro, a Comissão definiu a localização das unidades da Universidade – Erechim e Cerro Largo, no Rio Grande do Sul; Chapecó, em



Santa Catarina; Realeza e Laranjeiras do Sul, no Paraná - e iniciou uma discussão sobre áreas de atuação da Instituição e seus respectivos cursos de graduação. Nessa reunião, os representantes do Movimento Pró-Universidade discutiram a localização da sede e dos *campi*, perfil, estrutura curricular, áreas de atuação e critérios para definição do nome da universidade.

A última reunião da Comissão, realizada em 21 e 22 de fevereiro de 2008, na UFSC, tratou da apreciação de recursos quanto à localização das unidades; processo, demandas e datas a serem cumpridas; áreas de atuação e cursos. Nessa reunião, a Comissão de projeto apreciou pedido de impugnação da Central do Estudante e Comitê Municipal de Santo Ângelo-RS em relação à localização do *campus* das Missões em Cerro Largo. O Movimento Pró-Universidade Federal havia proposto um *campus* para a Região das Missões e, a partir disso, os movimentos sociais definiram um processo que culminou com a decisão por Cerro Largo para sediar um dos *campi*. A Comissão de Projeto, em 13 de dezembro de 2007, homologou a decisão, considerando que todos os critérios definidos para fins de localização das unidades são regionais e não municipais. O pedido de impugnação toma como base os critérios de localização propostos no projeto elaborado pelo Grupo de Trabalho constituído pela Portaria 352/GR/UFSC/2006. Naquele Projeto, os critérios de localização tomam como base o município, diferente dos critérios definidos, que tomam como base a região. A Comissão de Projeto definiu por referendar a decisão tomada em 13 de dezembro de 2007 e a cidade de Cerro Largo foi mantida como sede do *campus* missioneiro.

A Comissão também apreciou o pedido de revisão quanto à localização dos *campi* do Paraná. Recebeu e ouviu uma representação do Sudoeste do Paraná, que questionou a escolha por Laranjeiras do Sul, pelo fato do município estar fora da Mesorregião. Em resposta, a Comissão considerou os manifestos encaminhados ao MEC e todas as exposições feitas nos debates anteriores nos quais ficava evidente que a nova Universidade se localizaria na Mesorregião Fronteira Sul e seu entorno. Nesse sentido, a Região do Cantuquiriguaçu (PR), onde está Laranjeiras do Sul, faz parte do território



proposto, não havendo pois razão para rever a decisão tomada em 13 de dezembro de 2007.

Em março de 2008, o Grupo de Trabalho de Criação da Futura Universidade Federal da Fronteira Sul finalizou sua tarefa. Em 16 de julho, o Presidente da República assina o Projeto de Lei de criação da Universidade da Mesorregião, no Palácio do Planalto, em Brasília, para enviar ao Congresso Nacional. O PL 3774/08 (que cria a UFFS) é aprovado em 12 de novembro pela Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público.

Em 4 de dezembro, uma comitiva dos três estados da Região Sul esteve em audiência na secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC), buscando agilizar os trâmites para a implantação da UFFS. Ficou acertado que as aulas deveriam iniciar no primeiro semestre de 2010. Perseguindo essa meta, o Ministro da Educação, em 11 de fevereiro de 2009, deu posse à Comissão de Implantação da UFFS (Portaria nº 148).

Na definição dos cursos de graduação, a Comissão de Implantação da UFFS priorizou as áreas das Ciências Agrárias e Licenciaturas, tendo em vista a importância da agroecologia para a Região, a necessidade de tratamento dos dejetos, os problemas ambientais gerados pelas agroindústrias, as perspectivas da agricultura familiar e camponesa, e a sua centralidade no projeto de desenvolvimento regional proposto pela Instituição etc.; já o foco nas licenciaturas se justifica pela integração às políticas do governo federal de valorizar as carreiras do magistério. Nessa referência, em maio de 2009, foram construídas as primeiras versões dos projetos pedagógicos dos cursos. Em maio de 2009 foram definidas as primeiras versões dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.

No âmbito da graduação, além das atividades de extensão e de pesquisa, o currículo foi organizado em torno de um domínio comum, um domínio conexo e um domínio específico. Tal forma de organização curricular tem por objetivo assegurar que todos os estudantes da UFFS recebam uma formação ao mesmo tempo cidadã, interdisciplinar e profissional, possibilitando aperfeiçoar a gestão da oferta de disciplinas pelo corpo docente e, como consequência, ampliar as oportunidades de acesso à comunidade.



Em julho, a Comissão de Implantação da UFFS decide usar o Enem – Exame Nacional do Ensino Médio – no processo seletivo, acompanhado de bônus para estudantes das escolas públicas (Portaria nº 109/2009). Para atender ao objetivo expresso no PPI de ser uma “Universidade que estabeleça dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente da população mais excluída do campo e da cidade”, a Comissão aprofunda a discussão sobre uma política de bônus que possibilite a democratização do acesso dos estudantes das escolas públicas da região à IES.

No dia 18 de agosto, a criação da UFFS é aprovada pela Comissão de Justiça do Senado e, no dia 25, é aprovada na Comissão de Educação do Senado Federal. Após um longo processo, a lei 12.029 de 15 de setembro de 2009, assinada pelo Presidente da República, criou a Universidade Federal da Fronteira Sul, concretizando, desta forma, o trabalho do Movimento Pró-Universidade alicerçado na demanda apontada pelos movimentos sociais dos três estados da região sul.

A promulgação da lei fez intensificar as atividades de estruturação da nova universidade, já que havia a meta de iniciar as atividades letivas no primeiro semestre de 2010. Em 21 de setembro de 2009, o Ministro da Educação designou o professor Dilvo Ristoff para o cargo de reitor *pro tempore* da UFFS. A posse aconteceu no dia 15 de outubro de 2009 em cerimônia realizada no Salão de Atos do Ministério da Educação, em Brasília. A partir desse momento, as equipes de trabalho foram constituídas e ao longo do tempo definiram-se os nomes para constituir as pró-reitorias e as diretorias gerais para os *campi* de Erechim (RS), Cerro Largo (RS), Realeza (PR) e Laranjeiras do Sul (PR).

O mês de outubro de 2009 foi marcado por tratativas e definições acerca dos locais com caráter provisório para o funcionamento da universidade em cada *campus*. Também são assinados contratos de doação de áreas e são firmados convênios entre municípios para a compra de terrenos. Para agilizar questões de ordem prática, é feito um plano de compras de mobiliário e equipamentos para equipar a reitoria e os cinco *campi*, o qual foi entregue no



Ministério da Educação. As primeiras aquisições foram realizadas em dezembro, mês em que foi realizada a compra dos primeiros 12 mil exemplares de livros para as bibliotecas da instituição.

O primeiro edital para seleção de professores foi publicado no Diário Oficial da União em 2 de outubro de 2009. Aproximadamente três mil candidatos se inscreveram para o concurso público que selecionou 165 professores para os cinco *campi* da universidade. Já a seleção dos primeiros 220 servidores técnicos administrativos foi regida por edital publicado no Diário Oficial da União em 3 de novembro de 2009. Quase 6000 candidatos inscreveram-se para as vagas disponibilizadas. A nomeação dos primeiros aprovados nos concursos acontece no final de dezembro de 2009.

A instalação da Reitoria da UFFS na cidade de Chapecó (SC) ocorreu oficialmente em 1º de março de 2010. Até então o gabinete do reitor esteve localizado junto à UFSC (tutora da UFFS). Em 11 de março foi realizada uma cerimônia para apresentação da reitoria à comunidade regional.

Com muita expectativa, no dia 29 de março de 2010, deu-se início ao primeiro semestre letivo. Simultaneamente, nos cinco *campi*, os 2.160 primeiros alunos selecionados com base nas notas do Enem/2009 e com bonificação para os que cursaram o ensino médio em escola pública, foram recepcionados e conheceram os espaços provisórios que ocuparão nos primeiros anos de vida acadêmica. Essa data simboliza um marco na história da Universidade Federal da Fronteira Sul. Em cada *campus* foi realizada programação de recepção aos estudantes com o envolvimento de toda comunidade acadêmica. O primeiro dia de aula constituiu-se num momento de integração entre direção, professores, técnicos administrativos, alunos e lideranças locais e regionais.

Desde a chegada dos primeiros professores, um trabalho intenso foi realizado no sentido de finalizar os projetos pedagógicos dos cursos (PPCs). Importante salientar que o processo de construção coletiva dos PPCs iniciou ainda em 2009, quando foram convidados docentes de outras universidades, os quais delinearão o ponto de partida para elaboração dos dezenove projetos pedagógicos referentes aos cursos oferecidos pela UFFS no ano de 2010. Já



com a chegada dos primeiros docentes concursados pela instituição, as discussões passaram a incorporar experiências e sugestões desse grupo de professores. A partir de então, a formatação dos PPCs ficou sob responsabilidade dos colegiados de curso. A organização e as definições dos projetos pedagógicos estiveram pautadas em torno de três eixos: (1) Domínio comum; (2) Domínio Conexo e (3) Domínio Específico, sendo levadas em consideração propostas de cunho multi e interdisciplinar. Por se constituir numa universidade multicampi, um dos desafios, nesse momento, foi a sistematização das contribuições dos colegiados de curso que são ofertados em mais de um *campus* da instituição. O trabalho foi concluído com êxito.

Outro momento importante da UFFS foi o processo de elaboração do Estatuto Provisório da instituição. Esse processo ocorreu de forma participativa, envolvendo professores, técnicos administrativos e estudantes de todos os *campi*. Estabeleceu-se um calendário intenso de discussões e ponderações acerca dos pontos que constituem o documento. No final do processo, uma plenária aprovou o estatuto que foi, então, enviado ao MEC. A UFFS foi concebida de modo a promover o desenvolvimento regional integrado, a partir do acesso à educação superior de qualidade e a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão voltados para a interação e a integração das cidades e estados que fazem parte da grande fronteira do Mercosul e seu entorno. Nesse sentido, ao longo do primeiro semestre letivo, aconteceu a I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (I COEPE) com o tema “Construindo Agendas e Definindo rumos”. Mais uma vez, toda a comunidade acadêmica esteve envolvida. O propósito fundamental da conferência foi aprofundar a interlocução entre a comunidade acadêmica e as lideranças regionais, com o intuito de definir as políticas e as agendas prioritárias da UFFS no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. As discussões ocorridas na conferência foram organizadas em onze fóruns temáticos realizados em cada um dos *campi* da universidade: (1) Conhecimento, cultura e formação Humana; (2) História e memória regional; (3) Movimentos Sociais, cidadania e emancipação; (4) Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento regional; (5) Energias renováveis, meio Ambiente e



sustentabilidade; (6) Desenvolvimento regional, tecnologia e inovação; (7) Gestão das cidades, sustentabilidade e qualidade de vida; (8) Políticas e práticas de promoção da saúde coletiva; (9) Educação básica e formação de professores; (10) Juventude, cultura e trabalho; (11) Linguagem e comunicação: interfaces. Após quatro meses de discussões, envolvendo os cinco *campi* da UFFS e aproximadamente 4.000 participantes (docentes, técnico-administrativos, estudantes e lideranças sociais ligadas aos movimentos sociais), a I COEPE finalizou os trabalhos em setembro de 2010, aprovando em plenária o Documento Final, que estabelece as políticas norteadoras e as ações prioritárias para cada uma das áreas-fim da UFFS (ensino, pesquisa e extensão).

Finalizada a COEPE, diversas ações começaram a ser empreendidas com o propósito de implementar as políticas e as ações firmadas no Documento Final. Entre as ações, cabe destacar o “Plano de Desenvolvimento da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFFS” e as “Diretrizes para a Organização das Linhas e dos Grupos de Pesquisa da UFFS”, cujos processos encontram-se em andamento e resultarão na implantação dos primeiros cursos de mestrado e de doutorado.

Com apenas um ano de existência, muitas conquistas foram realizadas. No entanto, vislumbra-se um longo caminho a ser percorrido. Muitas etapas importantes já foram realizadas, algumas precisam ser consolidadas e outras serão definidas e construídas ao longo dos anos. Os espaços físicos começam a ser edificados, projetos de pesquisa e de extensão estão sendo desenvolvidos pelos docentes, e futuros cursos de pós-graduação começam a ganhar forma. O importante é o comprometimento e a capacidade de trabalhar colaborativamente, até então demonstrados por todos os agentes envolvidos neste processo. Muito mais que colocar em prática ideias e processos já pensados, tais agentes são responsáveis por construir uma universidade pública e popular, desenvolvendo ações para o desenvolvimento regional e para a consolidação da UFFS na grande região da fronteira sul.



3. EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC

3.1 Coordenação de curso

Gerson Wasen Fraga

3.2 Elaboração do PPC:

Prof. Ms. Miguel Enrique Stédile (ITERRA)

Prof. Gerson Wasen Fraga (UFFS)

3.3 Comissão de acompanhamento pedagógico curricular

Diretor de Organização Pedagógica: Prof. Derlan Trombetta

Pedagogas: Dariane Carlesso, Adriana Folador e Neuza Maria Franz Blanger

Técnico em Assuntos Educacionais: Alexandre Luis Fassina

Revisor: Robson Luiz Wazlawick (revisão referências).



4. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

DADOS CADASTRAIS – INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Órgão/Entidade Proponente INSTITUTO DE CAPACITAÇÃO E PESQUISA DA REFORMA AGRÁRIA - ITERRA				CGC. 00.763.006/0001-10	
Endereço Av. Dr. José Montaury, Nº 181 – Fundos – Travessa São Francisco – Centro – 95.330-000 Veranópolis – RS – E.mail: institutoiterra@yahoo.com.br					
Cidade VERANÓPOLIS	UF RS	CEP 95.330- 000	DDD/Telefone (54) 3441 6109 – 1043		E.A Privada
Conta Corrente	Banco Brasil		Agência 0604-1	Praça de Pagamento VERANÓPOLIS- RS	
Nome do Responsável Ivori Agostinho de Moraes			CPF: 583.598.420-00		
CI/Órgão Esp. 6038569346 SSP/RS		Cargo Coordenador Geral		Função Coordenador Geral	Matrícula
E-Mail ivorimoraes@yahoo.com.br			Fone: (51) 9994-6165		
Endereço Rua Florestan Fernandes Nº 95 Assentamento – Águas Claras – Setor D V I A M Ã O – R S				CEP 90.420-000	

Titulo do Projeto: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História – LICENCIATURA

Meta objeto do convênio: Realizar o Curso de Graduação em História – Licenciatura para 50 educandos/as do campo em áreas da reforma agrária da região sul do país

Identificação das Entidades Parceiras:

UFFS – Universidade Federal a Fronteira Sul – Campus Erechim/RS

ITERRA - Instituto de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária

IPE-CAMPO – Instituto de Pesquisa e Educação do Campo

INCRA/RS – Instituto Nacional de Colonização da Reforma Agrária



Definição a atribuição das Entidades Parceiras

Entidade	Atribuições
UFFS – Universidade Federal a Fronteira Sul – Erechim/RS	Coordenação: Gerson Wasen Fraga Certificação dos educandos Disponibilizar Corpo Docente Avaliação
Instituto de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária – ITERRA	Coordenação: Prof. Ms.Miguel Enrique Stédile Contribuir com o Corpo Docente Infra-estrutura (incluindo hospedagem e alimentação) Elaboração e Execução do processo seletivo Avaliação.
INCRA – Instituto Nacional e Colonização da Reforma Agrária	Garantir a liberação e acompanhar a aplicação dos recursos de acordo com o Plano de Trabalho do Projeto. Acompanhamento e desenvolvimento das ações, orientação e discussão sobre a aplicação dos recursos e o andamento dos projetos
IPE-CAMPO – Instituto de Pesquisa e Educação do campo	Assegurar a infra-estrutura necessária para a realização do curso conforme rege o Convênio de Cooperação Institucional firmado entre o ITERRA e o IPE-CAMPO, e mais bem relacionada no ponto 9 do projeto.

Entidade Executora:

O Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária - ITERRA foi fundado oficialmente em 12 de janeiro de 1995, em Veranópolis, no Estado do Rio Grande do Sul, com propósito de desenvolver atividades de formação, escolarização e pesquisa que atendessem prioritariamente às demandas das famílias assentadas nas áreas de Reforma Agrária. O acesso à educação, ciência e tecnologia tornou-se ano após ano à pauta de luta e conquista do ITERRA para os filhos e filhas de trabalhadores/as do campo. Por meio de suas Unidades de Operação, sendo elas: o IEJC, compreendida como Unidade de Ensino, a Agroindústria "Terra e Frutos", Projetos e Administração e a Unidade de Educação Superior, o ITERRA vem instituindo um novo modelo de formação tecnológica no campo.

O ITERRA foi mantenedor do Instituto de Educação Josué de Castro – IEJC até maio de 2008, período que sempre contribuiu com o poder de conscientização e de escolarização, através da realização dos seguintes cursos,



todos aprovados pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul:

- Técnico em Administração de Cooperativas, - 11-Turmas;
- Normal de Nível Médio, - 11 Turmas;
- Técnico em Saúde Comunitária, 2 Turma;
- Qualificação Profissional em Comunicação Social, 1 Turma;
- Curso de Ensino Médio para Jovens e Adultos - 2 Turmas.

A Unidade de Educação Superior desenvolveu em parceria os seguintes Cursos:

- Graduação em Pedagogia Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Crianças, Jovens e Adultos, parceria ITERRA-UERGS em Veranópolis, RS - 2 Turmas;
- Coordenação do Curso de Pós-Graduação: Especialização em Educação do Campo e Desenvolvimento, turma nacional realizada em Guararema, SP, em parceria com a Universidade de Brasília - 1 Turma;
- Graduação em Licenciatura em Educação do Campo, ministrado no IEJC em parceria com a Universidade de Brasília – UnB;
- Especialização no Ensino de Ciências Humanas e Sociais para Escolas do Campo em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – 1 turma;
- Elaboração do Dicionário da Educação do Campo – parceria com a Escola Politécnica da Saúde Joaquim Venâncio/FIOCRUZ, RJ.

Entretanto, outras atividades que a Unidade de Educação Superior do ITERRA desenvolveu foi à publicação dos Cadernos do ITERRA, totalizando um número de 14 cadernos, sobre: sistematizações de experiências pedagógicas desenvolvidas em áreas de Reforma Agrária, estudos e pesquisas conforme demandas internas e assessorias diversas relacionadas a atividades de educação e produção, conforme segue:

1º ITERRA – Memória Cronológica – Cadernos do ITERRA- Ano I – Nº I – Fevereiro de 2001;

2º Projeto Pedagógico – Instituto de Educação Josué de Castro – Cadernos do ITERRA – Ano I – Nº 2 – Maio de 2001;

3º O MST E A PESQUISA – Cadernos do ITERRA – ANO I – Nº 3 – Outubro de 2011;

4º LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – Cadernos do ITERR – Ano II – Nº 4 – Março de 2002;

5º REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA – Instituto de Educação Josué de Castro – Cadernos do ITERRA – Ano II – Nº 5 – Outubro de 2002;

6º Pedagogia da Terra – Cadernos do ITERRA – Ano II – Nº 6 – Dezembro 2002;



7º JOSUÉ DE CASTRO – Semeador de Idéias – Cadernos do ITERRA – Ano II – Nº 7 Setembro 2003;

8º ALTERNATIVAS DE ESCOLARIZAÇÃO DOS ADOLESCENTES EM ASSENTAMENTOS E ACAMPAMENTOS DO MST – Cadernos do ITERRA – Ano III – Nº 8 – novembro de 2003;

9º MÉTODO PEDAGÓGICO – Instituto de Educação Josué de Castro – Cadernos do ITERRA – Ano IV – Nº 9 – Dezembro 2004;

10º CURSO NORMAL – Projeto Pedagógico – Instituto de Educação Josué de Castro – Cadernos do ITERRA – Ano IV – Nº 10 – Dezembro 2004;

11º Intencionalidades na Formação de Educadores do Campo – Cadernos do ITERRA – Ano VII – Nº 11 – Maio de 2007;

12º Educação de Jovens e Adultos e Ensino Médio – Cadernos do ITERRA – Ano VII – Nº 12 – Junho de 2007;

13º O Instituto de Educação Josué de Castro e a Educação Profissional – Cadernos do ITERRA – Ano VII – Nº 13 - Setembro de 2007;

14º II SEMINÁRIO NACIONAL – O MST E A PESQUISA – Cadernos do ITERRA – Ano VII – Nº 14 – Novembro de 2007

15º Caminhos para transformação da Escola – Reflexões desde práticas da licenciatura em Educação do Campo – CALDART Salete Roseli (org) – Cadernos do ITERRA – Ano X – Nº 15 – Setembro – 2010.

O ITERRA formou nestes dezessete anos, aproximadamente, 820 estudantes, nos diferentes cursos de nível médio do IEJC, incluindo as turmas de supletivo oferecidas à comunidade de Veranópolis e as turmas de educação superior, realizadas através de parcerias do ITERRA (Pedagogia da Terra com a Unijuí e Especialização em Cooperativismo com a UnB, UERGS UFSC). Os educandos/as que frequentaram e se formaram nos respectivos cursos, provieram de mais de 300 assentamentos de Reforma Agrária de todo país, abrangendo 23 Estados da federação, que por sua vez, influenciam de forma indireta uma população estimada de mais de dez mil pessoas trabalhadores/as do campo.

Os cursos realizados no Instituto têm uma organização curricular que combina a alternância dos Tempos distintos: **Tempo Escola** e o **Tempo Comunidade**. O **Tempo Escola** é o tempo de permanência direta dos educandos/as no Instituto, em regime de internato, desenvolvendo atividades afins. O **Tempo Comunidade** é o período que os educandos/as permanecem junto à comunidade e assentamentos, desenvolvendo atividades propostas pela Escola e pela coordenação do curso como estágio, pesquisa e outras, todas acompanhadas por lideranças da própria comunidade.

Assim precedendo, com o objetivo de incentivar os próprios educandos/as ao espírito de busca e pesquisa e, ao mesmo tempo, para conhecer mais profundamente a realidade onde vive, transformando-a em fonte de investigação e pesquisa. O trabalho de pesquisa tem finalidade uma maior interação entre o estudo (escola) e a comunidade onde vivem e suas diferentes realidades. Ao final do curso, todos os educandos/as para serem considerados



aptos, terão de apresentar um trabalho monográfico, dentro das normas técnicas defendidas diante de uma banca examinadora, composta por educadores da escola, trabalhadores dos assentamentos e intelectuais de diferentes Universidades que fazem intercâmbio e/ou atuam como professores nos cursos do ITERRA. Até o presente momento mais de 600 trabalhos monográficos, ou seja, um acervo amplo e diversificado de informações e tecnologia, disponível para todos quantos desejarem desenvolverem trabalhos de sistematização e outras atividades específicas de estudo e pesquisa.

Para a realização de suas atividades, o ITERRA, possui um coletivo fixo de educadores/as que coordenam o processo pedagógico, com o apoio de uma ampla rede de profissionais, de diferentes áreas do conhecimento e regiões do País, que ministram aulas, oficinas e seminários nos cursos desenvolvidos no Instituto.

No Instituto funciona também uma pequena agroindústria de doces “Terra e Frutos”, com a finalidade de auxiliar na sua auto-sustentação, para servir os educandos/as e educadores/as, em procedimentos pedagógicos, teóricos e práticos, sobretudo, relacionados à industrialização da matéria prima, igualmente para a obtenção de noções básicas na área administrativa.

Ademais, com regular freqüência são ministradas atividades de formação de curta duração, como: produção, artes, seminários, oficinas e cursos livres de qualificação profissional, na área de educação, informática, gestão e administração agroindustrial, principalmente. Geralmente, atividades estas vinculadas aos objetivos de capacitação técnica e de formação geral, em conformidade com a filosofia do próprio Instituto.

A concepção pedagógica educativa do ITERRA tem por filosofia os seguintes princípios³:

- Garantir a educação de qualidade social para todos;
- Universalizar a educação básica no campo;
- Formar para as várias dimensões da pessoa humana;
- Cultivar valores humanistas;
- Promover a educação para o trabalho e para a cooperação;
- Educar como processo permanente de formação e transformação humana.

O ITERRA, desde sempre sua atuação foi de promover o saber científico e os saberes do campo, inclusive, participando da construção da Educação do Campo, ou seja, de uma concepção de educação vincula a escola a formação continuada, como desafio permanente do desenvolvimento social e cultural no

³ Reflexões Sobre a Prática – Instituto de Educação Josué de Castro. Cadernos do ITERRA. Ano II – Nº 5 – Outubro de 2002.



campo. Aliás, a Educação do Campo combina com os diferentes processos de aprendizagem que acontecem no campo, e desenvolvidos pelos educadores do campo, em atendimento aos educandos/as que residem e atuam no campo. Pois, as pessoas do campo têm o direito de estudar onde vivem. Nesse sentido a Educação do Campo precisa ser pensada a partir da sua realidade, com a participação de camponeses e, vinculada à sua cultura. A principal característica a que corresponde o termo Educação do Campo é que nossa proposta responde às demandas sociais e humanas dessa população⁴.

Finalmente, este perfil pedagógico do ITERRA transparece em todos os cursos ora desenvolvidos com Entidades Parceiras de Nível Superior. Ou seja, se constitui num espaço de valorização da pessoa do campo e dos saberes assimilados no contato com a terra, confrontados com conhecimentos científicos e tecnológicos adquiridos em sala de aula, para desse modo, superar a histórica e estereotipada a imagem social e cultural atribuída aos trabalhadores do campo. Portanto o ITERRA se constitui uma Escola do Campo para os trabalhadores do Campo.

⁴³ Arroyo, Miguel Gonzales; Caldart, Roseli Saete; Molina, Mônica Castagna (orgs.). Por uma Educação do Campo. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.



5. JUSTIFICATIVA DE CRIAÇÃO DO CURSO

5.1 - O que motivou a solicitação

A precariedade da situação escolar e educacional nas escolas do campo em áreas de assentamento da reforma agrária no país. Os dados a seguir relacionados clamam para que tal realidade fique no passado, mediante ações concretas e da envergadura pedagógica como é a do Curso de Graduação em História – Licenciatura para 50 educandos/as do campo em áreas da reforma agrária da região sul do país apresentado pelo ITERRA.

5.2. Caracterização

O Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a política de educação do campo e o PRONERA, consolida os significativos avanços desta área nos últimos anos. Este decreto estabelece ainda a formação de educadores e educadoras do campo como uma das prioridades da União (art.2.º), definindo como um dos princípios da Educação do Campo, o desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação; assim como esta formação de educadores é considerada prioridade entre as ações de ensino superior para o campo (art.4º).

Desta maneira, este decreto materializa o reconhecimento aos direitos dos camponeses na área da educação que, através do PRONERA e de outras políticas públicas, garantiram o ingresso de mais de 4 mil estudantes em cursos de graduação, através da parceria com pelo menos 50 instituições de ensino e aproximadamente 100 turmas de cursos superiores. Abrangendo diferentes áreas, mas especialmente na educação, a formação destes profissionais tem permitido superar um quadro identificado pelo próprio INCRA, na Pesquisa Nacional de Educação na Reforma Agrária⁵, realizada em 6.338 assentamentos e 6.175 escolas nestas áreas, onde apenas 7,8% dos jovens assentados

5 INEP/PRONERA. Realização: FIPE/USP – novembro/dezembro 2004



conseguem acessar os cursos de nível médio, uma vez que apenas 4% das escolas pesquisadas oferecem o ensino médio. Nos estados da região sul, por exemplo, apenas 25 escolas oferecem o ensino médio.

O curso de Licenciatura em História, em parceria entre o Instituto Técnico em Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária – ITERRA e a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), pode contribuir significativamente na melhoria deste cenário.

O curso que ora apresentamos reúne a possibilidade de convergir três importantes iniciativas: primeiro, a decisão da União em fortalecer a Educação do Campo, seja através do citado decreto, seja através da manutenção do PRONERA; segundo, o projeto da UFFS que ergue-se considerando as especificidades locais e enraizado na realidade desta região desde as discussões iniciais que resultaram na sua criação e; terceiro, a experiência acumulado do ITERRA na formação de educadores do campo e para o campo.

Ademais, a organização curricular permite ao acadêmico estabelecer a relação entre educação e os componentes do domínio específico do campo da História. Além disso, o acadêmico terá a oportunidade de análise e discussão das questões concernentes ao ensino de História a partir da “Prática Pedagógica do Componente Curricular” (PPCC).

A integração entre ensino e pesquisa se dará por meio de realização de monografia específica relacionada com a prática do estágio curricular supervisionado em História, cujo produto também resultará na produção de pesquisa em sintonia com a prática docente.

O Curso será ofertado para 50 educandos dos três estados da região sul do Brasil. Nessa perspectiva, a parceria visa assegurar condições, responsabilidades e atribuições a serem assumidas por cada uma das instituições.

O curso apresentado nessa proposta é uma Licenciatura em História de duração plena, com currículo e plano de atividades adequadas ao objetivo geral, de acordo com o Regimento da UFFS. Desta forma, o Curso de Licenciatura em



História pretende contribuir com a democratização da educação, tanto pela disponibilidade de acesso ao ensino superior para os educadores que atuam nesse contexto, quanto pela proposição de uma perspectiva de educação identificada com um novo projeto de desenvolvimento do campo.

O Curso de Graduação em História – Licenciatura com sua realização no IEJC e desenvolvido em parceria com a UFFS, surtirá efeitos entre os trabalhadores/as do campo no país, tantos e maiores aos demais cursos ministrados por este Instituto.

Por essa razão, o ITERRA assegura para o PRONERA a importância da realização do curso para os trabalhadores/as do campo em áreas da reforma agrária no país, de modo que possamos contar mais uma vez com o habitual apoio deste Órgão em apreciar favoravelmente o atual projeto apresentado por este Instituto.



6. OBJETIVOS

6.1. Objetivo Geral

Realizar o Curso de Graduação em História – Licenciatura para 50 educandos/as do campo em áreas da reforma agrária da região sul do país.

6.2. Objetivos específicos

- Formar professores para atuar nas diferentes esferas do ensino de História, junto às escolas do campo áreas da reforma agrária no país;
- Atender as necessidades e aumentar o corpo docente especializado junto às escolas da região da fronteira sul do Brasil, proporcionando desta maneira uma formação mais extensiva aos alunos nas séries do Ensino Básico no país;
- Formar cidadãos conscientes de seu papel ativo na sociedade através da busca do entendimento do passado e contribuir para a compreensão das condições históricas atuais da humanidade, concebendo-se como sujeito da história e seu transformador.

6.3. Metas

Meta 1: Formar 50 educandos em Licenciatura em História para atuação nas escolas do Campo.

Meta 2: Etapa 1 - apreender os elementos fundamentais do estudo da História.

Meta 3: Etapa 2 - conhecer os fundamentos da prática educacional e dialogar sobre este aprendizado especificamente no ensino de História.

Meta 4: Etapa 3 - ter noções da pesquisa científica e compreender as especificidades da região sul do Brasil a partir de seu desenvolvimento humano e histórico.



Meta 5: Etapa 4 - aprofundar os conhecimentos da teoria da História.

Meta 6: Etapa 5 - dar continuidade aos estudos da teoria da História e refletir sobre a prática didática neste campo.

Meta 7: Etapa 6 - Iniciar os estágios supervisionados em escolas do campo no tempo comunidade, realizando observação de acordo com as orientações em Tempo Escola.

Meta 8: Etapa 7 - Desenvolver o estágio supervisionado em escolas do campo no tempo comunidade, com regência em sala de aula de acordo com as orientações em Tempo Escola.

Meta 9: Etapa 8 - Dar continuidade ao estágio supervisionado em escolas do campo no tempo comunidade, com regência em sala de aula de acordo com as orientações em Tempo Escola.

Meta 10: Etapa 9 - Concluir o estágio supervisionado em escolas do campo no tempo comunidade, com regência em sala de aula, de acordo com as orientações do Tempo Escola, apresentando ainda o Trabalho de Conclusão do Curso.



7. PERFIL DO EGRESSO

O licenciado em História, através do regime de alternância, deverá ser capaz de atuar como docente nas áreas de assentamento nos níveis básico, fundamental e médio, bem como em outros espaços educativos quaisquer. Deverá ser capaz ainda de atuar na pesquisa acadêmica, considerando que o exercício do magistério tem uma dimensão que ultrapassa o cotidiano da sala de aula.

Também deverá ter condições de desenvolver atividade de pesquisa, sobretudo de temas relacionados à história de seu espaço de atuação, assim como de criar instrumentos e materiais capazes de dar publicidade a tal produção. Além disso, de desenvolver atividades de assessoramento e de consultoria a movimentos sociais e políticos, de propor a criação e curadoria de museus e de casas de cultura, atuação e organização de arquivos históricos, de participar de pesquisas arqueológicas, de assessorar projetos de turismo histórico-cultural, entre outros.

Deverá, ainda, ser capaz de perceber a indispensável articulação entre ensino, pesquisa e extensão vivenciada no processo de formação universitária pertinente ao curso de História, articulando teoria e prática e evidenciando capacidade de reflexão e de ação. Como licenciado em História deverá perceber as atividades de pesquisa como dinamizadoras da aprendizagem através da produção de materiais de difusão do conhecimento e pela reflexão do passado e suas implicações na atualidade.



8. PROPOSTA TEÓRICA E METODOLÓGICA

8.1. Pressupostos Teóricos que fundamentam a proposta pedagógica do projeto:

O curso está organizado para acontecer num tempo total de 4 (quatro) anos e seis meses, com início previsto para outubro de 2012 estendendo-se até junho de 2017. O curso está organizado para acontecer em 9 etapas cujos componentes curriculares e a carga horária está detalhada no ponto 5.5 abaixo. Serão ministradas 2.790 em tempo presencial e 240 a distância, totalizando 3.000 horas ao final do curso. Para o cumprimento da carga horária atenderá à metodologia de alternância, entre tempo escola e tempo comunidade, ou seja, tempo destinado ao desenvolvimento de trabalho de pesquisa, reflexão e aprendizados nas áreas de origem dos educandos e educandas do curso.

Igualmente, o ponto 5.8 abaixo está o cronograma de execução de cada uma das etapas que compõem o curso. Pois, considerando as características do processo, as expectativas dos seus sujeitos envolvidos diretamente e os objetivos propostos, a metodologia do curso em tela, tem a responsabilidade de garantir aos educandos e educandas o cumprimento em habilitação em Licenciatura em História e a vivência do trabalho coletivo em todo itinerário do projeto em tela.

Portanto, os conhecimentos de nível superior visam à totalidade e a complexidade das relações dos sujeitos diretos envolvidos no curso, estabelecer vínculos de identificação com o projeto e sua proposta, e entre seus sujeitos que compõem o coletivo da turma e a coletividade do ITERRA.

Ademais, organização curricular com as respectivas ementas no ponto 5.4 abaixo, assegura aos educandos e educandas a capacidade de estudar, pesquisar e desenvolver projetos de estudo e pesquisa, ministrar atividades escolares em sala de aula junto às escolas do campo ainda durante o curso,



principalmente no tempo do estágio. Pois, os componentes curriculares trabalhados darão plenas condições aos educandos e educandas para atuarem como educadores e educadoras, faz-se aos conhecimentos acumulados, domínio e interpretação dos diferentes contextos e períodos históricos, capacidade de análise dos mesmos, e a proposição novas alternativas pedagógicas para as disciplinas sócio-histórica ministradas junto as escolas do campo da reforma agrária do país.

Todavia, a Licenciatura em História pretendida pelo curso não exclui a formação omnilateral dos educandos e educandas como sujeitos diretos do processo. Pelo contrário, o método pedagógico do ITERRA permite que cada um possa mensurar seus avanços, limites e desafios na dimensão do conhecer, saber-fazer, ser e conviver. Ou seja, cada sujeito e a coletividade da turma no curso estarão permanentemente avaliando a si mesmos e o processo, apontando medidas de superação de limites, desvios, resistências que porventura se caracterizem como barreiras para o crescimento omnilateral conforme proposta do projeto em tela.

Finalmente, o ITERRA para o alcance dos objetivos propostos pelo projeto, contará com o auxílio de diferentes instâncias, principalmente, pela ação da coordenação e acompanhantes do curso em cada uma das etapas. Assim sendo a habilitação em Licenciatura em História e a formação omnilateral será assegurada como a maior conquista com a realização do curso.

8.2. Pressupostos Metodológicos e procedimentos operacionais:

Afirmamos no ponto 5.1 acima que o curso está organizado para acontecer num tempo total de 4 (quatro) anos e 6 (seis) meses, com início previsto para abril de 2013 estendendo-se até julho de 2017 (nove semestres). Ainda, no mesmo ponto acima afirmamos que a carga horária total será de 3.000 horas, distribuída em 9 etapas. Cada etapa é constituída de um Tempo Escola = (presencial) e um Tempo Comunidade, respectivamente. O tempo



presencial das 7 (sete) primeiras etapas terá a duração de 60 (sessenta) dias, aproximadamente, e a 8ª e 9ª etapas com duração prevista para 30 (trinta) dias. Entretanto, o número de dias presenciais poderá ser ultrapassado dependendo de uma série de fatores que porventura influenciarem qualquer uma das etapas em termos de limites apresentados pelos sujeitos, cronograma e meta proposta, foco e outros durante o processo.

Ademais, a dinâmica metodológica do Tempo Escola e Comunidade, respectivamente, têm a vantagem da confrontação direta entre a teoria e a prática, o estudo em sala de aula e a realidade, isto é, o método pedagógico observado junto às escolas do campo nos assentamentos agrários do país. Todavia, a metodologia permite maior observação dos limites pessoais e do coletivo da turma e dos sujeitos diretos e envolvidos no curso, igualmente em relação aos avanços pessoais, coletivos, metodológicos e outros do próprio processo.

A metodologia da alternância possibilita a real sensação de os educandos e educandas usufruírem da condição de docentes em história ainda durante a execução do curso, como algo não observado em instituições educativas que seguem a metodologia tradicional do país. Pois, o confronto direto entre os limites pessoais e do processo ainda durante o desenvolvimento do curso, possibilita a adoção de medidas de superação durante o processo, não fora dele, após a formatura final pelos próprios educandos/as.

Finalmente, a metodologia do Tempo Escola e Comunidade têm suas características próprias, cujas incumbências estão mais bem detalhadas no ponto 5.9 abaixo.

Prática como componente curricular:

Práticas Pedagógicas do Componente Curricular – PPCC

De acordo com o que prevê a Resolução CNE/CP 01/2002, ao longo do processo formativo, nos componentes curriculares específicos e conexos haverá práticas pedagógicas diretamente relacionadas com as disciplinas mi-



nistradas prevendo as PPCCs na sua própria carga horária. No Curso de História as PPCCs serão oferecidos desde o primeiro até o sétimo semestre e constituem atividades práticas imprescindíveis na formação do futuro licenciado. No quadro, a distribuição das horas de PPCCs durante o Curso:

PPCC = Práticas Pedagógicas do Componente Curricular

Componente curricular	Número de créditos	Hs conteúdo específico	PPCC	CH total
Fundamentos da Educação	4	46	14	60
História Antiga I	4	46	14	60
Teoria e Metodologia do Ensino de História	4	46	14	60
Introdução aos Estudos Históricos	4	46	14	60
História antiga II	4	46	14	60
Didática Geral	4	46	14	60
História da África	4	46	14	60
História Medieval	4	46	14	60
Teoria e Metodologia da História I	4	46	14	60
Optativa I	4	46	14	60
Política Educacional e Legislação do Ensino no Brasil	4	46	14	60
História Indígena	4	46	14	60
História Moderna	4	46	14	60
Teoria e Metodologia da História II	4	46	14	60
Optativa II	4	46	14	60
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	4	46	14	60
História da América I	4	46	14	60
História do Brasil I	4	46	14	60
Teoria e Metodologia da História III	4	46	14	60
Optativa III	4	46	14	60
Estágio Curricular Supervisionado I	4	46	14	60
História da América II	4	46	14	60
História do Brasil II	4	46	14	60
História Contemporânea I	4	46	14	60
Estágio Curricular Supervisionado II	4	46	14	60
História do Brasil III	4	46	14	60
História da América III	4	46	14	60



História Contemporânea II	4	46	14	60
Optativa IV	4	46	14	60
Carga horária total		1334	406	1740

As atividades relacionadas às PPCCs do Curso de História constarão nos respectivos planos de ensino das disciplinas.

8.3. As formas de seleção, avaliação e certificação;

Seleção

O Processo de ocupação das vagas oferecidas se dará através do cumprimento das seguintes exigências:

- a) Carta de indicação do educando por uma escola, associação, cooperativa ou outra forma de organização dos assentamentos de reforma agrária, no momento de inscrição;
- b) Entrevista e Produção de memorial sobre a experiência pessoal e profissional do candidato, como forma de aferir seu compromisso em concluir todas as etapas do curso.
- c) Aferimento dos conhecimentos de ensino médio.

O processo será classificatório, permitindo que em caso de desistência durante a primeira etapa o educando desistente possa ser substituído pelo seguinte na classificação. A seleção terá caráter eliminatório apenas caso o candidato não consiga obter nenhum ponto na prova ou redação.

Avaliação

Em consonância com os princípios estabelecidos para o desenvolvimento do ensino na Universidade Federal da Fronteira Sul, a avaliação do processo ensino-aprendizagem se dará de forma processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação como processo é contínua (VASCONCELLOS, 1994), pois resulta do acompanhamento efetivo do professor durante o período no qual determinado conhecimento está sendo construído pelo estudante. Avaliação, ensino e aprendizagem vinculam-se,



portanto, ao cotidiano do trabalho pedagógico e não apenas aos momentos especiais de aplicação de instrumentos específicos.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem no curso de História será realizada de forma contínua e sistemática, priorizando as avaliações formativas, considerando os seguintes objetivos: diagnosticar e registrar o progresso do estudante e suas dificuldades; orientar o estudante quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades; e orientar as atividades de (re)planejamento dos conteúdos curriculares. Culmina com a perspectiva de avaliação somativa, cujo objetivo é o de registrar o aproveitamento do estudante em notas traduzidas em valores de 0 (zero) a 10 (dez). Para aprovação nos componentes curriculares, a nota de aproveitamento exigida é de no mínimo 6,0 (seis) e a frequência, igual ou superior a 75%, conforme estabelecem as normativas institucionais.

Respeitadas as deliberações oficiais, os critérios, procedimentos e instrumentos avaliativos serão fundamentados nos objetivos específicos de cada componente curricular, nos objetivos do curso e nos objetivos gerais de formação educacional que norteiam as ações da UFFS.

Certificação

A UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul reconhecerá e certificará como Licenciado em História os educandos/as que atingirem todas as metas e processos avaliativos estabelecidos no projeto pedagógico do curso.



9. MATRIZ CURRICULAR

Fase	Nº. de Ordem	Código	Componentes Curriculares	Créditos	Horas	Pré Requisitos
1 ^a	1	GCH290	Iniciação à prática científica	4	60	
	2	GLA104	Produção textual acadêmica	4	60	
	3	GCH291	Introdução ao Pensamento social	4	60	
	4	GCH337	Introdução aos estudos históricos	4	60	
	5	GCH334	História antiga I	4	60	
Subtotal				20	300	
2 ^a	6	GEX208	Informática básica	4	60	
	7	GCS239	Direitos e cidadania	4	60	
	8	GCH335	História antiga II	4	60	
	9	GCH336	Teoria e metodologia do ensino de História	4	60	
	10	GCH333	Fundamentos da Educação	4	60	
Subtotal				20	300	
3 ^a	11	GCH338	Didática Geral	4	60	
	12	GCH339	História da África	4	60	
	13	GCH340	História medieval	4	60	
	14	GCH341	Teoria e metodologia da História I	4	60	
	15		Optativa I	4	60	
Subtotal				20	300	
4 ^a	16	GCH342	Política educacional e legislação do ensino no Brasil.	4	60	
	17	GCH343	História Indígena	4	60	
	18	GCH344	Teoria e Metodologia da História II	4	60	
	19		Optativa II	4	60	
	20	GCH345	História Moderna	4	60	
Subtotal				20	300	
5 ^a	21	GLA109	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	4	60	
	22	GCH346	História da América I	4	60	
	23	GCH347	História do Brasil I	4	60	
	24	GCH348	Teoria e Metodologia da História III	4	60	
	25		Optativa III	4	60	
Subtotal				20	300	
	26	GCH349	Estágio Curricular Supervisionado I	8	120	
	27	GCH350	História do Brasil II	4	60	



6 ^a	28	GCH351	História Contemporânea I	4	60	
	29	GCH352	História da América II	4	60	
	30	GCS238	Meio ambiente, economia e sociedade	4	60	
Subtotal				24	360	
7 ^a	31	GCH353	Estágio Curricular Supervisionado II	8	120	
	32	GCH354	História do Brasil III	4	60	
	33	GCH355	História Contemporânea II	4	60	
	34	GCH356	História da América III	4	60	
	35		Optativa IV	4	60	
Subtotal				24	360	
8 ^a	36	GCH357	Estágio Curricular Supervisionado III	8	120	
	37	GCH358	Seminário do trabalho de conclusão de curso I	4	60	
	38	GCH359	História Contemporânea III	4	60	
	39		Optativa V	4	60	
Subtotal				20	300	
9 ^a	40	GCH360	Estágio Curricular Supervisionado IV	8	120	
	41	GCH361	Seminário do trabalho de conclusão de curso II	4	60	
	42	GCH292	História da Fronteira Sul	4	60	
Subtotal				16	240	
Subtotal Geral				184	2760	
Atividades Curriculares Complementares				16	240	
Total Geral				200	3000	

Componentes curriculares optativos

Nº Ordem	Código	Componentes Curriculares	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
43	GCH575	Pesquisa arqueológica: pesquisa e método	4	60	
44	GCH547	Cinema e história	4	60	
45	GCH548	Corpo, sexualidade e nação	4	60	
46	GCH549	Filosofia e história	4	60	
47	GCH407	A formação histórica da colônia Erechim	4	60	
48	GCH550	A guerra civil-espanhola, a revolução e o franquismo	4	60	
49	GCH568	Historiografia brasileira	4	60	
50	GCH552	História social da América Latina	4	60	
51	GCH553	História da ciência	4	60	



52	GCH554	História da educação brasileira	4	60	
53	GCH555	História das religiões	4	60	
54	GCH556	História da imprensa no Brasil	4	60	
55	GCH557	História do futebol	4	60	
56	GCH558	Imagem e história	4	60	
57	GCH559	Intérpretes do Brasil	4	60	
58	GCH560	Literatura e História	4	60	
59	GCH561	Marxismo	4	60	
60	GCH562	História, fontes orais e memória	4	60	
61	GCH563	Modernidades: História, linguagens e ficções	4	60	
62	GCH564	História dos movimentos sociais no campo	4	60	
63	GCH565	História do pensamento econômico	4	60	
64	GCH448	História do pensamento latino-americano	4	60	
65	GCH566	História das relações interétnicas	4	60	
66	GCH567	Tempo, memória e narrativa	4	60	
68	GCH569	História e Antropologia da alimentação	4	60	
69	GCH570	História das mulheres e das relações de gênero	4	60	
70	GCH571	História, escravidão e pós-abolição	4	60	
71	GCH572	História, patrimônio e museu	4	60	
72	GCH573	História da arte	4	60	
73	GCH395	Educação popular e EJA	4	60	
74	GCH529	Seminário temático em história I	4	60	
75	GCH530	Seminário temático em história II	4	60	
76	GCH531	Seminário temático em história III	4	60	
77	GCH532	Seminário temático em história IV	4	60	



9.1 A forma de organização curricular com as respectivas ementas:

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH290	INICIAÇÃO À PRÁTICA CIENTÍFICA	04	60
EMENTA			
A instituição Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Ciência e tipos de conhecimento. Método científico. Metodologia científica. Ética na prática científica. Constituição de campos e construção do saber. Emergência da noção de ciência. O estatuto de cientificidade e suas problematizações.			
OBJETIVO			
Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: _____. Educação e emancipação . São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.			
ALVES, R. Filosofia da Ciência : introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.			
CHAUI, M. Escritos sobre a Universidade . São Paulo: Ed. UNESP, 2001.			
HENRY, J. A Revolução Científica : origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.			
JAPIASSU, Hilton F. Epistemologia . O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca).			
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.			
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
APPOLINÁRIO. Metodologia da ciência : filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.			
D'ACAMPORA, A. J. Investigação científica . Blumenau: Nova Letra, 2006.			
GALLIANO, A. G. O Método Científico : teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986.			
GIACOIA JR., O. Hans Jonas: O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. Correntes fundamentais da ética contemporânea . Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206.			
GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.			
GONSALVES, E. P. Iniciação à Pesquisa Científica . Campinas: Alínea, 2001.			
MORIN, E. Ciência com Consciência . Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994.			
OMMÈS, R. Filosofia da ciência contemporânea . São Paulo: Unesp, 1996.			
REY, L. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos . 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.			



SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SILVER, Brian L. **A escalada da ciência**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA104	Produção Textual Acadêmica	04	60
EMENTA			
Língua, linguagem e sociedade. Leitura e produção de textos. Mecanismos de textualização e de argumentação dos gêneros acadêmicos: resumo, resenha, handout, seminário. Estrutura geral e função sociodiscursiva do artigo científico. Tópicos de revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos na esfera acadêmica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTUNES, I. Análise de Textos: fundamentos e práticas . São Paulo: Parábola, 2010. CITELLI, Adilson. O texto argumentativo . São Paulo: Scipione, 1994. MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resenha . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MEDEIROS, João B. Redação científica . São Paulo: Atlas, 2009. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola Editorial, 2010. SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NRB 6028: Informação e documentação - Resumos - Apresentação . Rio de Janeiro, 2003. _____. NRB 6023: Informação e documentação – referências - Elaboração . Rio de Janeiro, 2002. _____. NRB 10520: Informação e documentação - Citações - Apresentação . Rio de Janeiro, 2002. BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita . São Paulo: Ática, 2005. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 2006.			



COSTE, D. (Org.). **O texto:** leitura e escrita. Campinas: Pontes, 2002.

FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto.** Petrópolis: Vozes, 2003.

GARCEZ, Lucília. **Técnica de redação:** o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

KOCH, Ingedore V. **O texto e a construção dos sentidos.** São Paulo: Contexto, 1997.

_____. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2009.

_____, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

MOYSÉS, Carlos A. **Língua Portuguesa:** atividades de leitura e produção de texto. São Paulo: Saraiva, 2009.

PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. **Lições de texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

SOUZA, Luiz M.; CARVALHO, Sérgio. **Compreensão e produção de textos.** Petrópolis: Vozes, 2002.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH291	Introdução ao Pensamento Social	04	60
EMENTA			
Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização. Fundamentos do pensamento sociológico, antropológico e político clássico e contemporâneo.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos estudantes o contato com as ferramentas conceituais e teóricas que lhes permitam interpretar e analisar científica e criticamente os fenômenos sociais, políticos e culturais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GIDDENS, Anthony. Sociologia . Porto Alegre: Artmed, 2005. LALLEMENT, Michel. História das ideias sociológicas: das origens a Max Weber . Petrópolis: Vozes, 2005. LAPLANTINE, François. Aprender antropologia . São Paulo: Brasiliense, 1988. QUINTANERO, Tania; BARBOSA, Maria; OLIVEIRA, Márcia. Um toque de clássicos . 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010. TEIXEIRA, Aloisio (Org.). Utópicos, heréticos e malditos . São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ADORNO, Theodor. Introdução à sociologia . São Paulo: Unesp, 2008. CORCUFF, Philippe. As novas sociologias: construções da realidade social . Bauru: EDUSC, 2010. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 2008. GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Org.). Teoria social hoje . São Paulo: Unesp, 1999. LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber . Eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires: CLACSO, 2005. LEVINE, Donald N. Visões da tradição sociológica . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 1994. OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (Org.). Dicionário do pensamento social do século XX . Rio de Janeiro: Zahar, 1996.			



Código	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCH333	Fundamentos da Educação	4	60
EMENTA			
1. Relações entre sociedade, cultura e educação. 2. Modernidade e Educação: Igualdade, Democracia e Emancipação. 4. Conhecimento e formação humana: Reconhecimento, Alteridade e Identidade. 5. A Instituição escolar na atualidade e políticas de formação docente.			
OBJETIVO			
Desenvolver uma reflexão sistemática e interdisciplinar acerca das diferentes perspectivas que constituem as práticas educativas, atribuindo ênfase aos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos que possibilitam o pensamento pedagógico contemporâneo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação . São Paulo: Paz e Terra, 1995. GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere . Os intelectuais, o princípio educativo: Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v. 2. MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital . São Paulo: Boitempo, 2005. KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? In: Textos seletos . Petrópolis: Vozes, 1974. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. CAMBI, Franco. História da Pedagogia . São Paulo: UNESP, 2000. COMENIUS. Didática Magna . São Paulo: Martins Fontes, 2006. DURKHEIM, Émile. A evolução pedagógica . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. HARVEY, David. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural . São Paulo: Loyola, 1992. LIMA, Júlio César F.; NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Org.). Fundamentos da Educação escolar no Brasil contemporâneo . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da Antiguidade aos nossos dias . São Paulo: Cortez, 1997. MORAES, Maria C. M. de (Org.). Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação . Rio de Janeiro: DP&A, 2003. ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da Educação . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH334	História Antiga I	4	60
EMENTA			
A evolução histórica das sociedades da Antiguidade Oriental: economia, sociedade, política e cultura.			
OBJETIVO			
Compreender conceitualmente a história das sociedades da Antiguidade Oriental, tendo como referencial investigativo abordagens arqueológica e historiográfica e perspectivas teórico-metodológica e de prática de ensino.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AMIET, Pierre. A antiguidade oriental . Mem Martins: Europa-América, 2004. ASHERI, David. O estado persa: ideologias e instituições no império aquemênida . São Paulo: Perspectiva, 2006. CARDOSO, Ciro Flamarion. O Egito antigo . 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. CARDOSO, Ciro Flamarion. Sociedades do antigo oriente próximo . 4. ed. São Paulo: Ática, 2007. FINLEY, Moses. História antiga: testemunhos e modelos . São Paulo: Martins Fontes, 1994. HOLLAND, Tom. Fogo persa: o primeiro império mundial . Rio de Janeiro: Record, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALBANESE, Marília. Índia antiga . Barcelona: Folio, 2006. ANDRÉ-SALVINI, Béatrice. Babilônia . Mem Martins: Europa-América, 2003. BOUZON, Emanuel. Ensaio Babilônicos . Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998. CARDOSO, Ciro Flamarion. Deuses, Múmias e Ziggurats – uma comparação das religiões antigas do Egito e da Mesopotâmia . Porto Alegre: Edipucrs, 1999. HOLLAND, Tom. Fogo persa: o primeiro império mundial . Rio de Janeiro: Record, 2008. JOHNSON, Paul. História ilustrada do Egito Antigo . Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. LEICK, Gwendolyn. Mesopotâmia – a invenção da cidade . Rio de Janeiro: Imago, 2004. LÉVÊQUE, Pierre (Org.). As primeiras civilizações . Lisboa: ed. 70, 1990. 1 v. SALLES, Catherine. Nos submundos da antiguidade . São Paulo: Brasiliense, 1987. SCARPARI, Mauricio. A China antiga . Barcelona: Folio, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX208	Informática Básica	04	60
EMENTA			
Fundamentos de informática. Conhecimentos de sistemas operacionais. Utilização da rede mundial de computadores. Ambientes virtuais de aprendizagem. Conhecimentos de softwares de produtividade para criação de projetos educativos e/ou técnicos e/ou multimidiáticos.			
OBJETIVO			
Operar as ferramentas básicas de informática de forma a poder utilizá-las interdisciplinarmente, de modo crítico, criativo e pró-ativo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTONIO, João. Informática para Concursos: teoria e questões . Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2009.			
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.			
NORTON, P. Introdução à informática . São Paulo: Pearson, 2010.			
SEBBEN, A.; MARQUES, A. C. H. (Org.). Introdução à informática: uma abordagem com libreoffice . Chapecó: UFFS, 2012. 201 p. ISBN 978-85-64905-02-3. Disponível em: <cc.uffs.edu.br/downloads/ebooks/Introducao_a_Informatica.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FEDELI, Ricardo D.; POLLONI, Enrico G. P.; PERES, Fernando E. Introdução à ciência da computação . 2. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.			
HILL, Benjamin Mako; BACON, Jono. O livro oficial do Ubuntu . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.			
LANCHARRO, Eduardo Alcalde; LOPEZ, Miguel Garcia; FERNANDEZ, Salvador Peñuelas. Informática básica . São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.			
MANZANO, André Luiz N. G.; TAKA, Carlos Eduardo M. Estudo dirigido de microsoft windows 7 ultimate . São Paulo: Érica, 2010.			
MEYER, M.; BABER, R.; PFAFFENBERGER, B. Nosso futuro e o computador . Porto Alegre: Bookman, 1999.			
MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.			
MORGADO, Flavio. Formatando teses e monografias com BrOffice . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.			
SCHECHTER, Renato. BROffice Calc e Writer: trabalhe com planilhas e textos em software livre . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS239	Direitos e Cidadania	04	60
EMENTA			
Origens históricas e teóricas da noção de cidadania. O processo moderno de constituição dos direitos civis, políticos, sociais e culturais. Políticas de reconhecimento e promoção da cidadania. Direitos e cidadania no Brasil.			
OBJETIVO			
Permitir ao estudante uma compreensão adequada acerca dos interesses de classe, das ideologias e das elaborações retórico-discursivas subjacentes à categoria cidadania, de modo possibilitar a mais ampla familiaridade com o instrumental teórico apto a explicar a estrutural ineficácia social dos direitos fundamentais e da igualdade pressuposta no conteúdo jurídico-político da cidadania na modernidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos . Rio de Janeiro: Campus, 1992.			
CARVALHO, José Murilo. Cidadania no Brasil: o longo caminho . 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2002.			
MARX, Karl. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel . São Paulo: Boitempo, 2005.			
SARLET, Ingo Wolfgang. A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional . Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2011.			
TORRES, Ricardo Lobo (Org.). Teoria dos Direitos Fundamentais . 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BONAVIDES, Paulo. Ciência Política . São Paulo: Malheiros, 1995.			
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil . Brasília, DF: Senado Federal - Centro Gráfico, 1988. 292 p.			
DAHL, Robert A. Sobre a democracia . Brasília: UNB, 2009.			
DAL RI JÚNIO, Arno; OLIVERIA, Odete Maria. Cidadania e nacionalidade: efeitos e perspectivas nacionais, regionais e globais . Ijuí: Unijuí, 2003.			
DALLARI, Dalmo de Abreu. Elementos de teoria geral do Estado . São Paulo: Saraiva, 1995.			
FÜHRER, Maximilianus Cláudio Américo. Manual de Direito Público e Privado . 18. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011.			
HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais . Trad. Luiz Repp. São Paulo: ed. 34, 2003.			
IANNI, Octavio. A sociedade global . 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008.			
LOSURDO, Domenico. Democracia e Bonapartismo . Editora UNESP, 2004.			



MORAES, Alexandre. **Direito constitucional**. São Paulo: Atlas, 2009.

MORAIS, José Luis Bolzan de. **Do direito social aos interesses transindividuais: o Estado e o direito na ordem contemporânea**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1996.

NOBRE, Marcos. **Curso livre de teoria crítica**. Campinas-São Paulo: Papirus, 2008.

PINHO, Rodrigo César Rebello. **Teoria Geral da Constituição e Direitos Fundamentais**. São Paulo: Saraiva, 2006.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

TOURAINÉ, Alain. **Igualdade e diversidade: o sujeito democrático**. Tradução Modesto Florenzano. Bauru, São Paulo: Edusc, 1998.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH335	História Antiga II	4	60
EMENTA			
A evolução histórica das sociedades da Antiguidade Ocidental: economia, sociedade, política e cultura.			
OBJETIVO			
Compreender conceitualmente a história das sociedades da Antiguidade Clássica, tendo como referencial investigativo abordagens arqueológica e historiográfica e perspectivas teórico-metodológica e de prática de ensino.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FLORENZANO, Maria Beatriz. O mundo antigo: economia e sociedade (Grécia e Roma). São Paulo: Brasiliense, 1998.			
FUNARI, Pedro Paulo. Antiguidade Clássica: a história e a cultura a partir dos documentos . Campinas: Unicamp, 2003.			
OLIVEIRA, Waldir Freitas. A antiguidade tardia . São Paulo: Ática, 1990.			
VERNANT, Jean-Pierre. Mito e pensamento entre os gregos: estudo de psicologia histórica . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.			
VEYNE, Paul. Acreditaram os gregos nos seus mitos? Lisboa: ed. 70, 1987.			
VIDAL-NAQUET, Pierre. O mundo de Homero . São Paulo: Companhia das Letras, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
CARDOSO, Ciro Flamarion. O trabalho compulsório na antiguidade . Rio de Janeiro: Graal, 2003.			
FUNARI, Pedro Paulo; SILVA, Maria Aparecida (Org.). Política e Identidades no Mundo Antigo . São Paulo: Annablume/Fapesp, 2009.			
_____. Grécia e Roma . São Paulo: Contexto, 2001.			
GIORDANNI, Mario C. História da Grécia: Antiguidade Clássica I . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.			
_____. História de Roma: Antiguidade Clássica II . 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.			
GRANDAZZI, Alexandre. As origens de Roma . São Paulo: UNESP, 2010.			
HARTOG, François. O espelho de Heródoto: ensaio sobre a representação do outro . Belo Horizonte: UFMG, 1999.			
MARSHALL, Francisco. Édipo tirano: a tragédia do saber . Brasília/Porto Alegre: UnB-UFRGS, 2000.			
PETIT, Paul. A paz romana . São Paulo: Pioneira/Edusp, 1989.			
SENNET, Richard. Carne e Pedra . Rio de Janeiro: Record, 1994.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH336	Teoria e metodologia do ensino de história	04	60
EMENTA			
A Didática da História e a Teoria e Metodologia da História. O Ensino de História como parte do ofício do historiador. História do Ensino de História no Brasil. Abordagens teóricas e metodológicas sobre a prática docente do professor de História.			
OBJETIVO			
Possibilitar aos alunos de História uma aproximação com as questões teóricas e metodológicas que envolvem o Ensino de História, tanto como área de atuação profissional, quanto como área de produção de conhecimento histórico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BITTENCOURT, Circe (Org.). Ensino de História: fundamentos e métodos . São Paulo: Cortez, 2004. FONSECA, Selva. Caminhos da história ensinada . Campinas: Papyrus, 1993. FONSECA, Thais N. L. História & ensino de história . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Rev. Bras. de His. da Ed. Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001. RÜSSEN, Jörn. A Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. Praxis Educativa , Ponta Grossa/PR, v. 1, n. 2, p. 07-16, jul-dez, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Org.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico em sala de aula . São Paulo: Contexto, 1997. KARNAL, L. (Org.). História na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2003. NADAI, Elza. Ensino de História no Brasil: trajetória e perspectivas. Revista Brasileira de História , n. 25/26, p. 143-162, 1993. NIKITIUK, S. (Org.). Repensando o Ensino de História . São Paulo: Cortez, 1996. PINSKY, J. (Org.). O ensino de história e a construção do fato . 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997. REGO, Teresa C. Memória, História e Escolarização . Petrópolis: Vozes, 2011. RÜSEN, Jörn. Razão histórica . Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: ed. UNB, 2001. SCHIMIDT, Maria Auxiliadora M. S. Ensinar História . São Paulo: Scipione, 2004. ZAMBONI, E. (Org.). O saber Histórico na sala de aula . São Paulo: Contexto, 1997.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH337	Introdução aos estudos históricos	4	60
EMENTA			
Introdução das questões relativas ao ofício do historiador e da disciplina histórica. Análise dos conceitos fundamentais da História: tempo, sociedade, espaço, sujeito, fato, estrutura, memória, fonte, cultura, problema e método. A questão da pesquisa e o ensino de história.			
OBJETIVO			
Compreender o curso de história em suas dimensões disciplinares e profissionais, enfatizando os principais conceitos necessários à produção do conhecimento histórico e o campo de atuação do historiador.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica . Teoria e método. Bauru: Edusc, 2006. BLOCH, Marc. Apologia da história ou o ofício do historiador . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. BURKE, Peter (Org.). A escrita da história . São Paulo: Unesp, 2001. CARDOSO, Ciro; VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História . Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. HOBSBAWM, Eric. Sobre História . São Paulo: Companhia das Letras, 1998. LE GOFF, Jacques. História e memória . Campinas: Unicamp, 2003.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
AGUIRRE ROJAS, Carlos. Antimanual del mal historiador o como hacer una buena historia crítica . México: La Vasija, 2002. ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz. História: a arte de inventar o passado . Bauru: Edusc, 2007. BORGES, Vavy. O que é história . São Paulo: Brasiliense, 1993. CARDOSO, Ciro. Uma introdução à História . São Paulo: Brasiliense, 1986. FERREIRA, Marieta; AMADO, Janaína. Usos e abusos da história oral . Rio de Janeiro: FGV, 1998. GUAZZELLI, Cesar et al. Questões de teoria e metodologia da História . Porto Alegre: UFRGS, 2000. KARNAL, Leandro. História na sala de aula . Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2005. MATTOS, Marcelo Badaró (Org.). História: pensar & fazer . Rio de Janeiro: Laboratório Dimensões da História, 1998. PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes históricas . São Paulo: Contexto, 2005. VILAR, Pierre. Iniciación al vocabulario del análisis histórico . Barcelona: Crítica, 1999.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH338	DIDÁTICA GERAL	04	60
EMENTA			
1. História e importância da didática. 2. Fatores sociais condicionantes das relações entre educação, ensino e didática. 3. A escola, o(a) aluno(a), o(a) professor(a) e o trabalho docente. 4. O processo ensino e aprendizagem em contextos formais e não formais. 5. Planejamento de ensino e currículo escolar. 6. Mediação Pedagógica. 7. Interdisciplinaridade. 8. A pesquisa na formação do(a) professor(a). 9. Ensino e pesquisa no cotidiano da aula. 10. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem.			
OBJETIVO			
Construir um conjunto de referenciais teóricos e metodológicos sobre a docência em diversos espaços e contextos, considerando aspectos sócio-históricos, culturais e perspectivas contemporâneas do campo da didática buscando a compreensão da prática pedagógica e possibilidades efetivas de ação.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CANDAU, Vera M. (Org.). Rumo a uma Nova Didática . São Paulo: Vozes, 2010. GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica . São Paulo: Autores Associados, 2009. LOSSO, Adriana R. S. A Mediação na Formação dos Profissionais da Educação: reflexões de uma professora tutora . São Paulo: Mercado de Letras, 2008. SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. SILVA, JANSEN F.; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria T. (Org.). Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas em Diferentes Áreas do Currículo . 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALVES, Gilberto Luiz. O Trabalho Didático na Escola Moderna: formas históricas . Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção Educação Contemporânea). COMENIUS, J. A. Didática Magna . São Paulo: Martins Fontes, 2006. DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa . São Paulo: Autores Associados, 2000. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 1996. GENTILI, P.; ALENCAR, Chico. Educar na esperança em tempos de desencanto . 2. ed. Petrópolis-RJ: Ed. Vozes, 2002. GIROUX, Henry. Os Professores como Intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem . São Paulo: Artmed, 1997. HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho – o conhecimento é um caleidoscópio . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.			



LIBÂNEO, José C. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa época; v. 67).

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente.** São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica:** primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 1996.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH339	História da África	4	60
EMENTA			
Ementa: Estruturas sócio-políticas e culturais da África. Organizações políticas e dinâmicas econômicas do período pré-colonial. O comércio com o oriente e a expansão do islamismo. Processos de constituição dos sistemas coloniais e reflexos do comércio escravocrata. A África na Revolução Industrial. A descolonização. A África na nova ordem mundial. Abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de prática de ensino.			
OBJETIVO			
Oferecer um panorama da historicidade do continente africano, destacando o caráter específico de sua historicidade. Compreender os processos históricos que conduzem às dinâmicas contemporâneas da sociedade africana. Capacitar os discentes para sua futura atuação em sala de aula, tendo em vista o disposto na lei 11.645/2008.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CANEDO, Leticia Bicalho. A Descolonização da Ásia e da África . São Paulo: Atual, 1994.			
COSTA E SILVA, Alberto da. A enxada e a lança: a África antes dos portugueses . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.			
COSTA E SILVA, Alberto da. A manilha e o libambo: a África e a escravidão, de 1500 a 1700 . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.			
GEBARA, Alexsander. A África de Richard Francis Burton: antropologia, política e livre-comércio, 1861-1865 . São Paulo: Alameda, 2010.			
KI-ZERBO, J. (Ed.). História Geral da África . Brasília: Unesco, 2010. 8 v.			
WESSELING, H. L. Dividir para dominar: a partilha da África, 1880-1914 . Rio de Janeiro: Revan/UFRJ, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
COSTA e SILVA, Alberto. Um Rio Chamado Atlântico. A África no Brasil e o Brasil na África . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.			
DEL PRIORE, Mary; VENANCIO, Renato Pinto. Ancestrais: uma introdução a História da África . Rio de Janeiro: Campus, 2004.			
FERRO, Marc (Org.). O livro negro do colonialismo . Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.			
HERNANDES, Leila Leite. África na sala de aula . São Paulo: Summus Editorial/Selo Negro, 2005.			
LOPES, Ana Monica. História da África: uma introdução . Belo Horizonte: Crisalida, 2005.			
LOVEJOY, Paul E. A escravidão na África: uma história de suas transformações . São Paulo: Civilizações Brasileira, 2002.			
MILLER, Joseph. A África central durante a era do comércio de escravizados, de 1490 a 1850. In: HEYWOOD, Linda (Org.). Diáspora negra no Brasil . São Paulo: Contexto, 2010.			



READER, John. **África** – Biografia de um Continente. Lisboa: Europa-América, 2004.

SCHERMANN, Patrícia Santos. **Dimensões da História da África contemporânea**. Rio de Janeiro: FEUC, 2002.

THORNTON, John. **A África e os africanos na formação do mundo atlântico (1400-1800)**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

VANDONEM, Carlos Moore. **Novas bases para o ensino de História da África no Brasil**. Salvador, 2005.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH340	História Medieval	4	60
EMENTA			
O conceito de Idade Média e Feudalismo. A evolução do Ocidente e o Oriente medievais em perspectiva histórica. O Ocidente e o Oriente Medievais em perspectiva sincrônica-estrutural: estruturas espaciais e temporais, economia, sociedade e mentalidades.			
OBJETIVO			
Compreender conceitualmente a história do Ocidente e do Oriente medievais, tendo como referencial investigativo as abordagens histórica e historiográfica e as perspectivas teórico-metodológica e de prática de ensino.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BASCHET, Jérôme. A civilização feudal: Do ano mil à colonização da América. São Paulo: Globo, 2006.			
FRANCO JÚNIOR, Hilário. A idade média: nascimento do ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2001.			
HOURANI, Albert. Uma história dos povos árabes. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.			
LE GOFF, Jacques. A civilização do ocidente medieval. São Paulo: EDUSC, 2005.			
PEDRERO-SANCHEZ, Maria Guadalupe. História da idade média: textos e documentos. São Paulo: UNESP, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ANDERSON, Perry. Passagens da antiguidade ao feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 2001.			
ANDRADE FILHO, Ruy. Os muçulmanos na Península Ibérica. São Paulo: Contexto, 1997.			
BLOCH, Marc. Os reis taumaturgos: o caráter sobrenatural do poder régio (França e Inglaterra). São Paulo: Companhia das Letras, 2005.			
DUBY, Georges (Org.). História da vida privada: da Europa Feudal à Renascença. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 2 v.			
ECO, Umberto. Arte e beleza na estética medieval. Rio de Janeiro: Record, 2010. 351 p.			
LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude (Org.). Dicionário temático do ocidente medieval. Bauru: EDUSC, 2002. v. 2.			
MAALOUF, Amin. As cruzadas vistas pelos árabes. São Paulo: Brasiliense, 1994.			
MACEDO, José Rivair. Heresia, cruzada e inquisição na França Medieval. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.			
MANGO, Cyril. Bizâncio: o império da Nova Roma. Lisboa: ed. 70, 2008.			
VEYNE, Paul. Quando nosso mundo se tornou cristão (312-394). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH341	Teoria e metodologia da História I	4	60
EMENTA			
História das ideias, noções e conceitos sobre o que seja História. Fundamentação epistemológica da natureza do conhecimento histórico. Uma abordagem introdutória às teorias, metodologias, campos de investigação e linhas de pesquisa em História. Concepções de História na Antiguidade: origens; Heródoto e a “História”, Tucídides e a “História da Guerra do Peloponeso”; historiografia romana. Concepções de História no mundo medieval: Santo Agostinho; historiografia cristã. A História na Modernidade: do Renascimento à elaboração do paradigma iluminista.			
OBJETIVO			
Exposição, análise e interpretação das teorias e metodologias da História da Antiguidade aos princípios de Modernidade, em diálogo com o desenvolvimento atual do debate histórico/historiográfico, e envolvendo, ainda, a interface desse universo conceitual com o ensino de História.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica: teoria e método . Petrópolis: Vozes, 2010. FONTANA, Josep. História: Análise do Passado e Projeto Social . São Paulo: Edusc, 1998. FUNARI, Pedro Paulo. Teorias da História . São Paulo: Brasiliense, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BARROS, José D'Assunção. Teoria da História . Petrópolis: Vozes, 2011. BLOCH, Marc. Apologia da História ou o ofício do historiador . Rio de Janeiro: Zahar, 2002. BOTTOMORE, Tom. Dicionário do pensamento marxista . Rio de Janeiro: Zahar, 1988. BURKE, Peter. A Escola dos Annales (1929-1989) – a Revolução Francesa da Historiografia . São Paulo: Unesp, 1990. CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História – Ensaios de Teoria e Metodologia . Rio de Janeiro: Campus, 1997. DOSSE, François. A História em migalhas – Dos Annales à Nova História . São Paulo: Ensaio, 2003. FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder . Rio de Janeiro: Graal, 1979. GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história . São Paulo: Companhia das Letras, 1989. KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado. Contribuição à semântica dos tempos históricos . Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-Rio, 2006. VEYNE, Paul. Como se escreve a história . Lisboa: ed. 70, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	Optativa I	4	60
A ser definida pelo colegiado do curso			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCH342	POLÍTICA EDUCACIONAL E LEGISLAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL	4	60

EMENTA

1. Estado e políticas educacionais: conceitos básicos. 2. O estado brasileiro e a política educacional: aspectos históricos, reformas. 3. Políticas de financiamento da educação. 4. Formação de professores para a Educação Básica. 5. Legislação e políticas vigentes (sistemas de ensino e escolas). 6. Organização da Educação Básica: níveis e modalidades.

OBJETIVO

Estudar e analisar a política educacional brasileira compreendendo os diferentes contextos, aspectos históricos, sociológicos e tendências, considerando o ordenamento legal e normativo da educação no Brasil.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública**. 2. ed. amp. Campinas: Autores Associados, 2001.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de; EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

VIEIRA, Sofia L.; FARIAS, Isabel M. S. de. **Política educacional no Brasil**: introdução histórica. Brasília: Liber Livro, 2007.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação básica**: política e gestão da escola. Brasília: Liber Livro, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Políticas e práticas de formação de professores da educação básica no Brasil: um panorama nacional. **RBPAE**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, 39-52, jan./abr. 2011.

CORBUCCI, Paulo Roberto et al. **Vinte anos da Constituição Federal de 1988**: avanços e desafios na educação brasileira. IPEA. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/bpsociais/bps_17/volume02/04_capt01.pdf.

COSTA, Messias. **A educação nas constituições do Brasil**: dados e direções. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DAVIES, Nicholas; ADRIÃO, Theresa. Noções gerais sobre o financiamento da educação no Brasil. **Eccos**, v. 8, n. 1, São Paulo, p. 23-46, jan/jun 2006.

DAVIES, Nicolas. A educação nas constituições federais e em suas emendas de 1824 a 2010. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 37, p. 266-288, mar. 2010.

FARENZENA, Nalú. **Políticas de assistência financeira da união no marco das responsabilidades (inter)governamentais em educação básica**. Curitiba: ANPED, 2010.



KRAWCZYK, Nora; CAMPOS, Maria Malta; HADDAD, Sérgio (Org.). **O cenário educacional latino-americano no limiar do século XXI**: reformas em debate. Campinas: Autores Associados, 2000.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; SANTANA, Wagner (Org.). **Educação e federalismo no Brasil**: combater as desigualdades, garantir a diversidade. Brasília: UNESCO, 2010.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. O direito à educação. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (Org.). **Gestão, financiamento e direito à educação**: análise da Constituição Federal e da LDB. 3. ed. rev. ampliada. São Paulo: Xamã, 2007.

SCHEIBE, Leda. Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 981-1000, jul.-set. 2010.

VIEIRA, Sofia Lerche. A educação nas constituições brasileiras: texto e contexto. **RBEP**, Brasília, v. 88, n. 219, p. 291-309, maio/ago. 2007.

_____. **Política educacional em tempos de transição (1985-1995)**. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2008.

Documentos/legislação:

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e emendas.

Legislação pertinente.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96.

Plano Nacional de Educação – 2001-2010 e 2011-2020 (projeto de lei).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH344	História Indígena	4	60

EMENTA

História das sociedades indígenas brasileiras. Processo de povoamento e sociedades pré-cabralinas. O indígena brasileiro diante da conquista europeia: formas de dominação e resistência física e cultural. O indígena no processo de formação da nacionalidade brasileira (século XIX). A luta pelo direito à terra e pelo reconhecimento da cidadania. Questões indígenas contemporâneas. O ensino de história indígena.

OBJETIVO

Conhecer as abordagens e discussões historiográficas e arqueológicas sobre o povoamento original brasileiro, contribuindo para o entendimento da situação atual e das reivindicações das diferentes sociedades indígenas. Compreender a forma de inserção do indígena na construção da nacionalidade brasileira em termos teóricos e práticos. Capacitar os discentes para sua futura atuação em sala de aula, tendo em vista o disposto na lei 11.645/2008.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). **História dos Índios do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

FAUSTO, Carlos. **Os Índios antes do Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

KERN, Arno; SANTOS, Maria Cristina; GOLIN, Tau (Org.). **História Geral do Rio Grande do Sul**. Povos Indígenas. Passo Fundo: UPF/Méritos, 2009. 5 v.

MONTEIRO, John Manuel. **Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo**. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

PROUS, André. **O Brasil antes dos Brasileiros**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

RIBEIRO, Berta. **O índio na História do Brasil**. São Paulo: Global, 1993.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

BARÃO, Vanderlise; FRAGA, Gerson. O nativo e a nação: a formação da nacionalidade brasileira e a figura do índio integrado. In: BARROSO, Vera et al. **Ensino de História: desafios contemporâneos**. Porto Alegre: EST, 2010. p 135-150.

BECKER, Ítala Irene Basile. **O Índio Kaingang no Rio Grande do Sul**. São Leopoldo: Unisinos, 1995.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. **NEMBO'E Enquanto o Encanto Permanece! Processos e Práticas de Escolarização nas Aldeias Guarani**. Tese de doutorado/UFRGS, Porto Alegre, 2005.

CARINI, Joel João. **Estados, índios e colonos: o conflito na reserva indígena de Serrinha: norte do Rio Grande do Sul**. Passo Fundo: UPF, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



GASPAR, Madu. **Sambaqui:** arqueologia do litoral brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

LINO, Jaisson Teixeira. **Arqueologia Guarani no Vale do Rio Araranguá, Santa Catarina:** aspectos da territorialidade e variabilidade funcional. Erechim: Habilis, 2009.

MOTA, Lucio Tadeu. **As Guerras dos Índios Kaingang:** a história épica dos índios Kaingang no Paraná (1769-1924). Maringá: EDUEM, 1994.

PROUS, A. O povoamento da América visto do Brasil: uma perspectiva crítica. **Revista Usp**, n. 34, São Paulo, p. 08-21, 1989.

SANTOS, Sílvio Coelho dos. **Índios e brancos no sul do Brasil:** a dramática experiência dos Xokleng. Florianópolis: Lunardelli, 1973.

VAINFAS, Ronaldo. **História Indígena:** 500 anos de despovoamento. IBGE. Brasil: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. p. 37-59.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH344	Teoria e Metodologia da História II	4	60

EMENTA

O capitalismo e a incursão liberal na história. Os materialismos dialético e histórico. O pensamento de esquerda e a crítica ao capitalismo. Os marxismos. A segunda metade do século XIX e a constituição da História como ciência acadêmica. História pré-Analles: a Nova História Econômica. História, Sociologia e Antropologia – o Estruturalismo.

OBJETIVO

Exposição, análise e interpretação das teorias e metodologias da História modernas e contemporâneas, da Revolução Francesa ao pré-História dos Analles, adensando o diálogo com o desenvolvimento atual do debate histórico/historiográfico, e envolvendo, ainda, a interface desse universo conceitual com o ensino de História.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- BURKE, Peter. **Vico**. São Paulo: UNESP, 1985.
- FURET, F. **A oficina da história**. Lisboa: Gradiva, s/d.
- WHITE, Hyden. **Trópicos do discurso**. São Paulo: Edusp, 1990.
- REIS, José Carlos. **A história entre a filosofia e a ciência**. São Paulo: Ática, 1996.
- REIS, José Carlos. **História, a ciência dos homens no tempo**. Londrina: Eduel, 2009.
- NIETZSCHE, Friedrich. **Segunda Consideração Intempestiva: Da utilidade e desvantagem da história para a vida**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

- ARENDRT, Hanna. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- CASSIRER, E. **A filosofia do iluminismo**. Campinas: UNICAMP, 1992.
- COLLINGWOOD, R. G. **A ideia de história**. 8. ed. Lisboa: Presença, 1994.
- FALCON, Francisco. **Iluminismo**. São Paulo: Ática, 1991.
- GAY, P. **O estilo na história**. São Paulo. Companhia das Letras, 1990.
- HEGEL, F. **A razão na História**. Lisboa: ed. 70, 1995.
- LOWY, Michael. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MICHELET, J. **História da revolução francesa**. São Paulo: Cia. das Letras/Circulo do Livro, 1989.
- REMOND, René. **O século XIX**. São Paulo: Cultrix, 1997.
- SILVA, Franklin Leopoldo e. **Descartes: a metafísica da modernidade**. São Paulo: Moderna, 1995.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	Optativa II	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado do curso.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH345	História Moderna	4	60

EMENTA

O renascimento. A Formação do Estado Nacional e o absolutismo. Expansão ultramarina, os sistemas coloniais e o mercantilismo. As reformas religiosas. Revoltas camponesas. A Cultura Popular no período moderno. Revoluções inglesa.

OBJETIVO

Promover uma reflexão historiográfica sobre a emergência dos sentidos de modernidade desde o Renascimento até a revolução francesa.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- ANDERSON, Perry. **Linhagens do estado absolutista**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- BURKE, Peter. **A cultura popular na Idade Moderna: Europa 1500-1800**. São Paulo: Cia das Letras, 1991.
- COLLINSON, Patrick. **A reforma**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006. (Col. História essencial).
- DAVIS, Natalie. **Culturas do povo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- HILL, Christopher. **O mundo de ponta cabeça: ideias radicais durante a revolução inglesa de 1640**. São Paulo: Cia das Letras, 1987.
- REVEL, Jacques. **A Invenção da Sociedade**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1994.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

- ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte com história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Guanabara Koo-gan, 1981.
- BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na idade média e no Renascimento**. São Paulo: HUCITEC, 1987.
- BURCKHARDT, Jacob. **A cultura do Renascimento na Itália**. São Paulo: Cias das Letras, 1991.
- DAVIS, Natalie Zemon. **Sociedade e Cultura no início da França Moderna**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- DELUMEAU, Jean. **História do medo no ocidente: 1300-1800**. São Paulo: Cia das Letras, 1993.
- ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- FERRO, Marc. **História das colonizações**. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
- GINSZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição**. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.
- HILL, Christopher. **A Revolução Inglesa de 1640**. Lisboa: Presença, 1977.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA109	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (Libras)	04	60
EMENTA			
1. Visão contemporânea da inclusão e da educação especial na área da surdez. 2. Cultura e identidade da pessoa surda. 3. Tecnologias voltadas para a surdez. 4. História da linguagem de movimentos e gestos. 4. Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. 5. Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais. 5. O alfabeto: expressões manuais e não manuais. 6. Sistematização e operacionalização do léxico. 7. Morfologia, sintaxe, semântica e pragmática da Libras; 8. Diálogo e conversação. 9. Didática para o ensino de Libras.			
OBJETIVO			
Dominar a língua brasileira de sinais e elaborar estratégias para seu ensino, reconhecendo-a como um sistema de representação essencial para o desenvolvimento do pensamento da pessoa surda.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Língua Brasileira de Sinais . Brasília: SEESP/MEC, 1998. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças . João Pessoa: Arpoador, 2000. FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor . 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005. QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Decreto 5.626/05 . Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe – LIBRAS . São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial, 2001. LABORIT, Emmauelle. O Vôo da Gaivota . Paris: Editora Best Seller, 1994. LODI, Ana Cláudia Balieiro et al. Letramento e Minorias . Porto Alegre: Mediação, 2002. MOURA, Maria Cecília de. O surdo: caminhos para uma nova identidade . Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2000.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



_____. **Língua de Sinais e Educação do Surdo**. Série neuropsicológica. São Paulo: TEC ART, 1993. v. 3.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. **Curso de LIBRAS 1**. 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

QUADROS, Ronice Muller. **Educação de surdos**. A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Editora Artmed, 1997

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes** – Uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

WILCOX, Sherman. **Aprender a ver**. Rio de Janeiro: editora Arara Azul, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH346	História da América I	04	60

EMENTA

As sociedades indígenas americanas no período anterior a colonização europeia. Conquista e colonização na América do Sul espanhola, na América Central e na América do Norte. Cultura, política, economia e sociedade nas Américas nos séculos XVI, XVII e XVIII. O Ensino de História da América.

OBJETIVO

Oportunizar aos acadêmicos a reflexão, o debate e a apropriação de conhecimentos sobre a História da América.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BERNAND, Carmen; GRUZINSKI, Serge. **História do Novo Mundo: da descoberta à conquista, uma experiência européia.** São Paulo: Edusp, 1997.

BETHELL, Leslie (Org.). **História da América Latina.** São Paulo: Edusp, 2007.

REMOND, René. **História dos Estados Unidos.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

SCHWARTZ, Stuart; LOCKHART, James. **A América Latina na época colonial.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América. A questão do outro.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FAVRE, Henri. **A civilização inca.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

GENDROP, Paul. **A civilização maia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

GRUZINSKI, Serge. **A Colonização do Imaginário.** Sociedades Indígenas e Ocidentalização no México Espanhol: Séculos XVI – XVIII. 1. ed. Tradução: Beatriz Perrone. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** São Paulo: Contexto, 2003.

KARNAL, Leandro et al. **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI.** Contexto, 2007.

MORSE, Richard M. **O Espelho de Próspero: cultura e idéias nas Américas.** São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

REMOND, René. **História dos Estados Unidos.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

SOUSTELLE, Jacques. **Os astecas na véspera da conquista espanhola.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

SOUSTELLE, Jacques. **A civilização asteca.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

VESPÚCIO, Américo. **Novo mundo: as cartas que batizaram a América.** São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH347	História do Brasil I	4	60

EMENTA

Processo de colonização no Brasil. Sociedade colonial. O trabalho escravo. Relações econômicas na colônia e entre a colônia e a metrópole. O império português e as relações com o Brasil. Questões sociais e culturais do cotidiano colonial. Revoltas do período colonial. A crise do sistema colonial. Abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de prática de ensino.

OBJETIVO

Compreender o processo de formação do Brasil colonial a partir da ocupação portuguesa, enfatizando as relações econômicas e socioculturais construídas ao longo do período.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O Trato dos Viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

BOXER, Charles R. **O Império Marítimo Português, 1415 – 1825**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1990.

MATTOSO, Katia M. De Queiros. **Ser escravo no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

MONTEIRO, John Manuel. **Negros da Terra**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

SOUZA, Laura de Mello e. **O diabo e a terra de Santa Cruz**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

DEL PRIORE, Mary. **História das Mulheres no Brasil**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. **História das crianças no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

FARIA, Scheila de Castro. **A colônia em movimento**. Fortuna e família no cotidiano colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. São Paulo: Global, 2006.

LARA, Silvia Hunold. **Fragmentos setecentistas**. Escravidão, cultura e poder na América portuguesa. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

NOVAIS, Fernando A. (Org.). **História da Vida Privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 1 v.

VAINFAS, Ronaldo. **Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808)**. São Paulo: Objetiva, 2000.

_____. **Trópico dos pecados: moral, sexualidade e inquisição no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH348	Teoria e metodologia da História III	4	60

EMENTA

A crítica ao positivismo e ao marxismo no século XX. A tradição historiográfica dos Annales. A controvérsia foucaultiana. História nova. Pós-estruturalismo e a História. Pós-modernidade e a História. Nova história cultural e a História social. A micro-história.

OBJETIVO

Analisar a produção historiográfica no século XX.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BURKE, Peter. **A escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia**. São Paulo: UNESP, 1993.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Lisboa/Rio de Janeiro: DIFEL/Bertrand, 1990.

GINSBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

THOMPSON, Edward P. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 3 v.

WHITE, Hayden. **Meta-história**. São Paulo: EDUSP, 1992.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz. **História: a arte de inventar o passado**. Bauru: EDUSC, 2007.

BRAUDEL, Fernand. **Escritos sobre a História**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.

CHARTIER, Roger. **À Beira da falésia: a história entre certezas e inquietude**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

DOSSE, François. **A história em migalhas**. São Paulo/Campinas: Ensaio e UNICAMP, 1992.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1987.

_____. **Microfísica do poder**. 20. ed. São Paulo: Graal, 2004.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	Optativa III	04	60
EMENTA			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH349	Estágio Curricular Supervisionado I	08	120

EMENTA

Fundamentação teórica e metodológica para a realização de pesquisa de campo didático-histórica e para a formulação de projetos em Ensino de História no ensino fundamental. Pesquisa de campo didático-histórica nos dois últimos ciclos do ensino fundamental (6º ao 9º ano). Os parâmetros e diretrizes para a disciplina de História em nível fundamental. Os materiais didáticos para o ensino fundamental. Realização de pesquisa de campo didático-histórica. Elaboração de projeto de pesquisa e intervenção em Didática da História. Elaboração de relatório de estágio.

OBJETIVO

Preparar os graduandos para a realização de pesquisa de campo e para o exercício das práticas docentes em Ensino de História no ensino fundamental.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BITTENCOURT, Circe (Org.). **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

CARDOSO, Oldimar. “Para uma definição de Didática da História”. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 28, n. 55, p. 153-170, 2008.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; GONÇALVES, Irlen Antônio; VIDAL, Diana Gonçalves; PAULILO, André Luiz. “A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira”. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 139-159, jan./abr. 2004.

FONSECA, Selva G. **Didática e prática de ensino de História**. Campinas: Papyrus, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais / História – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Org.). **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

ALMEIDA NETO, Antonio Simplício. Relatos da caixa preta: representações como elemento da cultura escolar. **Educar**, Curitiba, n. 37, p. 173-189, maio/ago. 2010.

BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

DIEHL, Astor A. (Org.). **O livro didático e o currículo de História em transição**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



KARNAL, L. (Org.). **História na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: UNICAMP, 1992.

PADRÓS, Enrique Serra et al. **Ensino de História: formação de professores e cotidiano escolar**. Porto Alegre: EST, 2002.

PINSKY, J. (Org.). **O ensino de história e a construção do fato**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

SCHIMIDT, Ma. Auxiliadora. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

ZAMBONI, E. (Org.). **O saber Histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH350	História do Brasil II	4	60

EMENTA

Processo de separação política e organização do Brasil independente. A economia cafeeira no contexto do novo ordenamento econômico. A questão da terra: posse e propriedade. Apogeu e crise do trabalho escravo. Processos migratórios. Crise do império e proclamação da República. Conflitos internos e externos do período imperial. Questões sociais e culturais do cotidiano. Abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de prática de ensino.

OBJETIVO

Compreender o processo de formação do Brasil independente e sua organização enquanto tal, enfatizando as relações econômicas e socioculturais construídas ao longo do período imperial, bem como a formação do regime republicano.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: o imaginário da república no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

_____. **A Construção da Ordem**. Teatro de Sombras. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CHALHOUB, Sidney. **Visões da Liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

GUIMARÃES, Alberto Passos. **Quatro séculos de latifúndio**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

GRIMBERG, Keila; SALLES, Ricardo (Org.). **O Brasil Imperial**. v. II: 18331-1870. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As barbas do Imperador**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

CARVALHO, José Murilo de. **Os Bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

CHIAVENATTO, Julio José. **Genocídio Americano: a Guerra do Paraguai**. 27. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CONRAD, Robert. **Os últimos anos da escravatura no Brasil (1850-1888)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia à República: momentos decisivos**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

DORATIOTTO, Francisco. **Maldita Guerra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.



FAORO, Raymundo. **Os Donos do Poder**. Porto Alegre: Globo, 2001.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **História Geral da Civilização Brasileira**. Tomo II. O Brasil Monárquico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 5 v.

LAPA, José Roberto do Amaral. **A economia cafeeira**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

MALERBA, Jurandir. **A corte no Exílio – Civilização e Poder no Brasil às vésperas da Independência (1808-1821)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MAURO, Frédéric. **O Brasil no tempo de Dom Pedro II (1831-1889)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

MATTOS, Hebe Maria. **Das cores do silêncio: os significados da liberdade no Sudeste escravista – Brasil, séc. XIX**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

NOVAIS, Fernando A.; ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Org.). **História da Vida Privada no Brasil - v. 2**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

REIS, João José. **Negociações e conflito: a resistência negra no Brasil escravista**. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

VAINFAS, Ronaldo (Dir.). **Dicionário do Brasil Imperial (1822-1889)**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH351	História Contemporânea I	4	60

EMENTA

Revolução Francesa e suas origens; Revolução Industrial; a consolidação do capitalismo no século XIX; o Imperialismo e a eclosão dos nacionalismos; os primeiros passos do movimento operário e as ondas revolucionárias de 1830 e 1848; o surgimento do anarquismo e do socialismo; a consolidação do domínio burguês: política e cultura.

OBJETIVO

Compreender a História Contemporânea como período envolvendo forças contraditórias que levam à constituição da sociedade burguesa, a formação do proletariado e a afirmação do capitalismo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- CHARTIER, Roger. **Origens culturais da Revolução Francesa**. São Paulo: Unesp, 2009.
- DARNTON, Robert. **O Grande massacre dos gatos**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- HOBSBAWM, Eric. **A era do capital: 1848-1875**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- HOBSBAWM, Eric. **A era dos impérios: 1875-1914**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- HUNT, Lynn. **Política, cultura e classe na Revolução Francesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- PERROT, Michelle. **Os Excluídos da História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

- ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- ARRUDA, José Jobson de Andrade. **Nova História Moderna e Contemporânea**. Bauru: Edusc, 2006. 2 v.
- BADINTER, Elisabeth. **Um amor conquistado: O mito do amor materno**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- BEER, Max. **História do Socialismo e das lutas sociais**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- DARNTON, Robert. **Os dentes falsos de George Washington**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- GRESPLAN, Jorge Luis da Silva. **Revolução Francesa e Iluminismo**. São Paulo: Contexto, 2003.
- HOBSBAWM, Eric. **Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- HUNT, Lynn. **A Invenção da pornografia: obscenidade e as origens da modernidade**. São Paulo: Hedra, 1999.
- MICELI, Paulo. **As revoluções burguesas**. São Paulo: Atual, 1994.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH352	História da América II	4	60

EMENTA

O processo de Independência. Independência da América Espanhola. A América Latina no século XIX: o caudilhismo e o processo de formação do estado nacional. Os casos de Argentina e México. Independência dos Estados Unidos. Os Estados Unidos no século XIX. A Guerra de Secessão e a expansão para o oeste. Os Estados Unidos e sua relação com a América Latina. A independência de Cuba e o pensamento de José Martí.

OBJETIVO

A disciplina promoverá o contato do aluno com o universo temático da história da América nos séculos XIX e início do XX, instrumentalizando-o para a análise e a interpretação da história, bem como para seu ensino.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BETHEL, Leslie (Org.). **História de América Latina**. São Paulo: Edusp, 2001.
CANO, Wilson. **Soberania e Política Econômica na América Latina**. São Paulo: Unesp, 1999.
GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos. **História Contemporânea da América Latina (1960-1990)**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
LOPEZ, Luiz Roberto. **História da América Latina**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.
WASSERMAN, Cláudia. **História Contemporânea da América Latina (1900-1930)**. Porto Alegre: UFRGS, 1992.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

ANDERSON, John Lee. **Che Guevara – Uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
BITTENCOURT, Paulo José Sá. **Espelhos de Cronos: a relação entre passado e futuro no discurso bolivariano**. Erechim: Habilis, 2008.
CAMÍN, Héctor Aguilar; MEYER, Lorenzo. **À sombra da Revolução Mexicana - História Mexicana Contemporânea, 1910-1989**. São Paulo: Edusp, 2000.
DONGHI, Túlio Halperin. **História da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
FORNET-BETANCOURT, Raúl. **Problemas atuais da filosofia na hispano-américa**. São Leopoldo: Unisinos, 1993.
_____. **O marxismo na América Latina**. São Leopoldo: Unisinos, 1994.
FURTADO, Celso. **A economia latino-americana**. Formação histórica e problemas contemporâneos. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1986.
HUBERMAN, Leo. **História da riqueza dos Estados Unidos da América (nós, o povo)**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
RÉMOND, René. **História dos Estados Unidos**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
WASSERMAN, Cláudia; GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos. **História da América Latina – Do descobrimento a 1900**. Porto Alegre: UFRGS, 1996.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS238	MEIO AMBIENTE, ECONOMIA E SOCIEDADE	04	60
EMENTA			
Modos de produção: organização social, Estado, mundo do trabalho, ciência e tecnologia. Elementos de economia ecológica e política. Estado atual do capitalismo. Modelos produtivos e sustentabilidade. Experiências produtivas alternativas.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos acadêmicos a compreensão acerca dos principais conceitos que envolvem a Economia Política e a sustentabilidade do desenvolvimento das relações socioeconômicas e do meio ambiente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável . Porto Alegre: UFRGS, 1998.			
ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo . São Paulo: Brasiliense, 2004.			
BECKER, B.; MIRANDA, M. (Org.). A geografia política do desenvolvimento sustentável . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.			
FERREIRA, L. C.; VIOLA, E. (Org.). Incertezas de sustentabilidade na globalização . Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.			
HARVEY, David. Espaços de Esperança . São Paulo: Loyola, 2004.			
HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.			
MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da (Org.). Economia do meio ambiente . Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 2003.			
MONTIBELLER FILHO, Gilberto. O mito do desenvolvimento sustentável . 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.			
SACHS, Ignacy. A Revolução Energética do Século XXI. Revista Estudos Avançados , USP, v. 21, n. 59, 2007.			
SANTOS, Milton. 1992: a redescoberta da natureza . São Paulo: FFLCH/USP, s/d.			
VEIGA, José Eli. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI . Rio de Janeiro: Garamond, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALIER, Jean Martinez. Da economia ecológica ao ecologismo popular . Blumenau: Edifurb, 2008.			
CAVALCANTI, C. (Org.). Sociedade e natureza: estudos para uma sociedade sustentável .			



São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1998.

DOBB, Maurice Herbert. **A evolução do capitalismo**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 284 p.

FOSTER, John Bellamy. **A Ecologia de Marx, materialismo e natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

FURTADO, Celso. **A economia latino-americana**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GREMAUD, Amaury; VASCONCELLOS, Marco Antonio; JÚNIOR TONETO, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**. 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

IANNI, O. **Estado e capitalismo**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 1989.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LÖWY, Michael. Eco-socialismo e planificação democrática. **Crítica Marxista**, São Paulo, UNESP, n. 29, 2009.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

NAPOLEONI, Cláudio. **Smith, Ricardo e Marx**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia, a experiência da Itália moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2005.

SEN, Amartia. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SMITH, Adam. **Riqueza das nações: Uma investigação sobre a natureza e causas da riqueza das nações**. Curitiba: Hermes, 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH353	Estágio Curricular Supervisionado II	08	120

EMENTA

Fundamentação teórica e metodológica para a prática da regência, no ensino fundamental. Elaboração de planos de aula e desenvolvimento de metodologias de ensino de História para o ensino fundamental. Desenvolvimento de metodologias no ensino fundamental que mobilizem a multiplicidade de linguagens e meios de comunicação. Prática de ensino supervisionada nas escolas de ensino fundamental. Execução do projeto de pesquisa e intervenção. Elaboração de Relatório de Estágio.

OBJETIVO

Preparar os graduandos para a realização de projetos de pesquisa e intervenção e para o exercício das práticas docentes em Ensino de História no ensino fundamental.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BITTENCOURT, Circe (Org.). **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

FONSECA, Selva G. **Didática e prática de ensino de História**. Campinas: Papirus, 2003.

KARNAL, L. (Org.). **História na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais/História – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília, 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Org.). **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

ABUD, Kátia Maria et al. **Ensino de História**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

ALMEIDA NETO, Antonio Simplicio. “Relatos da caixa preta: representações como elemento da cultura escolar”. **Educar**, Curitiba, n. 37, p. 173-189, maio/ago. 2010.

BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

DIEHL, Astor A. (Org.). **O livro didático e o currículo de História em transição**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: UNICAMP, 1992.

PADRÓS, Enrique Serra et al. **Ensino de História: formação de professores e cotidiano escolar**. Porto Alegre: EST, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SCHIMIDT, M^a. Auxiliadora. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

ZAMBONI, E. (Org.). **O saber Histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH354	História do Brasil III	4	60

EMENTA

Sociedade brasileira a partir do século XX. Debates acerca da modernização do Brasil. A questão da terra. Grupos populares e classe operária. A era Vargas. O processo de nacionalização. Desenvolvimento e dependência. Democracia e populismo. Ditadura militar e redemocratização e o Brasil recente. O Brasil e a intelectualidade. Movimentos sociais no período republicano. Abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de prática de ensino.

OBJETIVO

Compreender o processo de formação do Brasil republicano em suas relações econômicas, políticas e socioculturais construídas no período.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BATALHA, Cláudio. **O movimento operário na primeira república**. São Paulo: Jorge Zahar, 2000.

CARVALHO, José Murilo de. **Forças armadas e política no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CHAUÍ, Marilena. **Brasil: mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2000.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de A. Neves (Org.). **O Brasil republicano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 4 v.

GOMES, Ângela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005.

NOVAIS, Fernando A.; SEVCENKO, Nicolau (Org.). **História da Vida Privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 3 v.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BATALHA, Cláudio et al. (Org.). **Culturas de Classe: identidade e diversidade na formação do operariado**. Campinas: Unicamp, 2004.

CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar & botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro na belle époque**. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2001.

DE LUCA, Tânia Regina. **A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (n)ação**. São Paulo: UNESP, 1999.

DECCA, Edgar S. de. **1930: o silêncio dos vencidos**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

NOVAIS, Fernando A.; SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). **História da Vida Privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 4 v.



RAGO, Luiza Margareh. **Os prazeres da noite:** prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890-1930). 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

REIS FILHO, Daniel Aarão et al. (Org.). **O século XX.** O tempo das dúvidas. Do declínio das utopias às globalizações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. 2 v.

RIDENTI, Marcelo. **O fantasma da revolução brasileira.** São Paulo: UNESP, 1995.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças:** cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

TOLEDO, Caio Navarro de. **O Governo Goulart e o golpe de 64.** São Paulo: Brasiliense, 1989.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH355	História contemporânea II	4	60

EMENTA

Origens dos conflitos mundiais; Primeira Guerra Mundial e Revolução Russa. A crise de 1929. Entre-guerras e a ascensão dos Estados totalitários. A Guerra Civil Espanhola. A Segunda Guerra. A configuração do mundo após os conflitos mundiais. Abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de prática de ensino.

OBJETIVO

Compreender a História da primeira metade do século XX como fruto das políticas de afirmação da sociedade industrial-burguesa, que conduziram a quadros de crise e conflitos mundiais. Estabelecer tal período como crucial para o entendimento da sociedade atual, estabelecendo reflexões que permitam ao aluno o posicionamento crítico diante das questões prementes de seu próprio tempo (o neo-totalitarismo, o pensamento-único, a emergência de novos e antigos preconceitos) bem como para sua futura atividade docente.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

HOBSBAWM, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KONDER, Leandro. **Introdução ao fascismo**. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

REIS FILHO, Daniel Aarão. **O século XX**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. 3 v.

RÉMOND, René. **O século XX (1914-1975)**. São Paulo: Cultrix, s/d.

SALVADÓ, Francisco Romero. **A Guerra Civil Espanhola**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. **História do Século XX**. Porto Alegre: Novo Século, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARRUDA, José Jobson de Andrade. **Nova História Moderna e Contemporânea**. Bauru: Edusc, 2006. 3 v.

BROUÉ, Pierre. **União Soviética**. Da Revolução ao colapso. Porto Alegre: UFRGS, 1996.

GALBRAITH, John Kenneth. **1929: A Grande Crise**. Larousse do Brasil, 2010.

HERNANDEZ, Jesus. **Breve Historia da Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Madras, 2010.

HOBSBAWM, Eric. **Como mudar o mundo: Marx e o marxismo (1840-2011)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

HOBSBAWM, Eric. **Tempos interessantes: uma vida no século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

NAKATANI, Paulo; MARQUES, Rosa Maria. **O que é capital fictício e sua crise**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

REED, John. **Dez dias que abalaram o mundo**. Porto Alegre: L&PM, 2010.

VILAR, Pierre. **A Guerra da Espanha (1936-1939)**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 1989.

VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes; MILMAN, Luis (Org.). **Neonazismo, negacionismo e extremismo político**. Porto Alegre: UFRGS/CORAG, 2000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH356	História da América III	4	60
EMENTA			
s Américas diante do século XX. A Revolução Mexicana. O Big Stick, a diplomacia do dólar e a política de cooperação. A primeira revolução sandinista. A América diante das guerras mundiais. A industrialização e a perenidade do mundo rural. O populismo. A Guerra Fria nas Américas e as Ditaduras de Segurança Nacional. A Revolução Cubana e a Crise dos Mísseis. A segunda Revolução Sandinista e a revolução em El Salvador. A América Latina e os países não alinhados. As redemocratizações. A vaga neoliberal e os governos populares do início do século XXI. Abordagens historiográficas e suas perspectivas de prática de ensino			
OBJETIVO			
Promover o estudo da História Americana e Latino-Americana no contexto do século XX e da atualidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BETHELL, Leslie. História da América Latina . São Paulo: Edusp, 2001. v. 5 a 7.			
GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos. História Contemporânea da América Latina: 1960-1990 . Porto Alegre: UFRGS, 2004.			
PRADO, Luiz Fernando Silva. História Contemporânea da América Latina (1930-1960) . Porto Alegre: UFRGS, 1996.			
WASSERMAN, Cláudia (Org.). Ditaduras militares na América Latina . Porto Alegre: UFRGS, 2004.			
WASSERMAN, Cláudia. História Contemporânea da América Latina (1900-1930) . Porto Alegre: UFRGS, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
CUEVA, Agustin. O desenvolvimento do capitalismo na América Latina . São Paulo: Global, 1983.			
FERNANDES, Florestan. Da guerrilha ao socialismo: a Revolução Cubana . São Paulo: Expressão Popular, 2007.			
FICHOU, Jean-Pierre. A civilização americana . Campinas: Papirus, 1990.			
GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.			
LOPEZ, Luiz Roberto. História da América Latina . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.			
MARIÁTEGUI, José Carlos. Sete ensaios de interpretação da realidade peruana . São Paulo: Expressão Popular/Clacso, 2010.			
PADRÓS, Enrique Serra. Como el Uruguay no hay... Terror de Estado e Segurança Nacional - Uruguai (1968-1985): do Pachecato à Ditadura Civil-Militar . Porto Alegre: UFRGS/Tese de Doutorado, 2005.			
PRADO, Maria Lígia. O populismo na América Latina . São Paulo: Brasiliense, 1995.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA**





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	Optativa IV	04	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado do curso.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH357	Estágio Curricular Supervisionado III	08	120

EMENTA

Fundamentação teórica e metodológica para a realização de pesquisa de campo didático-histórica e para a formulação de projetos em Ensino de História no ensino médio. Pesquisa de campo didático-histórica no ensino médio. Os parâmetros e diretrizes para a disciplina de História em nível médio. Os materiais didáticos para o ensino médio. Realização de pesquisa de campo didático-histórica. Elaboração de projeto de pesquisa e intervenção em Didática da História. Elaboração de relatório de estágio.

OBJETIVO

Preparar os graduandos para a elaboração de projetos de pesquisa e intervenção e para planejamento de práticas de intervenção docente em Ensino de História no ensino médio.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais/História**. Ensino Médio. Brasília, 2000.

PINSKY, Carla (Org.). **Novos temas nas aulas de História**. São Paulo: Contexto, 2009.

REGO, Teresa C. (Org.). **Memória, História e Escolarização**. Petrópolis: Vozes, 2011.

SILVA, Marcos; FONSECA, Selva G. **Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido**. Campinas: Papirus, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Org.). **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

ABUD, Kátia Maria et al. **Ensino de História**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

ALMEIDA NETO, Antonio Simplicio. “Relatos da caixa preta: representações como elemento da cultura escolar”. **Educar**, Curitiba, n. 37, p. 173-189, maio/ago. 2010.

BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

DIEHL, Astor A. (Org.). **O livro didático e o currículo de História em transição**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

FONSECA, Selva G. **Ensinar e Aprender História: formação, saberes e práticas educativas**. Campinas: Ed. Alínea, 2009.

PADRÓS, Enrique Serra et al. **Ensino de História: formação de professores e cotidiano escolar**. Porto Alegre: EST, 2002.

SCHIMIDT, M. Auxiliadora. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

ZAMBONI, E. (Org.). **O saber Histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH358	Seminário do trabalho de conclusão de curso I	4	60

EMENTA

Estrutura do trabalho monográfico. Elaboração do projeto de pesquisa. Utilização de normas da ABNT e técnicas científicas. Seminário de trabalhos de conclusão de curso de caráter monográfico. Definição dos orientadores.

OBJETIVO

Orientar a construção projeto de trabalho de conclusão do curso.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica: teoria e método**. Bauru: Edusc, 2006.

CANDIOU, François (Org.). **Como se faz a história**. Petrópolis: Vozes, 2007.

GOLDEMBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1998.

PINSKY, Carla bassanezi. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2006.

REIS, José Carlos. **História e Teoria**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

VIEIRA, Maria Pillar et al. **A pesquisa em história**. São Paulo: Ática, 1991.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

BACZKO, Bronislaw. Imaginação social. In: **Enciclopédia Einaudi**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985. 5. v.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Difel, 1990.

DEL PRIORE, Mary. **Histórias do cotidiano**. São Paulo: Contexto, 2001.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

FREITAS, Marcos Cezar (Org.). **Historiografia brasileira e perspectiva**. São Paulo: Contexto, 1998.

POLLAK, Michel. Memória, esquecimento, silêncio. In: **Estudos Históricos – 3: memória**. Rio de Janeiro: PUC, 1989. 2. v.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**. Brasília: UNB, 1982.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH359	História contemporânea III	4	60

EMENTA

A Guerra Fria. A descolonização e emergência dos países não alinhados. A Revolução Cubana e a Crise dos Mísseis; Revolução Chinesa; A Guerra do Vietnã. As transformações sociais, culturais e tecnológicas no século XX. O neoliberalismo e os movimentos de resistência na virada do século XX para o XXI. A fragmentação dos Balcãs. As “guerras do Golfo Pérsico”. Abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de prática de ensino.

OBJETIVO

Promover o estudo acerca do período que se inicia com a Guerra Fria e se desdobra até o Tempo Presente como período crucial para o entendimento da sociedade atual, estabelecendo reflexões que permitam ao aluno o posicionamento crítico diante das questões prementes de seu próprio tempo (o neo-totalitarismo, o pensamento-único, a emergência de novos e antigos preconceitos) bem como para sua futura atividade docente.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BORON, Atilio (Org.). **Nova Hegemonia Mundial**: alternativas de mudança e movimentos sociais. São Paulo: Clacso, 2005.

HOBSBAWM, Eric. **A era dos extremos**: o breve século XX, 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

JUDT, Tony. **Pós-Guerra**: uma história da Europa desde 1945. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

REIS FILHO, Daniel Aarão. **O século XX**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. 3 v.

VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. **Dez anos que abalaram o século XX**: da crise do socialismo à guerra ao terrorismo. Porto Alegre: Leitura XXI, 2002.

VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. **História do Século XX**. Porto Alegre: Novo Século, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

ARRUDA, José Jobson de Andrade. **Nova História Moderna e Contemporânea**. Bauru: Edusc, 2006. 3 v.

BROUÉ, Pierre. **União Soviética**. Da Revolução ao colapso. Porto Alegre: UFRGS, 1996.

HOBSBAWM, Eric. **Tempos interessantes**: uma vida no século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

KONDER, Leandro. **Introdução ao fascismo**. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

MARQUES, Adhemar Martins; FARIA, Ricardo de Moura; BERUTTI, Flávio Costa. **História do tempo presente**. São Paulo: Contexto, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



NAKATANI, Paulo; MARQUES, Rosa Maria. **O que é capital fictício e sua crise**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SOARES, Jurandir. **Iugoslávia: guerra civil e desintegração**. Porto Alegre: Novo Século, 1999.

VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes; MILMAN, Luis (Org.). **Neonazismo, negacionismo e extremismo político**. Porto Alegre: UFRGS/CORAG, 2000.

WALLERSTEIN, Immanuel. **Após o liberalismo: em busca da reconstrução do mundo**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZORGBIBE, Charles. **O Pós-Guerra Fria no mundo**. Campinas: Papyrus, 1996.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	Optativa V	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH360	Estágio Curricular Supervisionado IV	08	120

EMENTA

Fundamentação teórica e metodológica para a prática da regência, no ensino médio. Elaboração de planos de aula e desenvolvimento de metodologias de ensino de História para o ensino médio e prática de ensino supervisionada nas escolas no ensino médio. Desenvolvimento de metodologias voltadas para o ensino médio que mobilizem a multiplicidade de linguagens e meios de comunicação. Execução do projeto de pesquisa e intervenção. Elaboração de Relatório de Estágio.

OBJETIVO

Orientar os graduandos na realização de projetos de pesquisa e intervenção e para o exercício das práticas docentes em Ensino de História no ensino médio.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Org.). **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

ABUD, Kátia Maria et al. **Ensino de História**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais/História – Ensino Médio**. Brasília, 2000.

PINSKY, J. (Org.). **O ensino de história e a construção do fato**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARROSO, Vera Lucia M. et al. (Org.). **Ensino de História: desafios contemporâneos**. Porto Alegre: Est/Exclamação/Anpuh/RS, 2010.

BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

DIEHL, Astor A. (Org.). **O livro didático e o currículo de História em transição**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

FONSECA, Selva G. **Ensinar e Aprender História: formação, saberes e práticas educativas**. Campinas: Alínea, 2009.

GASPARELLO, Arlette M. (Org.). **Ensino de História. Sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

PADRÓS, Enrique Serra et al. **Ensino de História: formação de professores e cotidiano escolar**. Porto Alegre: EST, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PINSKY, Carla (Org.). **Novos temas nas aulas de História**. São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA, Marcos; FONSECA, Selva G. **Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido**. Campinas: Papyrus, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH361	Seminário do trabalho de conclusão de curso II	4	60
EMENTA			
Estrutura do trabalho monográfico. Utilização de normas da ABNT e técnicas científicas. Seminário de trabalhos de conclusão de curso de caráter monográfico. Acompanhamento das pesquisas. Organização e realização das bancas de defesa pública das monografias.			
OBJETIVO			
Elaborar um texto de caráter monográfico, de acordo com as normas técnicas, que contenha coerência metodológica, domínio dos conceitos/noções e interpretação das fontes documentais apresentando-o em banca de defesa pública.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH292	HISTÓRIA DA FRONTEIRA SUL	04	60
EMENTA			
Construção dos sentidos históricos. Noções de Identidade e de Fronteira. Invenção das tradições. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Conflitos econômicos e políticos. Choques culturais no processo de colonização. Questão indígena, cabocla e afrodescendente.			
OBJETIVO			
Compreender o processo de formação da região sul do Brasil por meio da análise de aspectos históricos do contexto de povoamento, despovoamento e colonização.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARTH, Frederik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-CUCHE, Denys. A noção de cultura das Ciências sociais . Bauru: EDUSC, 1999.			
FENART, Jocelyne. Teorias da etnicidade . Seguindo de grupos étnicos e suas fronteiras de Frederik Barth. São Paulo: Editora da UNESP, 1998. p 185-228.			
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 1. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1992.			
HOBSBAWM, Eric. A invenção das tradições . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.			
LE GOFF, Jacques. Memória e História . Campinas: Ed. Unicamp, 1994.			
PESAVENTO, Sandra Jatahy. Além das fronteiras. In: MARTINS, Maria Helena. (Org.). Fronteiras culturais – Brasil, Uruguai, Argentina . São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Miniz. Preconceito contra a origem geográfica e de lugar – As fronteiras da discórdia . 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			
AMADO, Janaína. A Revolta dos Mucker . São Leopoldo: Unisinos, 2002.			
AXT, Gunter. As guerras dos gaúchos: história dos conflitos do Rio Grande do Sul . Porto Alegre: Nova Prova, 2008.			
BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (Coord.). História Geral do Rio Grande do Sul . Passo Fundo: Méritos, 2006. 6 v.			
CEOM. Para uma história do Oeste Catarinense . 10 anos de CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995.			
GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.). O continente em armas: uma história da guerra no sul do Brasil . Rio de Janeiro: Apicurí, 2010.			
GUAZZELLI, César; KUHN, Fábio; GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.).			



Capítulos de História do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

LEITE, Ilka Boaventura (Org.). **Negros no Sul do Brasil:** Invisibilidade e territorialidade. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996.

MACHADO, Paulo Pinheiro. **Lideranças do Contestado:** a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916). Campinas: UNICAMP, 2004.

MARTINS, José de Souza. **Frenteira:** a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Contexto, 2009.

NOVAES, Adauto (Org.). **Tempo e História.** São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Identidade, etnia e estrutura social.** São Paulo: Livraria Pioneira, 1976.

PESAVENTO, Sandra. **A Revolução Farroupilha.** São Paulo: Brasiliense, 1990.

RENK, Arlene. **A luta da erva:** um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense. Chapecó: Grifos, 1997.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento.** Campinas: Ed. Unicamp, 2007.

ROSSI, Paolo. **O passado, a memória, o esquecimento.** São Paulo: Unesp, 2010.

SILVA, Marcos A. da (Org.). **República em migalhas:** História Regional e Local. São Paulo: Marco Zero/MCT/CNPq, 1990.

TEDESCO, João Carlos; CARINI, Joel João. **Conflitos agrários no norte gaúcho (1960-1980).** Porto Alegre: EST, 2007.

_____. **Conflitos no norte gaúcho (1980-2008).** Porto Alegre: EST, 2008.

TOTA, Antônio Pedro. **Contestado:** a guerra do novo mundo. São Paulo: Brasiliense, 1983. p 14-90.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná.** Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.



10.1 Ementários, objetivos, bibliografias básicas e complementares dos componentes curriculares optativos.

Código	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCH575	Pesquisa arqueológica: teoria e prática	4	60

EMENTA

Principais correntes teóricas da arqueologia: histórico-cultural, processual e enfoques pós-processuais (arqueologia crítica, arqueologia do gênero, arqueologia da etnicidade e arqueologia pública). Arqueologia Histórica, Arqueometria e Etnoarqueologia. Métodos utilizados nas pesquisas de campo e laboratório: técnicas de levantamentos sistemáticos e oportunistas, escavações, análises tipológicas de material cerâmico, lítico, ósseos humanos e vestígios faunísticos e florísticos.

OBJETIVO

Conhecer, em termos teóricos e práticos, a Arqueologia, notadamente em sua relação com a História e as possibilidades de atuação profissional.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BICHO, Nuno Ferreira. **Manual de Arqueologia Pré-Histórica**. Lisboa: ed. 70, 2006.
FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Arqueologia**. São Paulo: Ática, 1988.
JOHNSON, M. **Teoría arqueológica**. Barcelona: Ariel, 2000.
ORSER, Charles. **Introdução à arqueologia histórica**. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1992.
RAHTZ, Philip. **Convite à Arqueologia**. Rio de Janeiro: Imago, 1989.
TRIGGER, Bruce G. **História do pensamento arqueológico**. São Paulo: Odysseus, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ACUTO, F. A.; ZARANKIN, A. (Org.). **Sed Non Satiata: Teoría social en la arqueologia latinoamericana contemporânea**. Buenos Aires: Del Tridente, 1999. p. 7-15.
BINFORD, L. **En Busca del Pasado**. Barcelona: Crítica, 1988.
BROCHADO, José Proenza; LA SALVIA, Fernando. **Cerâmica Guarani**. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura, 1989.
DUNNEL, Robert C. **Classificação em Arqueologia**. São Paulo: Edusp, 2007.
HODDER. **Theory and Practice in Archaeology**. London and New York: Routledge, 1992.
LAMING-EMPERAIRE, Annette. **Guia para o Estudo das Indústrias Líticas da América do Sul**. Curitiba: UFPR, 1967.
LUCAS, Gavin. **Critical Approaches to Fieldwork: Contemporary and Historical Archaeological Practice**. London and New York: Routledge, 2001.
MEGGERS, Betty; EVANS, Clifford. **Como interpretar a linguagem da cerâmica – manual para arqueólogos**. Washington: Smithsonian Institute, 1970.
MERRIMAN, N. (Org.). **Public Archaeology**. London and New York: Routledge, 2004. p. 224-239.
RENFREW, Colin; BAHN, Paul. **Arqueologia: teorias, métodos y práctica**. Madrid: Akal, 1993.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH560	Literatura e História	4	60

EMENTA

História do livro, da literatura, da leitura e das práticas de leitura em perspectiva histórica. Representações da leitura na Antiguidade, no mundo medieval e na modernidade. Momentos escolhidos da história da literatura universal e brasileira. De Homero a Shakespeare e Proust, da carta de Caminha a Machado de Assis. Outras literaturas: África, Ásia e América Latina. O debate alta cultura versus cultura popular. Perspectivas do livro e da leitura em tempos de hegemonia da imagem.

OBJETIVO

Compreender a evolução das idéias literárias e das práticas de leitura em sua articulação com a história (jamais um merco “contexto”, mas um outro texto), bem como o impacto das grandes obras da literatura universal e brasileira sobre a história das idéias e os processos históricos. Oferecer, assim, ao estudante de graduação em História interessado em Letras e Literatura uma abordagem interdisciplinar que, diferentemente do que em geral ocorre com a História da Literatura, considera as duas perspectivas em pé de igualdade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BLOOM, Harold. **O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1994.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ECO, Umberto. **Os limites da interpretação**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

PRATT, Mary Louise et al. **Literatura e história: perspectivas e convergências**. Bauru: EDUSC, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

BLOOM, Harold. **Shakespeare: a invenção do humano**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

_____. **Onde encontrar a sabedoria?** Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

FISCHER, Luis Augusto. **Literatura brasileira: modos de usar**. Porto Alegre: L&PM, 2007.

GONZAGA, Sergius. **Manual de literatura brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

LYONS, Martyn. **Livro – Uma história viva**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

MACHADO, Ana Maria. **Balaio – Livros e leituras**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

MANGUEL, Alberto. **A biblioteca à noite**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

_____. **Íliada e Odisséia de Homero: uma biografia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

MORICONI, Italo. **Como e por que ler a poesia brasileira do século XX**. Rio de Janeiro: Ob-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



jetiva, 2002.

SEYMOUR-SMITH, Martin. **Os 100 livros que mais influenciaram a humanidade:** a história do pensamento dos tempos antigos à atualidade. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.

SILVEIRA, Julio; RIBAS, Martha. A paixão pelos livros. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH550	A guerra civil-espanhola, a revolução e o franquismo	4	60

EMENTA

Estudo da Guerra Civil Espanhola. Análise sócio-política da Espanha anterior à década de 1930. A ditadura de Primo de Rivera. A queda de Afonso XIII. A II República: o biênio vermelho e o biênio negro. A eclosão da Guerra Civil: forças e ideias políticas em confronto. A intervenção estrangeira. A Revolução Anarquista abortada (Barcelona, maio de 1937). A centralização dos poderes militares e o desenvolvimento do conflito. O franquismo e a repressão pós-guerra. A Espanha diante da II Guerra Mundial e da Guerra Fria. A redemocratização. A recepção da Guerra Civil Espanhola no Brasil.

OBJETIVO

Promover o Estudo da Guerra Civil Espanhola, compreendendo seus antecedentes e desdobramento, dentro dos marcos da História Contemporânea.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FERNÁNDEZ, Jorge Christian. A Guerra Civil Espanhola: prelúdio sangrento da Segunda Guerra Mundial. In: PADRÓS, Enrique; RIBEIRO, Luis Dario; GERTZ, René (Org.). **Segunda Guerra Mundial: da crise dos anos 30 ao Armagedón**. Porto Alegre: Folha da História/CD-AIB-PRP/Palmarinca, 2000.

LARA, Manuel; ARÓSTEGUI, Julio; VIÑAS, Ángel; CARDONA, Gabriel; BRICAL, Josep. **La Guerra Civil Española: 50 años después**. Barcelona: Labor, 1986.

MORAES, Reginaldo C. de. **A 'redemocratização' espanhola: uma distensão lenta, gradual e insegura**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SALVADÓ, Francisco Romero. **A Guerra Civil Espanhola**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

C.N.T. **A Guerra Civil Espanhola nos documentos libertários**. São Paulo: Imaginário, 1999.

CARVALHO, Apolônio de. **Vale a pena sonhar**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

CERQUEIRA, João Francisco Delgado. **Arte e literatura na Guerra Civil Espanhola**. Porto Alegre: Zouk, 2005.

FRAGA, Gerson Wasen. **Branços e vermelhos: a Guerra Civil Espanhola através das páginas do jornal Correio do Povo (1936-1939)**. Dissertação de mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

GARZA, Hedda. **Franco**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

PADRÓS, Enrique Serra. Guernica: tragédia, versões, história. In: PADRÓS, Enrique; RIBEIRO, Luis Dario; GERTZ, René (Org.). **Segunda Guerra Mundial: da crise dos anos 30 ao Armagedón**. Porto Alegre: Folha da História/CD-AIB-PRP/Palmarinca, 2000.

RIZZONI, Gianni. **Pró e contra Franco**. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

SOUZA, Ismara Izepe de. **República espanhola: um modelo a ser evitado**. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial, 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH547	Cinema e História	4	60

EMENTA

História e noções de teoria do cinema. A questão da imagem. A obra de Marc Ferro. As relações entre Cinema e História e entre História e Cinema. O Cinema na perspectiva da “revolução documental” para a pesquisa em História. Cinema e ensino de História. Uma introdução à análise filmica. Cinema e ideologia.

OBJETIVO

A disciplina tem o objetivo de criar um momento específico para o aprofundamento dos temas atinentes à relação Cinema e História, tanto no que diz respeito às possibilidades dessa relação em termos de pesquisa, como no que se refere ao uso de filmes como suporte pedagógico para o ensino de História.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- BAZIN, André. **O cinema**: ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- BERNARDET, Jean-Claude. **O que é Cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- CAPELATO, Maria Helena et al. **História e Cinema**: dimensões históricas do audiovisual. São Paulo: Alameda, 2011.
- COSTA, Antonio. **Compreender o Cinema**. São Paulo: Globo, 2003.
- FERRO, Marc. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- SADOUL, Georges. **História do cinema mundial**. Lisboa: Horizonte, 1983. 3 v.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

- BERNARDET, Jean Claude. **Cinema brasileiro**: propostas para uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- KEMP, Philip. **Tudo sobre Cinema**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.
- KOFF, Rogério Ferrer. **Pensando com o Cinema**: uma aventura interdisciplinar. Santa Maria: Facos, 2002.
- LEBEL, Jean-Patrick. **Cinema e ideologia**. Lisboa: Estampa, 1975.
- MORETTIN, Eduardo Victorio. **História e documentário**. São Paulo: FGV, 2012.
- PADRÓS, Enrique Serra; GUAZZELLI, Augusto César Barcellos (Org.). **68: História e Cinema**. Porto Alegre: EST, 2008.
- PENAFRIA, Manuela. **O filme documentário**: história, identidade, tecnologia. Lisboa: Cosmos, 1999.
- SCHAFF, Adam. **História e verdade**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- SOARES, Mariza de Carvalho; FERREIRA, Jorge (Org.). **A História vai ao cinema**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise filmica**. Campinas: Papyrus, 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH548	Corpo, sexualidade e nação	4	60

EMENTA

O corpo como construção cultural e a historicidade de suas representações. O corpo como disputa de poder. Os corpos na concepção da Igreja católica. O corpo educado: civilidade, condutas, e honra. Os saberes médico-científicos: sanidade e moralidade. O corpo-útero da nação e a perfectibilidade da raça. Corpo, natureza e educação. Os debates sobre a contracepção. As abordagens recentes sobre o corpo.

OBJETIVO

Problematizar o corpo como um lugar privilegiado de escritura do poder compreendendo a sexualidade e a nação como seus agenciamentos privilegiados.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CORBAIN, Alan et al. **História do Corpo (I, II, III)**. São Paulo: Vozes, 2008.

FLORES, Maria Bernardete Ramos. **Tecnologia e estética do racismo: ciência e arte na política da beleza**. Chapecó: Argos, 2007.

FOUCAULT, Michel, **História da sexualidade (I, II, III)**. Rio de Janeiro: Graal, 2001.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Antropologia do ciborgue – as vertigens do pós-humano**. Belo horizonte: Autêntica, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

AGAMBEN, Giorgio. **Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua I**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

BOLTANSKI, Luc. **As classes sociais e o corpo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

BENTO, Berenice. **A reinvenção do corpo**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

BORDO, Susan; JAGGAR, Alison. **Gênero, corpo e conhecimento**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997.

CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1987.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KATZ, Jonathan. **A invenção da homossexualidade**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1999.

MORAES, Eliane Robert. **O corpo impossível**. São Paulo: Iluminuras, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Identidade e diferença**. Petrópolis: Vozes, 2000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH549	Filosofia e História	4	60

EMENTA

Os gregos. Ocidente e Oriente em perspectiva comparada. Cristianismo e Filosofia. Os inícios da ciência moderna. O racionalismo. O empirismo. A filosofia da Iluminismo e da Revolução Francesa. A filosofia alemã. Política e Filosofia. A filosofia do século XX.

OBJETIVO

Compreender a evolução das idéias filosóficas em sua articulação com a história (jamais um mero “contexto”, mas um outro texto), bem como o impacto das grandes obras da filosofia universal sobre a história das idéias e os próprios processos históricos. Oferecer, assim, ao estudante de graduação em História interessado em Filosofia, uma abordagem interdisciplinar que, diferentemente do que em geral ocorre com a História da Filosofia ou com a Filosofia da História, considera as duas perspectivas em pé de igualdade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AGOSTINHO. **Confissões**. Petrópolis: Vozes, 1997.
BOUVERESSE, Jacques et al. **História da filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 8 v.
DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. 3 v.
DESCARTES, René. **Discurso do método**. Porto Alegre: L&PM, 2005.
GAARDER Jostein. **O mundo de Sofia**. Romance da história da filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
JAEGER, Werner. **Paidéia – A invenção do homem grego**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

CIRNE-LIMA, Carlos. **Depois de Hegel: uma reconstituição crítica do sistema neoplatônico**. Caxias do Sul: Educs, 2006.
DORION, Louis-André. **Compreender Sócrates**. Petrópolis: Vozes, 2006.
LUFT, Eduardo. **Sobre a coerência do mundo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
MAGEE, Bryan. **História da filosofia**. São Paulo: Loyola, 2001.
MATOS, Olgaria. **Arcanos do inteiramente outro: A Escola de Frankfurt, a melancolia e a revolução**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
PASCAL, George. **Compreender Kant**. Petrópolis: Vozes, 2007.
ROUANET, Sergio Paulo. **Mal-estar na modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
ROUDINESCO, Elisabeth. **Filósofos na tormenta – Canguilhem, Sartre, Foucault, Althusser, Deleuze e Derrida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
SOLOMON, Robert C.; HIGGINS, Kathleen M. **Uma breve história da filosofia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
WARBURTON, Nigel. **Uma breve história da filosofia**. Porto Alegre: L&PM, 2012.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH407	A formação histórica da colônia Erechim	4	60

EMENTA

Colonização e positivismo. A diversidade étnica e cultural. A historiografia e a literatura Regional. A filmografia Regional.

OBJETIVO

Discutir a formação social da colônia Erechim através da historiografia e da literatura produzida sobre a mesma.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BENINCÁ, Dirceu. **Energia e Cidadania**: a luta dos atingidos por barragens. São Paulo: Cortez, 2011.

CASSOL, Ernesto. **Carlos T. Gonçalves**: vida, obra e significado. Erechim: São Cristóvão, 2003.

GRITTI, Isabel Rosa. **Imigração Judaica no Rio Grande do Sul**: A Jewish Colonization Association e a colonização de Quatro Irmãos. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1997.

SASS, Vera Beatriz. **O Satírico e o Picaresco em Gladstone Osório Mársico**. Porto Alegre: Movimento, 1994.

SEMINOTTI, Jonas J. **A Arte de Politizar**: o papel político da Igreja Católica no Alto Uruguai do RS. (1974 – 1990). Erechim: Graffoluz, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

CARNEIRO, Maria L. T. **Preconceito Racial no Brasil Colônia**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CIMA, Sônia M. **Padre Busato**. Passo Fundo: UPF, 2005.

GIARETTA, Jane G. S. **O Grande e Velho Erechim**: Ocupação e Colonização do Povoado de Formigas (1908-1960). Passo Fundo, 2008.

GRITTI, Isabel R. **Imigração e Colonização Polonesa no Rio Grande do Sul**: a emergência do preconceito. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2004.

_____. **Imigração Polonesa**: a emergência do preconceito. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2007.

GRITTI, Silvana M. **Educação Rural e Capitalismo**. Passo Fundo: UPF, 2007.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós – modernidade**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP e A, 2001.

PIRAN, Nédio. **Agricultura familiar**: lutas e perspectivas no Alto Uruguai. Erechim: FAPES, 2001.

SANSONE, Livio. **Negritude sem etnicidade**: o local e o global nas Relações Raciais e na produção cultural negra no Brasil. Salvador: Pallas, 2003.

SPONCHIADO, Breno A. **O Positivismo e a Colonização do Norte do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: PUC, 2000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH552	História social da América Latina	4	60
EMENTA			
Revolução Mexicana. Mariátegui e o Socialismo Indo-Americano. O panorama histórico das experiências de organização popular na América Latina após a década de 1950.			
OBJETIVO			
Analisar as experiências de organização social popular na América Latina no século XX.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALTMANN, Werner. México e Cuba : revolução, nacionalismo, política externa. São Leopoldo: Unisinos, 2001.			
ALVAREZ, Sonia E.; DAGNINO, Evelina; ESCOBAR, Arturo (Org.). Cultura e Política nos movimentos sociais latino-americanos . Novas leituras. Belo Horizonte: UFMG, 2000.			
GOHN, Maria da Glória. Teoria dos movimentos sociais . Paradigmas clássicos e contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.			
MARIÁTEGUI, José Carlos. Sete ensaios sobre a realidade Peurana . São Paulo: Alfa Ômega, 1979, 1990.			
MARTINS, José de Souza. A chegada do estrangeiro . São Paulo: Hucitec, 1993.			
VITALE, Luis. Introducción a una teoría de la historia para América Latina . Buenos Aires: Planeta, 1992.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CHARTIER, Roger. O mundo como representação. Estudos Avançados , v. 5, n. 11, jan./abr. 1991.			
FAUSTO, Bóris. Trabalho urbano e conflito social (1890-1924) . São Paulo: Brasiliense, 1976.			
HELLER, Agnes; FÉHER, Ferenc. A condição política pós-moderna . Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.			
HOBSBAWM, Eric. Os Trabalhadores . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.			
LARANGEIRA, Sônia (Org.). Classes e movimentos sociais na América Latina . São Paulo: HUCITEC, 1990.			
MOTA, Carlos Guilherme. A ideia de revolução no Brasil (1789-1801) : estudo das formas de pensamento. Petrópolis: Vozes, 1979.			
PETRAS, James. Armadilha neoliberal e alternativas para a América Latina . São Paulo: Xamã, 1999.			
PINHEIRO, Paulo S.; HALL, Michael M. A Classe operária no Brasil. 1889-1930 . São Paulo: Alfa-Omega, 1979. 2 v.			
QUEIROZ, Maurício Vinhas de. Messianismo e conflito social : a Guerra Santa do Contestado: 1912-1916. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.			
TOURAINÉ, Alain. Palavra e sangue : política e sociedade na América Latina. São Paulo: Trajetória Cultural/UNICAMP, 1989.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH553	História da Ciência	4	60

EMENTA

A ciência na Antiguidade: Civilizações Orientais Antigas e Antiguidade Clássica (Grécia e Roma). O mundo árabe. América Latina, Brasil e as possibilidades de uma ciência pré-colombiana. O mundo medieval. O Renascimento. O século XVII e a Revolução Científica. O Iluminismo. O século XIX. Darwinismo. Os séculos XX e XXI. As físicas relativística e quântica. A Cosmologia. As ciências humanas. O humano como objeto de investigação - fenomenologia, estruturalismo e marxismo. A História. A “História da loucura” de Michel Foucault e a possibilidade de uma outra história da ciência. O discurso científico e o ambiente da pós-modernidade.

OBJETIVO

Compreender (1) as condições históricas de constituição da ciência como saber separado da religião e do mito na Antiguidade Clássica, bem como as de sua evolução e influência (como elemento dialeticamente influenciador e influenciado) na cultura; (2) as visões filosófico-epistemológicas acerca de o que seja a ciência e de suas possibilidades como constructo humano, consubstanciadas em idéias como as de Bachelard, Popper, Kuhn e Feyerabend; (3) as relações entre a ciência e a sociedade; (4) a dinâmica histórica de cada uma das ciências, vista e problematizada desde um ponto de vista “interno”: história da Matemática, da Física, da Química, da Biologia; (5) as possibilidades de diálogo entre a ciência e as religiões, e a própria história dessa relação; e (6) as representações da ciência nas artes.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria. **O que é História da Ciência**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BRAGA, Marco. **Breve história da ciência moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. 4 v.

CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 2004.

MOSLEY, Michael. **Uma história da ciência**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

RONAN, Colin. **História ilustrada da ciência da Universidade de Cambridge**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989. 4 v.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria et al. **Escrevendo a História da Ciência: tendências, propostas e discussões historiográficas**. São Paulo: EDUC, 2004.

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência – Introdução ao jogo e suas regras**. São Paulo: Loyola, 2005.

DAWKINS, Richard. **A grande história da evolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FOUCAULT, Michel. **História da loucura na Idade Clássica**. São Paulo: Perspectiva, 1997.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



GLEISER, Marcelo. **A dança do Universo** – dos mitos de criação ao Big Bang. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

HAWKING, Stephen. **Uma nova história do tempo**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

HELLMANN, Hal. **Grandes debates da ciência** – Dez das maiores contendas de todos os tempos. São Paulo: Unesp, 1999.

MARTINS, Roberto. **Universo**: teorias sobre sua origem e evolução. São Paulo: Moderna, 1997.

NICOLELIS, Miguel. **Muito além do nosso eu**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	Componentes Curriculares	Créditos	Horas
GCH554	História da educação brasileira	4	60

EMENTA

A educação brasileira no período colonial: os aldeamentos e os colégios jesuíticos. Projetos Educacionais da Modernidade. As influências das reformas pombalinas para a educação brasileira. A constituição histórica do sistema público de ensino no Brasil. As reformas educativas na Primeira República. A conformação da Educação durante o Estado Novo. O regime militar e a política educacional brasileira. As principais reformas da educação no século XX.

OBJETIVO

Analisar as práticas e processos educativos no Brasil, problematizando sua relação com os vários projetos de nação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DALLABRIDA, Norberto. **A fabricação escolar das elites: o Ginásio Catarinense na Primeira República**. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

GERMANO, José Willington. **Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985)**. São Paulo: Cortez, 2000.

GONDRA, José Gonçalves; SCHUELER, Alessandra. **Educação, poder e sociedade no império brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2008.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1991.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SOUZA, Rosa Fátima. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: ensino primário e secundário no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: o imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. **O Imperial Collegio de Pedro II e o ensino secundário da boa sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

CUNHA, Luiz Antonio. **Educação, estado e democracia no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1991.

DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das crianças no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

FÁVERO, Osmar (Org.). **A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988)**. Campinas: Autores Associados, 1996.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). **Memória intelectual da educação brasileira**. Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2002.

HILSDORF, M. L. **História da Educação Brasileira: leituras**. São Paulo: Thomson, 2003.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro. **Tempos de Capanema**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra/Fundação Getúlio Vargas, 2000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH555	História das religiões	4	60
EMENTA			
Estudo, em perspectiva comparada, da história das grandes religiões do Ocidente e do Oriente.			
OBJETIVO			
Compreender conceitualmente a história das principais tradições religiosas do Ocidente e do Oriente, tendo como referencial de análise a perspectiva teórico-metodológico e a leitura e a interpretação dos textos fundamentais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ELIADE, Mircea. História das crenças e das ideias religiosas : da Idade da Pedra aos mistérios de Elêusis. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. 1 v.			
ELIADE, Mircea. História das crenças e das ideias religiosas : de Gautama Buda ao triunfo do cristianismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. 2 v.			
ELIADE, Mircea. História das crenças e das ideias religiosas : De Maomé à Idade das Reformas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. 3 v.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
CAMPBELL, Joseph. As máscaras de Deus : mitologia ocidental. 2. ed. São Paulo: Palas Atena, 2008.			
CAMPBELL, Joseph. As máscaras de Deus : mitologia oriental. 6. ed. São Paulo: Palas Atena, 2008.			
CAMPBELL, Joseph. As máscaras de Deus : mitologia primitiva. São Paulo: Palas Atena, [s. d.].			
ECKEL, Malcom David. Conhecendo o budismo . Petrópolis: Vozes, 2009.			
GORDON, Matthew S. Conhecendo o islamismo . Petrópolis: Vozes, 2009.			
GRANET, Marcel. O pensamento chinês . Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.			
MOORE, Charles (Org.). Filosofia : oriente e ocidente. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1978.			
OLDSTONE-MOORE, Jennifer. Conhecendo o taoísmo . Petrópolis: Vozes, 2010.			
SCARPI, Paolo. Politeísmos : as religiões do mundo antigo (Egito, Roma, Grécia, Mesopotâmia, Pérsia). São Paulo: Hedra, 2004.			
WATTS, Alan. Mito e religião : transcritos editados. Rio de Janeiro: Fissus, 2002.			
ZIMMER, Heinrich. Filosofias da Índia . 4. ed. São Paulo: Palas Athena, 2008.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCH557	História do Futebol	04	60

EMENTA

A disciplina discutirá os principais aspectos históricos do futebol no Brasil e no mundo, tomando a História Social como referencial condutor. O futebol será visto dentro de sua interface com outros movimentos históricos, tais como industrialização e urbanização; conformação e afirmação das classes sociais; desenvolvimento da imprensa e massificação do esporte; criação de identidades locais, regionais e nacionais; relações entre o futebol e política; globalização e resistência.

OBJETIVO

Promover a discussão do futebol enquanto fenômeno social e objeto acadêmico.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALABARCES, Pablo. **Futbologías: fútbol, identidad y violencia en América Latina**. Buenos Aires: Clacso, 2003.

FRANCO JUNIOR, Hilário. **A dança dos deuses: futebol, sociedade, cultura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GIULIANOTTI, Richard. **Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões**. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. **Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

WISNIK, José Miguel. **Veneno Remédio. O futebol e o Brasil**. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AGOSTINO, Gilberto. **Vencer ou morrer: futebol, geopolítica e identidade nacional**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

ANTUNES, Fátima Martin Rodrigues Ferreira. **“Com brasileiro não há quem possa!”: futebol e identidade nacional em José Lins do Rego, Mário Filho e Nelson Rodrigues**. São Paulo: Unesp, 2004.

DAMO, Arlei Sander. **Futebol e identidade social: uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores e clubes**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

FRYDENBERG, Julio. **Historia social del fútbol: del amateurismo a la profesionalización**. Buenos Aires: Siglo Veinteuno, 2011.

GASTALDO, Édison; GUEDES, Simoni (Org.). **Nações em campo: Copa do mundo e identidade nacional**. Niterói: Intertexto, 2006.

GUAZZELLI, Cesar; DOMINGOS, Charles; BECK, José; QUINSANI, Rafael (Org.). **Vida é jogo! Ensaios de História, cinema e esporte**. Porto Alegre: Letra & Vida, 2011.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



GUEDES, Simoni Lahud. **O Brasil no campo de futebol:** estudos antropológicos sobre os significados do futebol brasileiro. Niterói: Eduff, 1998.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. **O descobrimento do futebol:** modernismo, regionalismo e paixão esportiva em José Lins do Rego. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2004.

MASCARENHAS, Gilmar. **A Bola nas Redes e o Enredo do Lugar:** por uma Geografia do Futebol e de seu Advento no Rio Grande do Sul. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2001.

RODRIGUES FILHO, Mário. **O negro no futebol brasileiro.** Rio de Janeiro: Mauad, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH569	História e antropologia da alimentação	4	60

EMENTA

As práticas alimentares no contexto histórico. A comida como cultura. A relação entre identidade e alimentação. Os saberes e práticas alimentares dos diferentes grupos. A tradição oral e escrita sobre a alimentação e o seu reconhecimento patrimonial.

OBJETIVO

Analisar as práticas alimentares no contexto histórico, bem como constitutivas da identidade cultural. Refletir sobre o processo de reconhecimento destas práticas como patrimônio imaterial de determinada cultura.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- CARNEIRO, Henrique. **Comida e Sociedade: uma história da alimentação**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **História da Alimentação no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Global, 2004.
- FLANDRIN, Jean-Louis; MONTANARI, Máximo. **História da alimentação**. 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.
- MENASCHE, Renata (Org.). **A Agricultura Familiar à Mesa: saberes e práticas da alimentação**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.
- MONTANARI, Máximo. **Comida como cultura**. São Paulo: SENAC, 2008.
- TEMPASS, Martín César. O belo discreto: a estética alimentar Mbyá-Guarani. **Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 170-194, jul./dez. 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

- ARAÚJO, Wilma M. C. et al. (Org.). **Coletânea de palestras do 1º Congresso de Gastronomia e Segurança Alimentar**. Brasília: UnB, 2004.
- BETEMPS, Leandro Ramos. **Vinhos e Doces ao Som da Marselhesa: um estudo sobre os 120 anos da tradição francesa na Colônia Santo Antônio em Pelotas – RS**. Pelotas: Educat, 2003.
- CORNELLI, Gabriele. **Cultura e alimentação**. 1. ed. São Paulo: SESC, 2007.
- CORREA, Norton Figueiredo. A comida é a base da religião: a culinária ritual no batuque do Rio Grande do Sul. **Horizontes Antropológicos**, v. 4, p. 49-60, 1996.
- COUTY, Louis; TAMBARA, Elomar. **A erva mate e o charque**. 2. ed. Pelotas: Seiva, 2000.
- DA MATTA, R. **O que faz do Brasil, Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.
- FREYRE, Gilberto. **Açúcar: uma sociologia do doce, com receitas de bolos e doces do Nordeste do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- LESSA, Barbosa; LONA, Adolfo Alberto et al. **Do Pampa à Serra: os sabores da terra gaúcha**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1999.
- TEMPASS, Martín César. **A doce cosmologia Mbyá-Guarani: uma etnografia de saberes e sabores**. Curitiba: Appris, 2012.
- WOORTMANN, Klaas A. A. W.; WOORTMANN, E. F. O significado do alimento na família camponesa. **Revista do Instituto Humanitas**, São Leopoldo, UNISINOS, v. 4, n. 163, p. 13-17, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH558	Imagem e História	4	60
EMENTA			
Estatuto da imagem em diferentes épocas e sociedades. Imagem e mimesis. A noção de representação e seus limites. A imagem como fonte para a história. A imagem como obra de arte. Os gêneros imagéticos. Imagem e movimento. Imagem e memória. O anacronismo das imagens. A imagem dialética. A imagem na sociedade do espetáculo. História e o Cinema. História e a Fotografia.			
OBJETIVO			
Refletir em distintas abordagens teórico-metodológicas sobre a relação entre as imagens e a história e suas implicações nas noções de memória, documento e arquivo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AGAMBEN, Giorgio. O homem sem conteúdo . Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 207 p.			
BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. Obras Escolhidas II . São Paulo: Brasiliense, 1995.			
DELEUZE, Giles. Lógica do sentido . São Paulo: Perspectiva, 1998.			
DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha . São Paulo: Ed. 34, 1998.			
GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica . Trad. Raul de Sá Barbosa. São Paulo: Brasiliense, 1986.			
RANCIÈRE, Jacques. O Destino das Imagens . Lisboa: Orfeu Negro, 2011.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AGAMBEN, Giorgio. Image et mémoire: écrit sur l'image, la danse et le cinema . Paris: Hoëbeke, 1998.			
ANTELO, Raul. Potências da imagem . Chapecó: ARGOS, 2004.			
BENJAMIN, Walter. Origem do drama trágico alemão . Belo Horizonte: Autêntica, 2011.			
BURKE, Peter. Testemunha ocular: história e imagem . Baurú: EDUSC, 2004. 264 p.			
DEBORD, Guy. A Sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo . Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. 237 p.			
DIDI-HUBERMAN, Georges. Ante el tiempo: história del arte y anacronismo de las imágenes . Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2008.			
FABRIS, Annateresa (Org.). Fotografia: usos e funções no século XIX . São Paulo: EDUSP, 1991.			
MACHADO, Roberto. Deleuze, a arte e a filosofia . Rio de Janeiro: Zahar, 2009.			
MOURA, Irineu; CARVALHO, Agda Regina de. História em quadrinhos e pós-moderno. ARTEUNESP: São Paulo, v. 8, p. 203-218, 1992.			
RANCIÈRE, Jacques. O Espectador Emancipado . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCH556	História da Imprensa no Brasil	04	60

EMENTA

Estudo da história da imprensa no Brasil. Imprensa literária. Pasquins. Imprensa política. A moderna imprensa: surgimento e afirmação. A ação das censuras: conformidade e resistência. Imprensa alternativa. Rádio e TV. Mídias modernas

OBJETIVO

Promover, através de seminários, a discussão das relações entre a imprensa e a escrita da História.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARBEX JÚNIOR, José. **Showrnalismo: a notícia como espetáculo**. São Paulo: Casa Amarela, 2001.

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa: Brasil – 1900-2000**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

RÜDIGER, Francisco. **Tendências do jornalismo**. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABRAMO, Perseu. **Padrões de manipulação na grande imprensa**. São Paulo: Perseu Abramo, 2003.

CALDAS, Breno; PINHEIRO MACHADO, José Antônio. **Meio século de Correio do Povo: glória e agonia de um grande jornal**. Porto Alegre: L&PM, 1987.

CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.

CAPELATO, Maria Helena; PRADO, Maria Lígia. **O bravo matutino: imprensa e ideologia no jornal O Estado de São Paulo**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1980.

DORFMAN, Ariel; MATTELART, Armand. **Para ler o Pato Donald: comunicação de massa e colonialismo**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FERRO, Marc. **A manipulação da História no ensino e nos meios de comunicação**. São Paulo: Ibrasa, 1983.

FRAGA, Gerson Wasen. **Branco e vermelho: a Guerra Civil Espanhola através das páginas do jornal Correio do Povo (1936-1939)**. Dissertação de mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

GALVANI, Walter. **Um século de poder: os bastidores da Caldas Júnior**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

MARX, Karl. **Liberdade de imprensa**. Porto Alegre: L&PM, 1999.

SSÓ, Ernani. **Barão de Itararé**. Porto Alegre: Tchê, 1984.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH559	Intérpretes do Brasil	4	60

EMENTA

História das idéias. História intelectual do Brasil. Clássicos da interpretação do Brasil. A obra e o pensamento de Gilberto Freyre, Caio Prado Jr., Sérgio Buarque de Holanda, Celso Furtado, Florestan Fernandes, Nelson Werneck Sodré, Josué de Castro, Darcy Ribeiro e Raymundo Faoro em perspectiva comparada.

OBJETIVO

Estudar as obras fundamentais dos assim chamados “intérpretes do Brasil”, de modo a oferecer aos estudantes de graduação oportunidade para aprofundar seus conhecimentos em História do Brasil desde a leitura, a análise e a interpretação dos clássicos do pensamento brasileiro.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AXT, Gunter; SCHULLER, Fernando. **Intérpretes do Brasil** – Ensaio de cultura e identidade. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2004.

FAUSTO, Boris. **História concisa do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2009.

MARTINS, Wilson. **História da inteligência brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1977. 7 v.

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil** – de Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

SANTIAGO, Silviano (Org.). **Intérpretes do Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. **Dependência e desenvolvimento na América Latina**: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

CASTRO, Josué de. **Geografia da fome** – O dilema brasileiro: pão ou aço. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder**. Formação do patronato político brasileiro. São Paulo: Globo, 2008.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**. Ensaio de interpretação sociológica. São Paulo: Globo, 2006.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2010.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

_____. **Visão do paraíso**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH570	História das mulheres e das relações de gênero	4	60

EMENTA

Análise dos elementos teóricos e metodológicos para a construção de um conhecimento a partir do conceito de gênero e das relações de gênero e suas implicações na história das mulheres. Gênero como categoria útil de análise histórica. O feminismo. Construções acerca da masculinidade e feminilidade. Sexualidade e maternidade.

OBJETIVO

Discutir e apreender a construção sócio-histórica acerca das relações de gênero articulando gênero a outras categorias. Analisar a história das mulheres, o movimento feminista e as construções discursivas sobre os sujeitos. Possibilitar que os alunos adquiram subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento de suas pesquisas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GROSSI, Miriam. Masculinidades: uma revisão teórica. **Antropologia em Primeira Mão**, n. 75, Florianópolis, PPGAS/UFSC, 2004.
PEDRO, Joana; GROSSI, Miriam (Org.). **Masculino, Feminino, Plural**. Gênero na interdisciplinaridade. Florianópolis: Mulheres, 2002.
PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história**. São Paulo: EDUSC, 2005.
PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria (Org.). **Nova história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2012.
SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul/dez. 1995.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

BADINTER, Elisabeth. **Um amor conquistado: o mito do amor marterno**. 8. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Traduzido por Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
MATOS, Maria Izilda Santos de; SOIHET, Rachel. **O corpo feminino em debate**. São Paulo: UNESP, 2003.
PERROT, Michelle. **Os Excluídos da História – Operários, mulheres e prisioneiros**. São Paulo: Paz e Terra, 1988.
PINTO, Céli Regina Jardim. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.
PRIORE, Mary Del; BASSANEZI, Carla (Org.). **História das Mulheres no Brasil**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
SCOTT, Joan. **A cidadã paradoxal**. As feministas francesas e os direitos do homem. Florianópolis: Mulheres, 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH571	História, escravidão e pós-abolição	4	60

EMENTA

A escravidão no período colonial e imperial brasileiro. Formas de resistência, negociação e conflito. Experiências de cativo e liberdade. Família, gênero e infância negra no período escravista. Associações negras no período escravista e pós-abolição. As fontes e o debate historiográfico.

OBJETIVO

Analisar a escravidão e o período pós-abolição brasileiro enfatizando as formas de resistência e as novas abordagens acerca da temática escravista.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ABREU, Martha; PEREIRA, Matheus Serva (Org.). **Caminhos da liberdade: histórias da abolição e do pós-abolição no Brasil**. Niterói: PPGHistória-UFF, 2011.

GRAHAM, Sandra Lauderdale. **Caetana diz não: histórias de mulheres da sociedade escravista brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

MATTOS, Hebe; RIOS, Ana Lugão. **Memórias do cativo: família, trabalho e cidadania no pós-abolição**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

MOREIRA, Paulo R. S. **Os cativos e os homens de bem – Experiências negras no espaço urbano**. 1. ed. Porto Alegre: EST, 2003.

REIS, João Jose (Org.). **Escravidão e suas sombras**. 1. ed. Salvador: Edufba, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

ALGRANTI, Leila Mezan. **O feitor ausente: estudos sobre a escravidão urbana no Rio de Janeiro – 1808-1822**. Petrópolis: Vozes, 1988.

CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

_____. **Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque**. Campinas: Unicamp, 2005.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. 48. ed. São Paulo: Global, 2006.

LARA, Sílvia Hunold. **Campos da violência: escravos e senhores na capitania do Rio de Janeiro, 1750-1808**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

LONER, Beatriz Ana. **Negros: Organização e Luta em Pelotas**. História em Revista. Pelotas: UFPel, 1999.

MATTOS, Hebe. **Das cores do silêncio**. Os significados da liberdade no sudeste escravista (Brasil sec. XIX). 1. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.

MATTOSO, Katia M. De Queiros. **Ser escravo no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



MONSMA, Karl. **América Afro-Latina** – 1800-2000. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2007.

SLENES, Robert. **Na senzala, uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava, Brasil sudeste século XIX**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH572	História, patrimônio e museu	4	60

EMENTA

Análise do papel do patrimônio e dos museus e sua construção e utilização na sociedade. O patrimônio material e imaterial. As políticas de preservação do patrimônio no Brasil. Reflexão sobre a instituição museal e a educação para o patrimônio. A construção das narrativas nos museus e as diferentes concepções acerca do mesmos. Refletir sobre a utilização dos museus no processo educativo e do ensino da história.

OBJETIVO

Proporcionar a reflexão sobre o papel do patrimônio e do museu na sociedade, suas narrativas e construções. Analisar a constituição e ampliação do patrimônio e das políticas de preservação no país, bem como a utilização do patrimônio e do museu no ensino da história.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHAGAS, Mário; ABREU, Regina. **Memória e Patrimônio**. Ensaios Contemporâneos. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade: Unesp, 2006.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves. **Museus do Gabinete de Curiosidades à Museologia Moderna**. Belo Horizonte/Brasília: Argumentum, 2005.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

CHAGAS, Mário. **Há uma gota de sangue em cada museu**. A ótica museológica de Mário de Andrade. Chapecó: Argos, 2006.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.

GOUVÊA, G.; MIRANDINO, M.; LEAL, M. C. (Org.). **Educação e Museu**. A construção social do caráter educativo dos museus de ciência. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2003.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 4. ed. Campinas: UNICAMP, 1996.

MACHADO, Maria B. P. **Educação Patrimonial – orientações para professores do ensino fundamental e médio**. Caxias do Sul: Maneco, 2004.

MENESES, Ulpiano Bezerra de. Os museus na era do virtual. In: BITTENCOURT, José Neves; GRANATO, Marcus; BENCHETRIT, Sarah Fassa (Org.). **Museus, ciência e tecnologia**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2007.

PINHEIRO, Marcos Hosé. **Museu, memória e esquecimento**. Um projeto da modernidade. Rio de Janeiro: E-Papers, 2005.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A danação do objeto: o museu no ensino de História**. Chapecó: Argos, 2004.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **A escrita do passado em museus históricos**. Rio de Janeiro: Garamond, MinC, IPHAN, DEMU, 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH568	Historiografia brasileira	4	60

EMENTA

A produção da História na América portuguesa, Império e República. Formação do IHGB. A geração de 1930 e os Ensaios de Interpretação nacional. A produção marxista no Brasil. A renovação historiográfica contemporânea.

OBJETIVO

Analisar a produção historiográfica brasileira da sua consolidação como campo constituído de saber até as atuais problematizações.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **História: a arte de inventar o passado**. Bauru, SP: EDUSC, 2007.

ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de. **Guerra e paz: Casa Grande & Senzala e a obra de Gilberto Freyre nos anos 30**. Rio de Janeiro: ed. 34, 1994.

CAPISTRANO DE ABREU, João. História Pátria. In: CAPISTRANO DE ABREU, João. **Ensaio e estudos (críticas e história)**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

GOMES, Angela de Castro. **A República, a História e o IHGB**. Belo Horizonte: Argumentvm, 2009.

HOLANDA, Sergio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

LEITE, Dante Moreira. **O caráter nacional brasileiro: história de uma ideologia**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1992.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

BRESCIANI, Maria Stella Martins. **O charme da Ciência e a sedução da objetividade: Oliveira Vianna entre intérpretes do Brasil**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2007.

FREITAS, Marcos César de (Org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 1998.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 21. ed. São Paulo: Global, 2001.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 19. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1984.

GOMES, Ângela de Castro. **História e historiadores: a política cultural do Estado Novo**. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

GUIMARAES, Manoel Luiz Salgado (Org.). **Estudos sobre a escrita da história**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Visões do Paraíso**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

RAGO, Luzia Margareth; GIMENES, Renato Aloizio de Oliveira. **Narrar o passado, repensar a história**. Campinas: UNICAMP, 2000.

RODRIGUES, Jose Honorio. **História e historiografia**. Petrópolis: Vozes, 1970.

SODRE, Nelson Werneck. **Formação histórica do Brasil**. 14. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH561	Marxismo	4	60

EMENTA

O conjunto das idéias filosóficas, econômicas, sociais, políticas, culturas e históricas que compõem a obra de Karl Marx. As tradições de pensamento com as quais essa obra dialoga – a economia política inglesa, o materialismo filosófico francês, a dialética hegeliana -, bem como a formulação do Materialismo Dialético e do Materialismo Histórico. As relações da obra de Karl Marx com a experiência socialista e comunista dos séculos XIX e XX. A fortuna crítica da obra de Karl Marx. Os marxismos. A atualidade da obra de Karl Marx.

OBJETIVO

A disciplina oportunizará o aprofundamento dos estudantes na compreensão da obra de Karl Marx em uma relação orgânica com a grade curricular do curso, ao estabelecer os nexos entre aquela obra e aspectos fundamentais das Teorias e Metodologias da História; da História Moderna e Contemporânea; e da História do Brasil e da América Latina. Também será destacado o espírito interdisciplinar da obra de Karl Marx, investindo-se nas relações da História especialmente com as Ciências Sociais e a Filosofia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ATTALI, Jacques. **Karl Marx ou o espírito do mundo**. Rio de Janeiro: Record, 2007.
BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
COUTINHO, Carlos Nelson. **O Manifesto Comunista 150 anos depois**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.
MARX, Karl. **Manifesto do Partido Comunista**. Petrópolis: Vozes, 1989.
_____. **O Capital: crítica da economia política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970-1975. 6 v.
ROSDOLSKY, Roman. **Gênese e estrutura de O Capital, de Karl Marx**. Rio de Janeiro: EDURJ, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
FAUSTO, Ruy. **Marx: lógica e política**. São Paulo: Brasiliense, 1983-1987. 2 v.
GIANOTTI, José Arthur. **Certa herança marxista**. Companhia das Letras, 2000.
GRESPLAN, Jorge. **O negativo do capital: o conceito de crise na crítica de Marx à economia política**. São Paulo: Hucitec, 1999.
HOBSBAWM, Eric J. **Como mudar o mundo: Marx e o marxismo, 1840-2011**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
KOSÍK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
KURZ, Robert. **O colapso da modernização**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
LÖWY, Michel (Org.). **O marxismo na América Latina**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.
MARQUES, J. Luiz. **O marxismo: passado e presente**. Porto Alegre: UFRGS, 1992.
SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 1996.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH562	História, Fontes Orais e Memória	4	60

EMENTA

Análise das perspectivas teóricas e procedimentos metodológicos relacionados ao uso dos suportes da memória como fonte de pesquisa para a produção historiográfica. História oral possibilidades e desafios. Interfaces entre a memória, história e narrativa.

OBJETIVO

Discutir os conceitos de memória, história oral e narrativa problematizando seu uso como fonte e/ou método de pesquisa. Possibilitar que os alunos adquiram subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento de suas pesquisas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2004
- AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta (Org.). **Usos e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1996.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: UNICAMP, 1994.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral: como fazer, como pensar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória: a cultura popular revisitada**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

- ALBERTI, Verena. **Ouvir contar**. Textos em História Oral. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- BENJAMIN, Walter. **O narrador. Obras Escolhidas**. São Paulo: Brasiliense, 1994. 3 v.
- BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**. Lembranças de Velhos. São Paulo: USP, 1987.
- BRESCIANI, Stella; NAXARA, Maria (Org.). **Memória e (Res) Sentimento**. Indagações sobre uma questão sensível. Campinas: UNICAMP, 2004.
- CANDAU, Joël. **Antropologia de la memoria**. Buenos Aires: Nueva Visión, 2002.
- FERREIRA, Marieta (Org.). **História Oral: desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz/CPDOC – FGV, 2000.
- JAMES, Daniel. **Doña María: história de vida, memória y identidad política**. Buenos Aires: Manantial, 2004.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: UNICAMP, 1994.
- POLLAK, Michel. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989,
- PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na história oral. In: **Projeto História nº 15**. São Paulo: PUC, 1997. p. 13-50.
- THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado**. História Oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH563	Modernidade: História, linguagens e ficções	4	60

EMENTA

Modernidade e Anti Modernidade. Esfera pública. Mundos da Intimidade. As narrativas: Histórica e Ficcional. Século XIX e XX: Literatura, Rádio, Cinema, fotografia e TV. Pós-Modernidade e história cultural. Processos contemporâneos de subjetivação. Identidade e identificação.

OBJETIVO

Compreender a modernidade em seu caráter plural e multifacetado a a partir de um empreendimento arqueológico de suas expressões culturais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro-RJ: Zahar, 2001.

BENJAMIN, Valter. **Obras Escolhidas II**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

COMPAGNON, Antoine. **Os cinco Paradoxos da Modernidade**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

GAY, Peter. **Modernismo: o fascínio da heresia: de Baudelaire a Beckett e mais um pouco**. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

JAMESON, Fredric. **Modernidade singular: ensaio sobre a ontologia do presente**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2005.

WHITE, Hyden. **Meta-História: imaginação histórica do século XIX**. São Paulo: EDUSP, 1990.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

AGAMBEN, Giorgio. **Image et mémoire: écrit sur l'image, la danse et le cinema**. Paris: Hoëbeke, 1998.

_____. **La potencia del pensamiento**. Barcelona: Anagrama, 2008.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense – Universitária, 1987.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e holocausto**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas**. São Paulo: EDUSP, 1997.

CEVASCO, Maria Elisa. **Dez lições sobre estudos culturais**. São Paulo: Boitempo, 2003.

DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997. 4 v.

DERRIDA, Jacques. **Margens da Filosofia**. Campinas: Papyrus, 1991.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Editora 34, 1998.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH565	História do pensamento econômico	4	60
EMENTA			
Uma definição de capitalismo. Passagens do feudalismo para o capitalismo. O mercantilismo. Idéias econômicas anteriores a Adam Smith. O liberalismo clássico. Lei dos mercados, Lei de Say. A economia do socialismo. A crítica de Marx à economia clássica. “O capital”, de Karl Marx. A teoria do valor-trabalho. O liberalismo neoclássico. O utilitarismo. Terias do imperialismo: Hobson, Luxemburgo e Lênin. 1929 e a crise do liberalismo. As idéias de John Maynard Keynes. Friedrich Kayek, Milton Friedman e a reação neoliberal. A atualidade.			
OBJETIVO			
Explorar a evolução das idéias e teorias econômicas em perspectiva histórica, de modo a (1) oferecer aos estudantes de graduação oportunidade para aprofundar seus conhecimentos em História Moderna e Contemporânea desde o ponto de vista de uma dimensão essencial dessa História: a econômica, constituindo uma História do Capitalismo; e (2) conferir sustentação teórica a todo um campo de investigação da História, a História Econômica, potencializando possibilidades de pesquisa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARRIGHI, Giovanni. O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. Rio de Janeiro: UNESP, 1996.			
HEILBRONER, Robert L. A História do Pensamento Econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1996.			
HUNT, E. K. História do Pensamento Econômico. Petrópolis: Vozes, 1997.			
NAPOLEONI, Cláudio. O pensamento econômico do século XX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.			
SANDRONI, Paulo. Novo dicionário de Economia. São Paulo: Best Seller, 1994.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BEAUD, Michel. História do Capitalismo: de 1500 até nossos dias. São Paulo: Brasiliense, 1994.			
GALBRAITH, John Kenneth. 1929: a crise que mudou o mundo. São Paulo: Larousse, 2010.			
HAYEK, Friedrich A. Von. O caminho da servidão. Porto Alegre: Globo, 1977.			
HOBSBAWM, Eric. A era das revoluções, 1789-1848. São Paulo: Paz e Terra, 2011.			
_____. Era dos extremos: O breve século XX, 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.			
LE GOFF, Jacques. A bolsa e a vida: economia e religião na Idade Média. São Paulo: Brasiliense, 1989.			
ROSS, Ian Simpson. Adam Smith: uma biografia. Rio de Janeiro: Record, 1999.			
SINGER, Paul. O Capitalismo: sua evolução, sua lógica e sua dinâmica. São Paulo: Moderna, 1997.			
WHEEN, Francis. O Capital de Marx: uma biografia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH448	História do pensamento latino-americano	4	60

EMENTA

História das idéias. História intelectual da América Latina. História e identidade latino-americanas. Clássicos do pensamento crítico latino-americano. A obra e o pensamento de José Martí, José Enrique Rodó, José Carlos Mariátegui, Augusto Cezar Sandino, Ernesto “Che” Guevara, Leopoldo Zea, Eduardo Galeano e Subcomandante Marcos em perspectiva comparada.

OBJETIVO

Estudar a evolução do pensamento crítico latino-americano em perspectiva histórica, oferecendo aos estudantes de graduação um momento para adensar seus conhecimentos em História da América Latina a partir da leitura e análise dos principais textos interpretativos da realidade latino-americana.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BETHELL, Leslie (Org.). **História da América Latina**. São Paulo: EDUSP, 1994-2005. 5 v.
CANO, Wilson. **Soberania e política econômica na América Latina**. São Paulo: UNESP, 2000.
DONGHI, Tulio Halperin. **História da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
MITRE, Antonio. **O dilema do centauro: ensaios de teoria da história e pensamento latino-americano**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
ZEA, Leopoldo (Org.). **Fuentes de la cultura latinoamericana**. México: Fondo de Cultura Económica, 1993-1995. 3 v.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

ANDERSON, John Lee. **Che Guevara: uma biografia**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.
DI FELICI, Massimo; MUÑOZ, Cristóbal. **A revolução invencível – Cartas e comunicados: Subcomandante Marcos e Exército Zapatista de Libertação Nacional**. São Paulo: Boitempo, 1998.
GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
MARIÁTEGUI, José Carlos. **Sete ensaios de interpretação da realidade peruana**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1975.
MARTÍ, José. **Nossa América**. São Paulo: Hucitec, 1991.
MENDOZA, Plinio Apuleyo. **Manual do perfeito idiota latino-americano**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1997.
PRÉBISCH, Raúl. **Dinâmica do desenvolvimento latino-americano**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.
RODÓ, José Enrique. **Ariel**. Barcelona: Cervantes, 1926.
SELSER, Gregório. **Sandino: general de homens livres**. São Paulo: Global, 1979.
ZEA, Leopoldo. **A filosofia latino-americana como filosofia**. São Paulo: Pensieri, 1994.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH566	História das relações interétnicas	4	60

EMENTA

Etnia e Grupos Étnicos. Etnicidade e Relações Interétnicas. Processos Sócio – Culturais de Construção de Identidades Étnicas. Estudo das Relações Étnicas no Brasil e no Rio Grande do Sul. Movimentos Étnicos Contemporâneos.

OBJETIVO

Discutir as relações que se estabeleceram entre os diversos e diferentes grupos étnicos na formação social do Brasil.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BORDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: DIFEL, 1989.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da Etnicidade**. São Paulo: UNESP, 1998.

RIBEIRO, Darcy. **Os Índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil Moderno**. Petrópolis: Vozes, 1970.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças**. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

BARTH, F. **O Guru, o Iniciante e Outras Variações Antropológicas**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2000.

CARNEIRO, Maria L. T. **Preconceito Racial no Brasil Colônia**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

GRITTI, Isabel R. **Imigração Polonesa: a emergência do preconceito**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2007.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós – modernidade**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP e A, 2001.

SANSONE, Livio. **Negritude sem etnicidade: o local e o global nas Relações Raciais e na produção cultural negra no Brasil**. Salvador: Pallas, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH567	Tempo, memória e narrativa	4	60

EMENTA

As reflexões a respeito do Tempo e suas implicações na concepção de distintos regimes de historicidade. As distinções e relações entre História e Memória. Os investimentos políticos na Memória e Patrimônio na contemporaneidade. O problema do Arquivo para os Historiadores. Os conceitos de anacronismo, esquecimento e narrativa na historiografia contemporânea.

OBJETIVO

Refletir sobre o tempo e suas implicações na políticas da memória e nas narrativas historiográficas na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AGAMBEN, Giorgio. **Infância e história**: destruição da experiência e origem da história. Nova ed. aum. Belo Horizonte: UFMG, 2005. 188 p.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 253 p.

DELEUZE, Gilles. **Bergsonismo**. São Paulo: Editora 34, 1999. 141 p.

DIDI-HUBERMANN, Georges. **Sobrevivência dos Vaga-Lumes**. Belo Horizonte: UFMG, 2011. 160 p.

NOVAES, Adauto (Org.). **Tempo e história**. São Paulo: Cia das Letras, 1992. 477 p.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: UNICAMP, 2007. 535 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo?** e outros ensaios. Chapecó: ARGOS, 2009. 92 p.

AGAMBEN, Giorgio. **O que resta de Auschwitz**: o arquivo e a testemunha: homo sacer III. São Paulo: Boitempo, 2008. 175 p.

BERGSON, Henri. **Matéria e memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. 4. ed. São Paulo: WMF M. Fontes, 2010.

DELEUZE, Gilles. **Proust e os signos**. Rio de Janeiro: Forense-Universitaria, 1987. 183 p.

GAGNEBIN, Jeanne-Merie. **Lembrar, escrever, esquecer**. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2009. 223 p.

GAGNEBIN, Jeanne-Merie. **Sete aulas sobre linguagem, memória e história**. Rio de Janeiro: Imago, 1997. 186 p.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2006. 366 p.

MACHADO, Roberto. **Deleuze, a arte e a filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 340 p.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm; MELO SOBRINHO, Noéli Correia de. **Escritos sobre história**. Rio de Janeiro/São Paulo: PUC/Rio, Loyola, 2005.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. **Palavra e imagem**: memória e escrita. Chapecó: ARGOS, 2006. 403 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH395	Educação Popular e EJA	4	60

EMENTA

Aspectos sócio-políticos e culturais que caracterizam o Brasil como país pluricultural na contemporaneidade. Abordagem sobre os conceitos de cultura, identidade, etnia, educação não-formal, arte-educação. O conceito de cultura popular e sua evolução no Brasil. O papel dos veículos de comunicação de massa e da indústria cultural, e suas influências na nossa cultura contemporânea. Processos educativos que envolvam questões relativas à cultura popular a partir do contato com seus protagonistas: mestres, brincantes, músicos, dançantes, artesãos, etc. As manifestações da cultura popular enquanto processos de construção da identidade cultural no âmbito da educação formal e não-formal.

OBJETIVO

Refletir sobre os aspectos políticos e teóricos da educação popular no Brasil.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARANTES, Antonio A. **O que é Cultura Popular**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação Popular na Escola Cidadã**. São Paulo: Vozes, 2002.

_____. **Educação Popular**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Coleção Primeiros Passos).

_____. A Educação Popular e a Educação de Jovens e Adultos: antes e agora. In: MACHADO, Maria Margarida (Org.). **Formação de Educadores de Jovens e Adultos**. II Seminário Nacional. Brasília: SECAD/MEC, UNESCO, 2008. p. 17-56.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

COSTA, Marisa Vorraber; FREURI, Reinaldo Matias. **Travessia: questões e perspectivas emergentes na pesquisa em educação popular**. Ijuí: Unijui, 2001.

FÁVERO, Osmar. **Cultura Popular, Educação Popular: memória dos anos 60**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

FAVERO, Osmar. **Uma Pedagogia da Participação Popular: análise da prática educativa do MEB (1961/1966)**. Campinas: Autores Associados, 2006. (Coleção Educação Contemporânea).

FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. 9. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

PAIVA, Vanilde, P. **História da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



PALUDO, Conceição. **Educação Popular em Busca de Alternativas:** uma leitura desde o campo democrático popular. Porto Alegre: Tomo, 2001.

TORRES, Rosa Naria (Org.). **Educação Popular:** um encontro com Paulo Freire. São Paulo: Loyola, 1987. 9 v. (Coleção Educação Popular).

VALE, Ana Maria do. **Educação Popular na Escola Pública.** 4. ed. São Paulo: Cotez, 2001. 8 v. (Coleção Questões da Nossa Época).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH564	História dos movimentos sociais no campo	4	60

EMENTA

Paradigmas clássicos e contemporâneos. Movimentos Sociais: identidade, cidadania e democratização. A Cultura política, cotidiano e ação política nos movimentos sociais. A política de Reforma Agrária. Principais mediadores da luta pela terra, no século XX, no Brasil.

OBJETIVO

Analisar o processo de luta pela Reforma Agrária e a constituição de atores sociais no Brasil do século XX.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARSOTTI, Paulo; PERICÁS, Luiz Bernardo (Org.). **América Latina: história, ideias e revolução**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 1998.

CALDERÓN, Fernando. **Movimientos sociales y política: la década de los ochenta en latinoamérica**. México: Siglo Veintiuno, 1995.

DAGNINO, Eveline; ESCOBAR, A. (Org.). **Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos: novas leituras**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

HOUTZAGER, Peter. **OS últimos cidadãos: conflitos e modernização no Brasil rural (1964-1995)**. São Paulo: Globo, 2004.

MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

MELUCCI, Alberto. **A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas**. Petrópolis: Vozes, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

ARELLANO, Alejandro Buenrostro Y. **As raízes do fenômeno Chiapas: o já basta da resistência zapatista**. São Paulo: Alfarrábio, 2002.

DE VOS, Jan. **Una Tierra para sembrar sueños**. México/D.F.: FCE, 2002.

DELGADO, Lucilia de Almeida; FERREIRA, Jorge (Org.). **O Brasil república: regime militar e movimentos sociais em fins de século XX**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **A formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.

FERNANDES, Florestan. **Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1997.

GRYBOWSKI, Candido. **Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo**. Pe-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



trópolis: Vozes, 1987.

IAKOI, Zilda Gricoli. **Igreja e Camponeses:** Teologia da Libertação e Movimentos Sociais no Campo, Brasil e Peru, 1964-1986. São Paulo: Hucitec, 1996.

SCHERER-WARREN, Ilse. O caráter dos novos movimentos sociais. In: KRISCHKE, Paulo J. **Uma revolução no cotidiano?** Os novos movimentos sociais na América do Sul. São Paulo: Brasiliense, 1987.

WOLF, Eric. **Guerras camponesas do século XX.** São Paulo: Global, 1984.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH573	História da arte	4	60

EMENTA

A arte como documento para pensar a História. Dimensões sobre a vida pública e privada através da arte: gregos e romanos. Valores artísticos entre cristãos, bizantinos, islâmicos, românicos e góticos. O mundo moderno: Renascimento, Barroco e Romantismo. Modernidade e Pós-Modernidade na arte. Diversidade cultural, tendências e embates atuais.

OBJETIVO

Familiarizar os alunos com o universo das fontes visuais, especialmente com fontes artísticas, habilitando-os a identificar problemáticas, a propor questões e analisa-las.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ADES, Dawn. **Arte na América Latina: a era moderna (1820-1980)**. São Paulo: Cosac & Naify, 1997.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte italiana**. São Paulo: Cosac Naify, 2003. 3 v.

BURUCÚA, José Emilio. **História, arte, cultura: De Aby Warburg a Carlo Ginzburg**. Argentina: Fôndo de Cultura Econômica, 2003.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

_____. **Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

WARBURG, Aby. **Atlas Mnemosyne**. Madrid: Ediciones AKAL S.A., 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

ALPERS, Svetlana. **A arte de descrever: a arte holandesa no século XVII**. São Paulo: Edusp, 1999.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte italiana**. São Paulo: Cosac Naify, 2003. 3 v.

_____. **Clássico anticlássico: o Renascimento de Brunelleschi a Bruegel**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

BASTIDE, Roger. **Arte e sociedade**. São Paulo: Companhia Editorial Nacional/EDUSP, 1971.

BELTING, Hans. **O fim da história da arte: uma revisão 10 anos depois**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CLARK, T. J. **A pintura da vida moderna: Paris na arte de Manet e de seus seguidores**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ECO, Umberto (Org.). **História da beleza**. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2004.

PANOFSKY, Erwin. **Renascimento e Renascimentos na arte ocidental**. Lisboa: Presença, 1981.

PEVSNER, Nikolaus. **Academias de arte: passado e presente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

WOLFFLIN, H. **Conceitos fundamentais da história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH529	Seminário temático em História I	4	60
EMENTA			
OBJETIVO			
Desenvolver estudo aprofundado sobre tópicos relacionados à História.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH530	Seminário temático em História II	4	60
EMENTA			
OBJETIVO			
Desenvolver estudo aprofundado sobre tópicos relacionados à História.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH531	Seminário temático em História III	4	60
EMENTA			
OBJETIVO			
Desenvolver estudo aprofundado sobre tópicos relacionados à História.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH532	Seminário temático em História IV	4	60
EMENTA			
OBJETIVO			
Desenvolver estudo aprofundado sobre tópicos relacionados à História.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			



9.2. Os procedimentos didáticos a serem utilizados (seminários, laboratórios, oficinas e outros);

A metodologia da alternância, isto é, Tempo Escola e Tempo Comunidade, adotada pelo ITERRA, torna o processo participativo, dinâmico e em movimento. Ou seja, em permanente processo de construção, mas, também de avaliação e apresentação de medidas alternativas para mais bem atingir o nível máximo em termos de satisfação e objetivos propostos pelo projeto. Para isso os sujeitos diretos do processo podem se valer de ferramentas pedagógicas como seminários e oficinas e outros com o intuito de manter o foco do objeto e as metas e proposta em cada uma das etapas que compreende o curso.

Em cada tempo escola serão realizados pelos menos 2 seminários para avaliar o referido tempo na dimensão do conhecer, saber-fazer, conviver e ser, com o intuito de mensurar limites, avanços e adoção de medidas de superação na etapa seguinte. Também, no início de cada etapa do tempo presencial é realizado um seminário de avaliação do tempo comunidade, onde, os educandos/as apresentam através de relatórios as atividades desenvolvidas, formas de acompanhamento que tiveram junto à comunidade, quais os avanços alcançados, dificuldades superadas e limites por superar. Igualmente, no final do tempo escola de cada uma das etapas será realizado um seminário envolvendo os educandos/as, o coordenador do curso e a coordenação pedagógica com objetivo de programar as atividades pedagógicas para o tempo comunidade.

Todavia, além dos seminários também acontecerão oficinas de natureza diversificada, dependendo das necessidades e limites apresentados pelos educandos/as, programação curricular de cada etapa, didática dos educadores/as em sala de aula e outras. As oficinas poderão acontecer na área de informática, artes, estudo e pesquisa, na linha da produção, elaboração de recursos pedagógicos para as atividades de estágio, etc. Contudo, não temos como precisar o número e a natureza das oficinas que acontecerão por etapa como foi em relação aos seminários. Entretanto, apenas podemos adiantar que o número de oficinas será superior dos seminários por conta da sua eficácia pedagógica.

9.3. Indicar os procedimentos, critérios, períodos e instrumentos de avaliação dos educandos e educandas;

A avaliação leva em consideração três níveis distintos: avaliação das pessoas que fazem parte do processo, avaliação da organização escolar e a avaliação dos aprendizados assimilados.

Esta forma de avaliar implica que a mesma (avaliação) se fundamente sobre os seguintes pressupostos: **diagnóstica:** por visar e fornecer referências para a intervenção pedagógica (junto aos educandos, respeitando seus saberes). **Processual:** quando busca incorporar as transformações que ocorrem com os



educandos no processo pedagógico (observar os tempos educativos e organicidade); **cumulativa**: porque olha e considera o processo da construção e não um momento isolado somente e, **emancipadora**: que possibilite ao educando ser criativo capaz de apresentar alternativas, tomar iniciativas e se sentido sujeito do processo.

O resultado da avaliação, após perpassar os diferentes momentos e construções, atestará a situação de cada educando e educanda, se aprovado/a ou não na etapa, propondo, inclusive formas de superação das dificuldades apresentadas, visando o avanço na construção de conhecimentos, aprendizagens, vivência e organicidade.

A função de educador nesse método de avaliação é todo sujeito que faz parte da construção do processo de avaliação (quem ministra aulas, oficinas, coordenando processos, sendo responsável por atividades, etc.).

Os instrumentos serão previamente revistos (dos que já existem) e re-elaborados e discutidos com todos os sujeitos do processo para dar conta da proposta de avaliação.

Ainda, serão avaliados os seguintes aspectos:

Gestão Econômica e Desempenho no Trabalho

A gestão econômica (a capacidade de fazer análise de problemas e seus respectivos contextos históricos, planejamento, distribuição de tarefas, encaminhamentos de propostas de superação...); **a produção** (cumprimento das metas de produção nas diferentes unidades, qualidade dos produtos, como evitar desperdícios, higiene nos locais de produção...); **o trabalho** (organização do processo produtivo, cumprimento das atribuições dos postos de trabalho, busca de qualificação, compreensão do processo de produção ou visão de totalidade, pontualidade, rigor, solidariedade ou trabalho em equipe, criatividade, autonomia, iniciativa...); **a coordenação** se tratando da pessoa responsável pela unidade de trabalho.

Gestão Política, Convivência

, **A convivência** (vivência dos valores, construção da coletividade, postura de maturidade, consciente e equilibrada, espírito de iniciativa, resolução de problemas, busca de soluções, apresentação de alternativas, medidas...).

Aprendizagens ligadas ao Curso

Serão avaliadas as **aprendizagens** relacionadas aos objetivos específicos do curso e as metas de cada uma das etapas, visando à assimilação de conhecimentos relacionados às disciplinas do curso.



Os instrumentos parciais ou intermediários para este processo de avaliação serão as fichas de avaliação produzidas e arquivadas na unidade de Ensino (Secretaria) em cada uma das etapas que compreende o curso.

Também, será emitido um Parecer final de cada etapa e do curso sobre o processo avaliativo e progressivo de cada educando e educanda.

Freqüência

Cada educando e educanda terá uma ficha onde será realizado o controle das presenças e faltas. As presenças e faltas serão controladas pelos núcleos de base e pela unidade de formação.

Cada educando e educanda deverá ter no mínimo 75% de presença em cada Tempo Educativo para ser considerado APTO a prosseguir na etapa sequente do curso.

- **Os estágios supervisionados de acordo com a legislação vigente;**

Os estágios supervisionados ocorrerão de acordo com o projeto pedagógico do curso de Licenciatura em História, tendo como objetivo-fim fortalecer as escolas do campo. Portanto, terá como espaço privilegiado o tempo Comunidade.

Desta forma, em tempo escola, a partir da etapa 6, os educandos receberão as orientações necessárias para sua inserção nas escolas do campo, de maneira que possam realizar o estágio de observação e diagnóstico neste tempo comunidade.

A regência em sala de aula, também sob orientação prévia em tempo escola, ocorre a partir da etapa 7, com foco nos anos finais do Ensino Fundamental. Para tanto, a Disciplina Estágio Supervisionado II ocorrerá com 30 horas em Tempo escola e 90 horas em tempo comunidade. Nas etapas 8 e 9 tal sistemática terá como foco a intervenção no Ensino Médio, através do desenvolvimento de metodologias que privilegiem a multiplicidade de linguagens e meios de comunicação, tal como observado nas respectivas ementas. Este também será o tempo para a elaboração do relatório de estágio, momento em que o discente terá a oportunidade de materializar sua reflexão própria acerca de sua experiência dentro do estágio.



A realização dos estágios e a inserção em escolas do campo é requisito obrigatório para a conclusão do curso.

9.4. Cronograma de execução;

Etapas	Descrição	Prazo	
		Início	Término
Organização	Compra de material didático; Organização das equipes de hospedagem, alimentação, recepção, mística e equipes de gestão;	Outubro 2012	Junho 2017
1ª Etapa	5 disciplinas (300h/a) 60 dias presenciais	Novembro/2012	Junho/2013
2ª Etapa	5 disciplinas 300h/a 60 dias presenciais	Julho/ 2013	Dezembro/ 2013
3ª Etapa	5 disciplinas (300h/a) 60 dias presenciais	Janeiro/ 2014	Junho 2014
4ª Etapa	5 disciplinas (300h/a) 60 dias presenciais	Julho/ 2014	Dezembro/ 2014
5ª Etapa	5 disciplinas 300h/a 60 dias presenciais	Janeiro/ 2015	Junho/ 2015
6ª Etapa	5 disciplinas 360h/a 60 dias presenciais	Julho/2015	Dezembro/ 2015
7ª Etapa	5 disciplinas 360h/a 60 dias presenciais	Janeiro/2016	Junho 2016
8ª Etapa	4 disciplinas 300h/a 30 dias presenciais	Julho 2016	Dezembro/ 2016
9ª Etapa	3disciplinas 240h/a 30 dias presenciais	Janeiro/2017	Junho/2017
Encerramento do Convênio	Avaliação, relatórios e prestação de contas final do convênio.		Agosto/ 2017

9.5 Atividades que os educandos do Pronera desenvolverão no último semestre durante o estágio e como serão acompanhados;

As atividades do estágio ocorrerão nas escolas do campo, objeto-fim deste projeto, e serão acompanhadas pelo corpo pedagógico do ITERRA e sob orientação dos professores da UFFS, de acordo com as exigências profissionais. Aproveitando a metodologia da alternância, os estágios estarão concentrados no tempo comunidade, realizando a avaliação em tempo Escola. O estágio consiste em observação e, posteriormente, de ministrar aulas para turmas de séries finais e ensino médio, sob supervisão de um professor local e, dentro das possibilidades presenciais, de um professor da UFFS.



Além do estágio, a organização curricular implica na produção de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). No curso de História da UFFS o TCC não é concebido como tarefa finalista, mas sim como atividade produzida de forma processual; não é visto como de “conclusão de curso”, mas como “trabalho de graduação”, elaborado processualmente em forma de monografia. Destarte, essa produção é pensada como a “Obra-Prima de Graduação” e se constituirá num meio privilegiado ao acadêmico para a iniciação à pesquisa e compreensão do processo de produção do conhecimento histórico. No TCC o acadêmico pesquisará, preferencialmente, temas da História local ou regional.

Componentes curriculares como Iniciação à Prática Científica, Teoria e Metodologia da História I, II e III, Metodologia da Pesquisa em História e Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso I e II darão suporte à produção processual da pesquisa de iniciação científica que resultará na elaboração da monografia. Os resultados obtidos serão apresentados individualmente no Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Para o processo de produção monográfica do Trabalho de Conclusão de Curso, bem como para a apresentação dos seus resultados, o estudante deverá seguir as normas da ABNT, além das especificações determinadas pelo colegiado do curso de História e detalhadas em manual específico.

- **A metodologia da Alternância (Tempo Escola e Tempo Comunidade);**

A pedagogia da alternância será observada para a realização de cada uma das etapas que compreende o curso, ou seja, do tempo Escola e Comunidade, respectivamente, conforme está mais bem especificado as atribuições de cada tempo, a saber:

Tempo Escola



O Tempo Escola é o tempo de presença direta dos educandos na escola para desenvolvimento do conjunto de atividades do Curso e participação no processo pedagógico geral do Instituto. Este tempo é organizado através de tempos educativos menores conforme estratégia pedagógica definida em cada momento. Também acontecem atividades de campo, promovidas pela escola e pelo curso, como visita de campo, práticas pedagógicas orientadas. Também durante o tempo Escola proporciona-se a realização de seminários temáticos e de avaliação do curso. Igualmente, realizam-se seminários para avaliar a atuação dos educandos no tempo comunidade, inclusive, verificando que elementos são trazidos da base para serem debatidos em sala de aula para melhor atender as demandas do campo em áreas de assentamento da reforma agrária no país.

Tempo Comunidade

Uma das ferramentas características da Educação do Campo é a possibilidade do ensino-aprendizagem pela alternância. Este processo permite um permanente movimento dialético entre a teoria (tempo escola) e a prática (tempo comunidade) que resulta em novos aprendizados que são novamente incorporados à teoria (tempo escola), sucessivamente.

O tempo Escola do curso ora proposta caracterizar-se-á por duas intencionalidades: as Atividades Curriculares Complementares (ACCs) e parte dos estágios supervisionados.

Enquanto requisito obrigatório as ACCs respondem ao princípio da flexibilidade, pelo qual o estudante tem a oportunidade de decidir sobre uma parte do currículo, sendo ordenadas por duas legislações específicas: pela determinação constante na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996, a qual estabelece em seu artigo 3º a “valorização da experiência extra-classe” e, também, pelo que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em História.

As Atividades Curriculares Complementares (ACCs), somando 240 horas, constituem ações que visam à complementação do processo de ensino-aprendizagem e serão desenvolvidas ao longo do período de realização do curso de História.



As ACCs constituem mecanismo de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes, realizadas na Universidade ou em outros espaços formativos e são obrigatórias para a integralização do currículo.

As ACCs serão agregadas em três grandes grupos:

Grupo 1) Atividades Complementares em Pesquisa

- Publicação de artigo em revistas de História ou áreas afins;
- Publicação de artigos completos e resumos em anais de eventos científicos;
- Apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- Participação em projetos de pesquisa.

Grupo 2) Atividades Complementares em Cultura e Movimentos Sociais

- Participação na organização e execução de eventos culturais;
- Publicação de artigos ou entrevistas na imprensa;
- Participação em entidades estudantis e representação discente.

Grupo 3) Atividades Complementares em Extensão e Aprimoramento Profissional

- Participação na organização e execução de eventos acadêmicos;
- Participação em atividades de Extensão Universitária;
- Participação em grupos de estudos sob a coordenação de professor da universidade;
- Participação em congressos, simpósios e seminários na área História ou áreas afins;
- Participação em cursos extracurriculares, oficinas, mini-cursos e atividades científicas, culturais e acadêmicas;
- Participação em palestras e conferências;
- Participação em projetos de monitoria.
- Participação em viagens de estudos, com apresentação de relatório.

Para comprovar a participação nas ACCs o estudante deve fazê-lo através de certificados ou declarações emitidas por instituições (reconhecidas). Além destas, outras atividades poderão ser orientadas pela coordenação do curso.



Quanto aos estágios supervisionados, também obrigatórios para o exercício profissional, eles serão organizados da seguinte forma: a partir da sexta etapa, a cada etapa os educandos e educandas terão um período presencial de preparação e reflexão para o exercício da docência em tempo aula e o exercício orientado e supervisionado de regências nas escolas do campo em tempo comunidade, da seguinte forma:

Etapa 6 – Disciplina Estágio Supervisionado I (Tempo escola): 30 horas

Disciplina Estágio Supervisionado I (T. Comunidade): 90 horas

Etapa 7 - Disciplina Estágio Supervisionado II (Tempo escola): 30 horas

Disciplina Estágio Supervisionado II (T. Comunidade): 90 horas

Etapa 8: Disciplina Estágio Supervisionado III (Tempo escola): 30 horas

Disciplina Estágio Supervisionado III (T. Comunidade): 90 horas

Etapa 9: Disciplina Estágio Supervisionado IV (Tempo escola): 30 horas

Disciplina Estágio Supervisionado IV (T. Comunidade): 90 horas



10. QUADRO DE PESSOAL: RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS E RESPECTIVAS ATRIBUIÇÕES NO PROJETO

O Corpo Docente do projeto será formado pelo Campus de Erechim – RS e Chapecó – SC, respectivamente.

COMPONENTE CURRICULAR	Professor	Súmula do Currículo Vitae
1ª FASE		
Iniciação à prática científica	Gerson Fraga	Doutorado em História
Produção textual acadêmica	Colaborador externo	
Introdução ao pensamento social	Daniel de Bem	Doutorado em Antropologia Social
Introdução aos Estudos Históricos	Isabel Gritti	Doutorado em História
História Antiga I	Miguel Stédile (Itterra)	Mestrado em História
2ª FASE		
Informática básica	Anibal Guedes	Mestrado em Ciência da Computação
Direitos e Cidadania	Cássio Soares	Doutorado em Sociologia
História Antiga II	Miguel Stédile (Itterra)	Mestrado em História
Teoria e Metodologia do Ensino de História	Vicente Ribeiro	Mestrado em História
Fundamentos da Educação	Thiago Ingrassia	Mestrado em Educação
3ª FASE		
Didática Geral	Naira Mohr	Mestrado em Educação
História da África	Gerson Fraga	Doutorado em História
História Medieval	Colaborador externo	
Teoria e Metodologia da História I	Fábio Feltrin	Doutorado em História
Optativa I	Émerson Silva	Doutorado em História
4ª FASE		
Política Educacional e Legislação do Ensino no Brasil	Naira Mohr	Mestrado em Educação
História Indígena	Gerson Fraga	Doutorado em História
Teoria e Metodologia da História II	Fábio Feltrin	Doutorado em História
Optativa II	Priscila Ferreira	Mestrado em Educação
História Moderna	Vicente Ribeiro	Mestrado em História



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



5ª FASE		
Língua brasileira de Sinais (Libras)	A contratar / Colaborador externo	
História da América I	Isabel Gritti	Doutorado em História
História do Brasil I	Débora Clasen	Mestrado em História
Teoria e Metodologia da História III	Fábio Feltrin	Doutorado em História
Optativa III	Émerson Silva	Doutorado em História
6ª FASE		
Estágio curricular supervisionado I	Mairon Valério	Doutorado em História
História do Brasil II	Isabel Gritti	Doutorado em História
História Contemporânea I	Vicente Ribeiro	Mestrado em História
História da América II	A contratar / colaborador externo	
Meio ambiente, economia e sociedade	Émerson Silva	Doutorado em História
7ª FASE		
Estágio curricular supervisionado II	Halferd Junior	Mestrado em História
História do Brasil III	Débora Clasen	Mestrado em História
História Contemporânea II	Gerson Fraga	Doutorado em História
História da América III	Mairon Valério	Doutorado em História
Optativa IV	Ulisses Mello	Mestrado em Agroecossistemas
8ª FASE		
Estágio curricular supervisionado III	Mairon Valério	Doutorado em História
Seminário do Trabalho de Conclusão de Curso I	Colaborador externo	
História Contemporânea III	Gerson Fraga	Doutorado em História
Optativa IV	Márcio Eduardo	Mestrado em Geografia
9ª FASE		
Estágio curricular supervisionado IV	Halferd Junior	Mestrado em História
Seminário do trabalho de conclusão do curso II	Colaborador externo	
História da Fronteira Sul	Débora Clasen	Mestrado em História
Atividades Curriculares Complementares		



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA**



Considerando que a Universidade Federal da Fronteira Sul encontra-se em implantação, o corpo docente para execução do projeto será formado pelos professores do Campus de Erechim (RS) e Chapecó (SC), além disso, em comum acordo com o ITERRA, serão convidados docentes de outras instituições para ministrarem disciplinas específicas.



11. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO: ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

O coordenador do curso juntamente com a coordenação pedagógica do ITERRA no Tempo Escola acompanhará todas as atividades em sala de aula e outras decorrentes do curso. Ou seja, será dispensado aos educandos todo o suporte pedagógico para o desempenho de suas atividades exigidas pela Entidade parceira e certificadora do curso.

Igualmente, no tempo comunidade os educandos e educandas serão acompanhados por lideranças locais, professores e diretores/as de escolas do campo para o desenvolvimento das atividades de estágio, pesquisa e outras delegadas pela coordenação e a Entidade certificadora do curso.

O curso será regularmente avaliado pela coordenação das entidades parceiras no durante o desenvolvimento do curso. Ou seja, os elementos obtidos durante o seminário de avaliação do tempo escola, comunidade, sujeitos do processo, metodologia, estágio, pesquisa e etc. em cada uma das etapas, serão considerados e servirão de parâmetros para a coordenação das Entidades parceiras. Isto é, as avaliações propostas tornarão mais objetiva à observação de avanços e limites, bem como a tomada de decisões e apresentação de medidas de superação das lacunas que porventura surgirem durante o processo do curso em tela. Ainda, as entidades parceiras se reunirão com a finalidade de avaliar o projeto em cada uma das etapas, ou mais vezes, dependendo das necessidades e urgências que surgirem durante o processo. A data de cada avaliação do projeto será definida pela coordenação das Entidades parceiras se melhor no tempo escola e/ou comunidade de cada uma das etapas que compreende o curso.



12. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO

Sabe-se que a universidade realiza verdadeiramente seu papel quando promove a articulação das atividades que compõem esta 'tríade fundamental': ensino, pesquisa e extensão. Esses aspectos fundamentais constitutivos da universidade possuem características similares e, na maioria das vezes, cada um é complementar ao/do outro. O ensino, por definição, deve carregar elementos da pesquisa e da extensão; a pesquisa, igualmente, tem estreitas relações com o ensino e exige-se que seja 'extensível' à comunidade; por sua vez, a extensão é o próprio desdobramento da pesquisa e do ensino realizados na universidade, isto é, os conhecimentos que nela circulam ou nela são produzidos, são estendidos à comunidade. Contudo, se o ensino, a pesquisa e a extensão são similares, inter-complementares e indissociáveis, eles não são idênticos e, muitas vezes, infelizmente, são exercidos de forma isolada, donde a importância do conhecimento dos seus significados e das possibilidades de articulação entre ambos.

Uma tarefa primordial dos cursos da UFFS, e aqui em particular do curso de Licenciatura em História, deve ser a de promover um permanente aperfeiçoamento do entendimento e da definição de cada aspecto desta tríade (ensino, pesquisa e extensão) e buscar o pleno exercício dessas atividades, possibilitando a sua articulação. Assim, ao se definir cada uma destas atividades, suas possibilidades de relações e a particularidade de seu exercício no curso de Licenciatura em História da UFFS, pretende-se já demonstrar os modos da articulação entre essas atividades.

As disputas pela centralização de um único "sujeito" do ato pedagógico – seja o professor, o estudante, o método/sistema, seja o conteúdo de saber – que a história da pedagogia registrou, são eloquentes o suficiente para saber que, hoje, o ensino não pode constituir-se privilegiando um único centro irradiador da produção do conhecimento. Atualmente, não se pode mais admitir que os agentes diretamente ligados aos processos de produção e socialização do conhecimento sejam isolados em funções particulares. Estamos acostumados a considerar quase que naturalmente o par 'ensino-aprendizagem' e consideramos que esses processos estão de tal forma irma-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



nados que se pode, hoje, reabilitar a antiga sentença latina que dizia “Homines dum docent discunt”, isto é, "ensinando, os homens aprendem" (Sêneca, Epistulae ad Lucilium [7,8]). Da mesma forma, já não é mais possível privilegiar ou desconsiderar os conteúdos do saber, os objetos do conhecimento e os métodos de pesquisa. Não obstante a plena consciência das denúncias do caráter ideológico que encerram os livros e os discursos dos homens e as críticas à falibilidade dos métodos e dos sistemas de ensino, sabe-se que o ato pedagógico é esse engajamento político do professor e do estudante em busca do conhecimento. Assim, o ensino, ou melhor, os processos de ensino-aprendizagem, no curso de Licenciatura em História da UFFS, se darão pela busca do envolvimento de toda essa potencialidade que emana dos sujeitos do conhecimento. Contudo, a participação de cada sujeito e de cada objeto, deverá ser periodicamente reavaliada de modo a permitir a livre busca pelo comportamento autônomo diante do conhecimento. Os sujeitos do conhecimento, o professor e o estudante, não podem dispensarem-se mutuamente, ou ignorarem os saberes e procedimentos científicos e o conhecimento disposto em lugares como o livro ou as experiências do tecido social, nem tornarem-se dependentes uns dos outros. Ensinar é permitir autonomia e emancipação intelectual do "aprendiz", é ter consciência da natureza de sujeito intelectual que cada homem/estudante carrega. O curso de história da UFFS, orientar-se-á, portanto, pela exigência de que o ensino, utilizando os diversos meios de que dispõe, deva permitir que o estudante coloque em prática seu potencial intelectual de forma autônoma e desenvolva senso de cooperação e comportamentos orientados pela capacidade de investigação, interrogação e problematização do mundo em que vive.

O ensino, e sua articulação com a extensão e a pesquisa, não acontecerá apenas pelas vias formais das atividades curriculares que oferecem os meios para a busca dos saberes pedagógicos, políticos e filosóficos e das práticas de ensino e pesquisa previstas nos estágios docentes, nas atividades laboratoriais e nos trabalhos monográficos, mas se realizará, sobretudo, pelo sentido político da função do ensino na universidade. Atividades de ensino fundamentadas na atitude crítica, isto é, na atitude interrogativa e problematizadora do mundo amparada em métodos e procedimentos e



preocupada com a pertinência social dos objetos e problemas de investigação, certamente conduzirão à plena articulação do ensino com a pesquisa e a extensão.

No documento final da I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS, (I COEPE), a UFFS “é desafiada a organizar as atividades de Pesquisa de forma a dialogar com a sociedade, reafirmando seu compromisso com a construção de uma instituição pública, popular e de qualidade e desempenhando seu papel de locus de problematização da realidade social” (UFFS/COEPE, 2011, p. 54). Desta maneira, o curso de Licenciatura em História da UFFS, também permitirá que os pesquisadores considerem diretrizes definidas pela universidade e, ao definirem seus problemas de pesquisa, tenham em vista as demandas pertinentes das políticas da UFFS.

A pesquisa no curso de História da UFFS deverá ser mais um comportamento do que um ritual; a atitude de pesquisador, de cientista, deverá permear todo o trabalho desenvolvido no cotidiano do curso, especialmente, no ensino e na extensão e não ser recorrida apenas nos trabalhos de iniciação à pesquisa científica ou nos trabalhos monográficos de final de curso. O trabalho acadêmico desenvolvido nos Componentes Curriculares (CCR's), os processos de ensino-aprendizagem, os estágios docentes, as práticas pedagógicas, as políticas sociais e as políticas da universidade, a relação entre professor, estudante e comunidade, enfim, tudo que rodeia o trabalho cotidiano do curso e história deverá considerar a possibilidade da sua submissão ao exame da pesquisa científica e seus princípios. A rigor, a pesquisa no curso de História da UFFS deverá ser uma prática permanente nos processos de ensino e aprendizagem. Contudo, ainda é oportuno destacar as atividades formais da pesquisa científica no curso de história: o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) não é concebido como tarefa finalista, mas sim como atividade produzida de forma processual; não é visto como de “conclusão de curso”, mas como “trabalho de graduação”, elaborado processualmente em forma de monografia. Mesmo os CCR's das fases iniciais do curso devem contribuir de forma embrionária para o desenvolvimento das pesquisas monográficas de conclusão do curso. Destarte, essa produção é pensada como a “Obra-Prima de Graduação” e se constituirá num meio privilegiado ao acadêmico para a iniciação à pesquisa e compreensão do processo de produção do conhecimento



histórico. No TCC o acadêmico pesquisará, preferencialmente, temas da História local ou regional.

Componentes curriculares como Iniciação à Prática Científica, Teoria e Metodologia da História I, II e III, Metodologia da Pesquisa em História e Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso I e II darão suporte à produção processual da pesquisa de iniciação científica que resultará na elaboração da monografia. Os resultados obtidos serão apresentados individualmente no Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Uma definição bastante direta da extensão é aquela que diz que são as atividades realizadas pela universidade junto com a comunidade. São aquelas ações decorrentes dos estudos e pesquisas realizadas ou em processo de realização que possibilitam ao público interno e externo à universidade o conhecimento desses saberes produzidos ou em desenvolvimento. Por meio de ações educativas, culturais e científicas, a extensão é a forma não só do prolongamento da universidade, mas também da ampliação da dimensão de seu alcance.

No curso de história da UFFS, existem atividades de caráter extensivo previstas no plano curricular como a participação em eventos científicos e culturais, palestras, seminários, estágios e realização de publicações e apresentações de trabalhos/pesquisas. Essas Atividades Curriculares Complementares que devem somar 240 horas, são pensadas de modo a contemplar atividades diversas do âmbito acadêmico e por isso proporcionam um contato mais direto com o social e com experiências realizadas além dos limites da universidade. Entretanto, à medida em que a extensão é indissociável da pesquisa e do ensino, o desafio é justamente o de promover essa articulação permanentemente e pensar outras formas de realização dessa articulação, isto é, buscar transformar o trabalho cotidiano da universidade no centro do encontro entre a pesquisa, o ensino e a extensão.

Existem ainda, outras ações de extensão que o curso de história pode proporcionar. Sobretudo por se tratar de uma licenciatura, a realidade do ensino nas escolas é preocupação permanente do curso; a cultura escolar deve ser um dos principais objetos de estudo daqueles que participam do curso de história da UFFS. As atividades



de conhecimento da escola e dos ambientes de promoção da educação e as atividades que levantam problemas pedagógicos e do ensino de história, devem constituir objetos de estudo permanente.

O curso de história também precisa promover o diálogo com as instituições diretamente ligadas aos objetos da história, tais como os centros de memória, os museus e os arquivos. No momento em que se discute a profissionalização do historiador, é preciso considerar que para estas instituições, existem profissionais especializados como arquivistas, museólogos e arqueólogos, mas que também existe amplo espaço de atuação para o profissional da história, especialmente pela própria condição do trabalho historiográfico que promove e avalia as condições dessas instituições na medida em que é responsável pela "interpretação"/análise dos documentos e monumentos da história e da memória nelas 'protegidos', mas também construídos e reconstruídos por essas mesmas instituições e pelos profissionais que as integram e as produzem.

Ao desenvolver ações de extensão, o curso de história não deve arvorar-se em substituir o Estado no cumprimento de suas funções básicas para a promoção do 'bem estar social' e, igualmente, não deve substituir os profissionais especializados, por exemplo, na arquivística e na museologia, mas deve estabelecer canais de diálogo e troca de saberes com essas instituições e com esses profissionais de forma crítica, produzindo conhecimento na interação com diversos segmentos da sociedade como organizações governamentais e não governamentais, poder legislativo, empresas, sindicatos, movimentos sociais e outras organizações da sociedade civil, percebendo-se também aí a responsabilidade política daqueles que pretendem estudar, ensinar e discutir história. Também no desenvolvimento da experiência docente, os estudantes não poderão substituir profissionais da educação, mas devem ser ter trânsito assegurado, livre e periódico no espaço da sala de aula devidamente orientados pela boa prática dos estágios de ensino e do contato experimental no trabalho pedagógico através de oficinas e atividades pedagógicas supervisionadas. Contudo, a comunidade acadêmica da UFFS e do curso de história pode ocupar lugares e posições importantes no desenvolvimento destas instituições. Os projetos de extensão devem, as-



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA**



sim, promover o acesso a diferentes posições por meio de atividades que não coloquem os estudantes de história realizando funções que não os compete, mas dando-lhes acesso a esses documentos e monumentos e aos conhecimentos, práticas e comportamentos produzidos por estas instituições e pela sociedade. A graduação em História da UFFS deverá proporcionar meios para que os estudantes de história possam realizar trabalhos de pesquisadores e professores de história nestas instituições, principalmente como aqueles que utilizam e interrogam o museu, a biblioteca, os arquivos, e que, portanto, analisam o que estas instituições produzem e que, embora não possa substituir esses profissionais (como, por exemplo, realizar atividades específicas de um bibliotecário), eles têm lugar nestas instituições, como estudiosos, analistas e críticos de seus objetos. Porém, mesmo assim, há espaço para a realização e conhecimento de atividades mais específicas, mais práticas, que compõem propriamente o *métier* do historiador e do professor de história que pode ser realizado, em grande medida, no interior destas instituições e também por meio do conhecimento dos 'modos de produção', seleção, classificação, conservação e esquecimento dos documentos e monumentos da história.



13. IMPACTOS OU BENEFÍCIOS ESPERADOS PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO E PARA REFORMA AGRÁRIA

Dentre os impactos previstos se destaca a elevação do quadro de educadoras e educadores licenciados para atuar na área sócio-histórica junto às escolas dos assentamentos agrários no país; a leitura da história das civilizações a partir da ótica do oprimido e movimentos sociais; a interação e integração entre o saber acadêmico e as lutas sociais e a absorção de uma nova compreensão dialético-histórica; a fomentação e a geração de novos saberes sócio-histórico; a construção de novas metodologias de conhecimento e análise da história e da sociedade; a influência do poder econômico e político sobre e nos diferentes contextos da história universal e latino-americana e a influência das classes dominantes na subtração dos saberes do campo ao longo da história e das civilizações.

Ademais, cada uma das etapas do projeto se constitui em verdadeiros espaços de densa "sociabilidade em que, além do conteúdo histórico e metodológico, dos interesses específicos, a forma de socialização com significado próprio, expresso na satisfação dos aprendizados, das reflexões constantes, no incentivo para a continuidade, através do desenvolvimento de atividades similares⁶,... por parte do ITERRA." Ou seja, cada etapa será intensa de atividades em termos de estudos, pesquisa, debates e outras, mas, em contrapartida, densa em termos de convivência, sintonia, intercâmbio, proposições de novas metodologias para estudo e interpretação da história junto às escolas do campo nos assentamentos agrário do país. Todavia, cada participante ao final do curso será habilitado para atuar como educador e educadora na área sócio-histórica junto às escolas dos assentamentos agrários do país.

Ademais, é um direito de qualquer cidadão e classe social conhecer sua história e sua cultura. Pois, o projeto do curso em tela além de tudo o que se propõe, ainda tenciona a devolução do legado histórico à classe trabalhadora do campo e movimen-

⁶ A Educação na Reforma Agrária em Perspectiva – Avaliação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA - Brasília – 2004.



tos sociais pela reforma agrária, construído com suas lutas e reconhecimento de sua dignidade social. Pois, quem não conhece sua história está fadado a repeti-la, porém, ao contrário, quem conhece sua história potencializa constantes ações de modo que o legado do passado não influencie a história do presente e nem se projete para o futuro.

Finalmente, formar filhos e filhas de trabalhadores/as da reforma agrária, conhecedores das verdadeiras causas das lutas e revoluções sociais do passado e do presente, não é o mesmo que substituir os sujeitos da história, mas, fazer uma nova leitura dos mesmos sujeitos, do opressor e oprimido. Pois, a interpretação fiel da história é como o sol que denuncia o que a noite assombrou. Estes impactos graduais e progressivos que o curso de história provocará no campo com a sua realização.



14. ANEXOS

ANEXO I - LOCALIZAÇÃO E INFRAESTRUTURA

A cidade de Veranópolis – RS está localizada na serra gaúcha a 170 km de Porto Alegre, 140 km de Passo Fundo e 80 km para Caxias do Sul, através da rodovia RSC 470, onde as empresas de transporte coletivo UNESUL, BENTO e Hélio transportam passageiros. Ainda, as mencionadas empresas oferecem aos usuários várias opções de horário para cidades, como: Porto Alegre, Passo Fundo, Caxias do Sul, inclusive, viagens interestaduais.

A cidade de Veranópolis seu clima é subtropical e está situada a 705 metros de altitude, também conhecida como a terra da longevidade e “cidade veraneio”.

Veranópolis se emancipou em 15/01/1898 de Lagoa Vermelha e, conforme o censo de 2007 - conta com uma população de 23.904 habitantes.

Ademais, o ITERRA para o desenvolvimento do curso se valerá do “Convênio de Cooperação Institucional” com o Instituto de Pesquisa e Educação do Campo – IPE-CAMPO, que tem por objeto a cooperação entre as duas Instituições. Isso porque, o Instituto de Pesquisa e Educação do Campo se situa no coração da cidade, mais precisamente na Rua Princesa Isabel n. 373 – Bairro Centro – Veranópolis – RS, contíguo ao ITERRA. Assim sendo, com base no Convênio entre os Institutos parceiros, o ITERRA usufruirá a infra-estrutura a seguir relacionada cedida pelo IPE-CAMPO para a realização do Curso de Graduação em História – LICENCIATURA.



10.1 Salas de aula

10.1.1 Quarto pavimento, sala 412
área útil: 108,9 m²
Capacidade: 65 educandos

10.1.2 Quarto pavimento, sala 427 verde;
área útil: 64,35 m²
capacidade: 46 educandos

10.1.3 Quarto pavimento, sala 430
área útil: 85,65 m²
capacidade: 60 educandos

Salas Classes e cadeiras dos educandos/as e do professor/a; equipadas com mesa, quadro

Giz; Mural, Tela para retroprojeto; datashow; Iluminação adequada e ventiladores

10.2 Salas de estudo

9.2.1 Sala 311 – terceiro pavimento

área útil: 8,25 m²

Equipamentos: 9 cadeiras e classes escolares

10.2.2 Sala 328 – terceiro pavimento

área útil: 8,25 m²

Equipamento: 9 cadeiras e 9 classes escolares.

10.2.3 Sala 312 – Terceiro pavimento

Área útil: 8,25m²

Equipamentos: 9 cadeiras e classes escolares.

10.2.4 Sala 429 – quarto pavimento

área útil: 14,24 m²

Equipamentos: 9 cadeiras e 9 classes escolares.

10.3 Biblioteca

segundo pavimento – sala 214

área útil: 150 m²



Equipamentos: 5 mesas de leitura, capacidade de 37 educandos/as, fichários, arquivos, estantes, 1 computador.

10.4 Sala de Informática

quarto pavimento – sala 432

área útil: 75,00m²

Equipada com 20 micro computadores e uma impressora e 1 mural.

10.5 Laboratório Físico química

quarto pavimento – sala 417

área útil: 37,17 m²

Observação: Além desse laboratório a escola dispõe de laboratório de análises físico-químicas de alimentos associado à fábrica de doces e conservas.

10.6 Sala de audiovisual (sala de vídeo)

quarto pavimento – sala 421

área útil: 50,00m²

equipado com televisão, videocassete, tv a cabo.

10.7 Sala da Direção

segundo pavimento – sala 204

área útil: 13,83 m²

10.8 Sala da Coordenação Pedagógica (CAPP)

segundo pavimento – sala 213

área útil: 13,35 m²

equipamentos: mesas, arquivos, armários, microcomputador, impressora.

10.9 Secretaria

segundo pavimento – sala 201

área útil: 23,39 m²

equipada com mesas, arquivos, microcomputador e impressora.



10.10 Sala de Oficinas e Materiais Pedagógicos

quarto pavimento – sala 431

área útil: 35,20 m²

equipada com

10.11 Sala dos Professores

segundo pavimento – sala 206

área útil: 13,35 m²

10.12 Sala/Copiadora

segundo pavimento – sala 212

área útil: 35,50 m²

equipada com copiadora com capacidade para 40 mil cópias/mês

10.13 Unidade industrial de doces e conservas

primeiro pavimento – salas 108, 108A, 109, 110, 110A

área útil: 363,42 m²

equipada com: equipamentos de processamento industrial, laboratório de análise físico-química de alimentos, sala de rotulagem, salas de estoque de matérias primas e produtos acabados, caldeira a vapor e instalações de distribuição de vapor.

10.14 Padaria

primeiro pavimento – sala 119

área útil: 96,70 m²

equipada para fabricação de pães, produtos de confeitaria e massas

10.15 Recepção

Primeiro pavimento – sala 101

área de 35 m²

equipada com central telefônica com 10 ramais, fax, microcomputador.

10.16 Almoxarifado de material didático

segundo pavimento – sala 218



área útil: 25 m²

10.17 Almojarifado de materiais (Forros de cama e lençóis)

Terceiro pavimento

Área: 55 m²

10.18 Auditório (Salão de Artes)

Terceiro pavimento – sala 310

área útil: 187 m²

10.19 Sala de jogos e convivência

Localizado no 2º pavimento do prédio 3 das dependências da escola

Área Total de 160 m²

10.20 Banheiros

Localização:

Primeiro Pavimento: 8 banhos, 8 sanitários

Segundo Pavimento: 6 sanitários

Terceiro Pavimento: 6 banhos, 6 sanitários

Quarto pavimento: 10 banhos, 7 sanitários

área totalizando 190,76 m².

10.21 Quartos

Localizados no 3º (19 quartos) e 4º (22 quartos) pavimentos

Totalizando 41 quartos uma área total de 1800 m² de alojamento

Abrigando um total de 230 pessoas

10.22 Ciranda Infantil:

2 Salas localizadas no 1º pavimento

Área total: 107.63 m²

10.23 Sala de manutenção

Localizada no prédio 3



Área total:

10.24 Lavanderia

Localizada no 1º pavimento

Área total: 70 m²

10.25 Refeitório

Localizado no 2º pavimento

Área total: 221,5m²

10.26 Copa

Localizada no 2º pavimento

Área total: 20,56 m²

10.27 Cozinha

Localizada no 2º pavimento

Área total: 106,7 m²

10.28 Açougue

Localizada no 1º pavimento

Área total: 30 m²

10.29 Área externa de lazer e Quadra de futebol: 448 m²

Pátio: 1500 m²

Parque Infantil: 180 m²

Área Total: 2 128 m²

10.30 - Horta (área agrícola cultivável)

Viveiro: 900m²

Horta: 5.000 m²

Veranópolis, agosto de 2012

Ivori Agostinho de Moraes

Coordenador Geral

CPF: 583.598.420-00



ANEXO II - REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA

CAPÍTULO I

DEFINIÇÃO E FINALIDADES

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008).

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. (LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008).

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008).

CAPÍTULO II

DAS MODALIDADES DE ESTÁGIO

Art. 2º O Estágio Supervisionado possui duas modalidades: o Estágio Obrigatório – componente integrante da matriz curricular do curso – e o Estágio Não-Obrigatório – atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Art. 3º O “Estágio Curricular Supervisionado” corresponde ao “Estágio Obrigatório” do Regulamento de Estágio da UFFS, em conformidades com a Lei Nº 11.788/2008.



CAPÍTULO III

DA DEFINIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA

Art.4° O Estágio Curricular Supervisionado em História deve ser desenvolvido em instituições de ensino de educação básica, públicas ou particulares, devidamente regularizadas e que tenham termo de convênio de estágio formalmente firmado com a UFFS.

Art.5° O Estágio Curricular Supervisionado em História é atividade obrigatória, que privilegia a formação integral do profissional de História, com desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Art.6° O Estágio Curricular Supervisionado em História caracteriza-se pela produção de conhecimentos, elaboração de estratégias de ensino e pela prática efetiva de intervenção docente em ambientes escolares.

Art.7° O Estágio Curricular Supervisionado em História ocorre através de componentes curriculares obrigatórios, sendo indispensável que – para o exercício do estágio – o acadêmico esteja regularmente matriculado no componente curricular correspondente.

CAPÍTULO III

DA CARGA HORÁRIA E DA ESTRUTURA DO ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA

Art. 8° A metodologia de trabalho das disciplinas de estágio é orientada pela perspectiva do Ensino de História como uma área de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito da Teoria e Metodologia da História. As atividades de estágio consistem no desenvolvimento de pesquisas didático-históricas que visam o acúmulo de



conhecimento sobre o Ensino de História, o planejamento e a execução de práticas de intervenção docente.

Art. 9º O Estágio Curricular Supervisionado em História deve contribuir e beneficiar-se do acúmulo de experiências, conhecimentos e documentação sobre as práticas de ensino de História, contribuindo para a constituição do acervo de Ensino de História do Laboratório de Docência, Pesquisa e Extensão (LADOPEX).

Art.10º A carga horária das disciplinas que integram o Estágio Curricular Supervisionado é de 480 horas, assim distribuídas:

I. Estágio Curricular Supervisionado em História I (120 horas)

30 h – Aulas teóricas;

10 h – Observação geral da escola (o Projeto Político Pedagógico, a estrutura física, a localização, os materiais didáticos, a organização administrativa e pedagógica, entre outros aspectos);

30 h – Observação de aulas do Ensino Fundamental;

20 h – Elaboração do Projeto de Pesquisa e Intervenção em Ensino de História;

30 h – Elaboração do Relatório de Pesquisa Didático-Histórica, composto das seguintes partes: a) Relatório de Observação (com introdução; fundamentação teórico-metodológica; discussão sobre as práticas observadas; considerações finais; bibliografia, anexos); b) Projeto de Pesquisa e Intervenção (com apresentação; discussão bibliográfica sobre o tema; fundamentação teórico-metodológica; planejamento; cronograma; bibliografia; anexos).

II. Estágio Curricular Supervisionado em História II (120 horas)

30 h – Aulas teóricas;

15 h – Preparação de aulas para o Ensino Fundamental;



15 h – Regência no Ensino Fundamental;

30 h – Desenvolvimento do Projeto de Pesquisa e Intervenção;

30 h – Elaboração do Relatório de Pesquisa Didático-Histórica, composto das seguintes partes: a) Relatório de Regência (com introdução; fundamentação teórico-metodológica; discussão sobre as aulas ministradas; considerações finais; bibliografia, anexos.); b) Relatório do Projeto de Pesquisa e Intervenção (com apresentação; discussão bibliográfica sobre o tema; fundamentação teórico-metodológica; relato da execução do projeto; avaliação das atividades desenvolvidas; considerações finais; bibliografia; anexos).

III. Estágio Curricular Supervisionado em História III (120 horas)

30 h – Aulas teóricas;

10 h – Observação geral da escola (o Projeto Político Pedagógico, a estrutura física, a localização, os materiais didáticos, a organização administrativa e pedagógica, entre outros aspectos);

30 h – Observação de aulas do Ensino Médio;

20 h – Elaboração do Projeto de Pesquisa e Intervenção em Ensino de História;

30 h – Elaboração do Relatório de Pesquisa Didático-Histórica, composto das seguintes partes: a) Relatório de Observação (com introdução; fundamentação teórico-metodológica; análise das práticas de Ensino de História; considerações finais; bibliografia, anexos); b) Projeto de Pesquisa e Intervenção (com apresentação; discussão bibliográfica sobre o tema; fundamentação teórico-metodológica; descrição da proposta de intervenção; cronograma; bibliografia; anexos).

IV. Estágio Curricular Supervisionado em História IV (120 horas)

30 h – Aulas teóricas;



15 h – Preparação de aulas para o Ensino Médio;

15 h – Regência no Ensino Médio;

30 h – Desenvolvimento do Projeto de Pesquisa e Intervenção;

30 h – Elaboração do Relatório de Pesquisa Didático-Histórica, composto das seguintes partes: a) Relatório de Regência (com introdução; fundamentação teórico-metodológica; análise das aulas ministradas; considerações finais; bibliografia, anexos.); b) Relatório do Projeto de Pesquisa e Intervenção (com apresentação; fundamentação teórico-metodológica; relato da execução do projeto; avaliação das atividades desenvolvidas; considerações finais; bibliografia; anexos).

Art.11º Os estagiários devem realizar parte do estágio em turmas de Educação de Jovens e Adultos, exceto quando as escolas escolhidas não oferecerem turmas na modalidade EJA.

Art.12º Os Relatórios de Estágio devem ser produzidos preferencialmente em grupos de até quatro estagiários. Contudo, todos devem cumprir individualmente a carga horária de Observação e Regência e anexarem individualmente a documentação exigida pela legislação e pelo orientador de Estágio.

Art. 13º Desde que cumpridas as normas regimentais e legais, os critérios e instrumentos de avaliação dos estagiários - em cada um de seus componentes curriculares – devem ser respeitar a relativa autonomia do Orientador de Estágio para elaboração de seu Plano de Ensino.

CAPÍTULO IV

DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO

Art. 14º. O Estágio Não-Obrigatório deve ser desenvolvido de acordo com as normas estabelecidas pela Lei LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008 e pela PORTARIA Nº 370/GR/UFFS/ 2010.

CAPÍTULO V



DA UFFS

Art. 15° É obrigação da UFFS celebrar termo de compromisso com o educando e com a parte concedente. (LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008).

Art. 16° UFFS indicará em seu regulamento de estágio o procedimento ou a atribuição da contratação do seguro para os estágios obrigatórios.

Art. 17° É de responsabilidade da UFFS oferecer aos estagiários, aos supervisores e ao coordenador de Estágio Curricular Supervisionado as condições de trabalho e de estudo e estrutura física adequadas ao desenvolvimento das atividades do Estágio estabelecidos do PPC do curso de História.

CAPÍTULO VI

DA PARTE DA UNIDADE CONCEDENTE DE ESTÁGIO (UCE)

Art. 18° Podem receber alunos estagiários para atividades de Estágio Obrigatório as instituições de ensino de educação básica – públicas ou privadas – devidamente regularizadas e que possuírem convênio firmado com a UFFS.

Art. 19° É de responsabilidade da parte concedente celebrar termo de compromisso com a UFFS e com o estagiário, zelando por seu cumprimento. (LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008).

Art. 20° As instituições de ensino básico devem indicar um funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente. (LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008).



CAPÍTULO VII

DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS DO CURSO

Art. 21º A organização das atividades de estágio, em nível de Curso, é feita pelo coordenador de estágios indicado pelo Colegiado do mesmo, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser renovado a critério do mesmo colegiado. (PORTARIA Nº 370/GR/UFFS/ 2010)

Art. 22º O coordenador de estágios do curso de História deve ser também professor do curso de História e ministrar disciplinas do Domínio Específico, preferencialmente componentes curriculares de Estágio Supervisionado.

Art. 23º A carga horária atribuída ao coordenador de estágio será de 10 (dez) horas semanais.

Art. 24º Constituem atribuições do Coordenador de Estágio (PORTARIA Nº 370/GR/UFFS/ 2010):

I - coordenar as atividades de Estágio Obrigatório e Não-Obrigatório em nível de Curso, em articulação com os professores do componente disciplinar, com os professores orientadores de estágio, com o Setor de Estágios do Campus (SEC) e com as Unidades Concedentes de Estágio (UCEs);

II - executar a política de estágio no âmbito do Curso;

III - levantar as demandas de estágio vinculadas à execução do Projeto Pedagógico do Curso;

IV - integrar, junto com o Setor de Estágio (SEC) e a Coordenação Acadêmica do Campus, a organização de atividades de integração entre a UFFS e as Unidades Concedentes de Estágio (UCEs);

V - integrar o fórum permanente de discussões teórico-práticas e logísticas relacionados ao desenvolvimento das atividades de estágio em nível de Campus;

VI - promover estudos e discussões com os professores do componente disciplinar de



estágio e com os professores orientadores de estágio do curso de História;

VII - orientar os acadêmicos com relação aos estágios;

VIII - mapear as demandas de estágio dos semestres junto ao Curso e buscar equacionar as vagas junto às unidades concedentes, de forma projetiva, com o apoio do Setor de Estágios do Campus (SEC).

IX - providenciar a organização da distribuição das demandas de estágio com seus respectivos campos de atuação no âmbito do Curso;

X - receber e encaminhar documentos e relatórios de estágio;

XI - promover a socialização das atividades de estágio junto ao Curso, intercursos e Unidades Concedentes de Estágio;

XII - promover ações que integrem as atividades de estágio entre os cursos de áreas afins e/ou com domínios curriculares conexos;

XIII - atender a demandas requeridas pelo Setor de Estágio de Campus (SEC) associadas ao desenvolvimento de atividades de estágio do Curso.

CAPÍTULO VII

DO ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art. 25° O orientador de Estágio Curricular Supervisionado em História deve ser docente do curso com formação em História (em nível de graduação, mestrado ou doutorado).

Art. 26° No Estágio Obrigatório as atividades de acompanhamento e supervisão no campo de estágio deverão ser desenvolvidas, preferencialmente, pelo professor do componente disciplinar. (PORTARIA N° 370/GR/UFFS/ 2010).

Art. 27° São atribuições do Orientador de estágio (PORTARIA N° 370/GR/UFFS/ 2010):



- I – conhecer e cumprir o regulamento do Estágio Curricular Supervisionado, o Regulamento de Estágio da UFFS e a Lei Federal de Estágios.
- II - participar dos encontros de estudo e discussão e das atividades vinculadas ao estágio e promovidas pela Coordenação de Estágios do Curso;
- III - elaborar conjuntamente com o Estagiário e com o Supervisor de estágio da Unidade Concedente de Estágio (UCE) um Plano de Atividades de Estágio;
- IV - orientar e acompanhar os Estágios Não-Obrigatórios;
- V - analisar os relatórios de Estágio Não-Obrigatório produzidos pelos estagiários e pela Supervisão da Unidade Concedente e emitir parecer com aprovação ou reprovação para certificação institucional;
- VI – orientar, acompanhar e supervisionar as atividades de Estágio Obrigatório junto aos campos de estágio;
- VII - avaliar as atividades relacionadas ao desenvolvimento do Estágio Obrigatório.

CAPÍTULO IX

DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO DA UCE

Art. 28 O Supervisor da Unidade Concedente de Estágio (UCE) é responsável pelo acompanhamento das atividades do acadêmico junto ao campo de estágio, devendo ter formação ou experiência profissional na área de conhecimento na qual o estagiário irá atuar. (PORTARIA Nº 370/GR/UFFS/ 2010).

Art. 29 O supervisor da UCE tem as seguintes atribuições (PORTARIA Nº 370/GR/UFFS/ 2010):

- I - colaborar na elaboração do Plano de Atividades de Estágio;
- II - zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso;
- III - assegurar, no âmbito da Unidade Concedente de Estágio (UCE), as condições de trabalho para o bom desempenho das atividades formativas dos estagiários;



- IV - orientar e supervisionar as atividades de estágio, nos termos da Lei;
- V - controlar a frequência dos estagiários;
- VI - emitir relatório periódico sobre as atividades desenvolvidas pelos estagiários;
- VII – informar o Setor de Estágios do Campus (SEC) sobre os processos de estágio desenvolvidos na Unidade Concedente (UCE);
- VIII - participar de atividades de integração promovidas pela UFFS.

CAPÍTULO IX

DO ESTAGIÁRIO

Art. 30 Para desenvolver atividades de estágio, o acadêmico deve estar devidamente matriculado, frequentar um Curso de Graduação na UFFS e preencher os requisitos previstos nesse Regulamento (PORTARIA Nº 370/GR/UFFS/ 2010).

Art. 31 Constituem atribuições do Estagiário (PORTARIA Nº 370/GR/UFFS/ 2010):

- I – conhecer e cumprir o regulamento do Estágio Curricular Supervisionado, o Regulamento de Estágio da UFFS e a Lei Federal de Estágios.
- II - assinar o Termo de Compromisso;
- III - colaborar na elaboração do Plano de Atividades de Estágio;
- IV - comparecer no dia e horário de orientação;
- V - desenvolver as atividades previstas no Plano de Atividades de forma acadêmica, profissional e ética junto à Unidade Concedente de Estágio (UCE);
- VI - zelar pela boa imagem da Instituição formadora junto à Concedente e contribuir para manutenção e a ampliação das oportunidades de estágio junto à mesma;
- VII - entregar relatório ao final da vigência do estágio e sempre que solicitado;
- VIII - comunicar qualquer irregularidade no andamento do seu estágio ao Setor de



Estágios do Campus (SEC) ou à Coordenação de Estágios do Curso.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 32 - Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Estágios do Curso, cabendo recurso ao colegiado do Curso de História.



**ANEXO III - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC
DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - LICENCIATURA**

CAPÍTULO I

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCCs)

SEÇÃO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS DAS ATIVIDADES DE CONCLUSÃO DE CURSO
(TCCs)

Art. 1º Para fins do disposto neste Regulamento, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso de Graduação em História – Licenciatura da UFFS é concebido como atividade produzida de forma processual; não é pensado apenas como “conclusão de curso”, mas como “trabalho de graduação”, elaborado processualmente em forma de monografia e como princípio de iniciação científica.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso consiste no desenvolvimento monográfico, de modo experimental, obrigatório para a conclusão do Curso de Graduação em História - Licenciatura na UFFS.

SEÇÃO II

DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Art. 3º Desenvolver habilidades e competências na construção científica de produção de conhecimentos na área de História.

Art. 4º Fomentar a elaboração e a execução de projetos de pesquisa estimulando a busca constante do conhecimento histórico.



Art. 5o Propiciar o momento de excelência na articulação da teoria e da prática na construção do conhecimento histórico.

SEÇÃO III

DA ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Art. 6o Os Seminários de Trabalho de Conclusão do Curso I e II do Curso de Graduação em História - Licenciatura serão oferecidos nos último dois semestres, perfazendo um total de 8 créditos, num total de 120 horas.

Art. 7o Em Componentes Curriculares como Iniciação à Prática Científica, Teoria e Metodologia da História I, II e III e Metodologia da Pesquisa em História o acadêmico cumprirá os passos incipientes e processuais até a elaboração final do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 8o Orientado por um docente do Curso de Graduação em História - Licenciatura o acadêmico escolherá um tema e elaborará um projeto de pesquisa como requisito para a elaboração do TCC. São requisitos fundamentais na construção do projeto:

I – Introdução (tema, problema, pressupostos teóricos, proposta de trabalho); II – Justificativa; III – Objetivos: geral e específicos; IV – Metodologia;

V – Referências Bibliográficas e fontes de pesquisa; VI – Cronograma de atividades.

SEÇÃO IV

DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Art. 9o Compete ao professor do Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso: I – Orientar os acadêmicos na construção metodológica do TCC conforme normalização da ABNT; II – Acompanhar os acadêmicos redimindo dúvidas e auxiliando na elaboração dos trabalhos;



III – Elaborar calendários de atividades relativas ao TCC, principalmente na apresentação das monografias; IV – Formular e encaminhar aos professores orientadores formulários para registro da presença e do desempenho dos acadêmicos; V – Auxiliar os acadêmicos na sugestão de temáticas, de materiais disponíveis e encaminhamento aos professores orientadores; VI – Convocar reuniões com orientandos e orientadores; VII – Arquivar projetos de TCC em andamento ou concluídos; VIII – Encaminhar para a biblioteca as cópias de TCCs aprovados; IX – Elaborar e arquivar atas de apresentação de TCCs. XI – Atribuir notas, auxiliador pelos professores orientadores e registrar em diário; XII – Tomar as medidas necessárias para o cumprimento deste regulamento.

SEÇÃO V DO PROFESSOR ORIENTADOR DE TCC

Art. 10 Compete ao professor Orientador de Trabalho de Conclusão: I – Orientar os acadêmicos até a apresentação final do TCC; II – Disponibilizar individualmente, tempo para orientação de cada acadêmico; III – Frequentar reuniões convocadas pelo professor de TCC; IV – Participar das bancas de apresentação de TCCs dos acadêmicos que orientou; V – Providenciar a relação dos membros que comporão a banca avaliadora dos seus orientandos; VI – Entregar ao professor de TCC 03 (três) cópias da versão final do trabalho, encadernadas em capa dura, preferencialmente de cor azul ou preta, acompanhadas da ata de registro, com a nota atribuída ao acadêmico.

Art. 11 A responsabilidade pela elaboração do TCC é do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas desta regulamentação, as atribuições de sua atividade.

Art. 12 A substituição do professor orientador, durante o processo de elaboração de TCC, só será permitida mediante aprovação do colegiado. Parágrafo único: cada orientador poderá assumir, no máximo 8 (oito) orientandos.



SEÇÃO VI

DO ACADÊMICO MATRICULADO NO COMPONENTE DE TCC

Art. 13 Compete ao acadêmico, regularmente matriculado no Componente Curricular de Trabalho de Conclusão:

I – Seguir as orientações e cumprir o cronograma de atividades do professor e do orientador; II – Participar de todas as reuniões convocadas pelo professor, pelo orientador ou pelo coordenador do curso;

III – Executar o projeto e elaborar a versão final do TCC; IV – Cumprir os prazos de entrega de relatórios e TCC; V – Entregar três cópias do TCC, encadernado em espiral; VI – Comparecer no dia e hora determinado para apresentação do TCC para a banca; VII – Comparecer, sempre que solicitado, para apresentação de TCC ou resultado de pesquisa, em eventos dentro ou fora da UFFS;

VIII – Entregar 04 (quatro) cópias do TCC, após as sugestões da banca, encadernadas em capa dura (preferencialmente em cor azul ou preta).

Parágrafo único: a entrega da versão final do TCC é requisito para a colação de grau e a secretaria acadêmica será comunicada (através de termo específico) pelo professor do Componente Curricular de TCC II.

SEÇÃO VII

DO TCC E SUA APRESENTAÇÃO

Art. 14 As normas técnicas da ABNT serão aplicadas na elaboração do TCC que, necessariamente, será estruturado com elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós textuais.

Art. 15 Os critérios envolvendo apresentações, espaçamento, editor de texto, tipo e tamanho de letras será fornecido pelo professor de TCC.



Art. 16 A apresentação do TCC para uma banca examinadora será organizada pelo professor de TCC que entregará um cronograma com, no mínimo 30 dias de antecedência.

Art. 17 Para apresentação do TCC cada acadêmico terá um tempo de 30 (trinta) minutos para exposição e mais 15 (quinze) para arguição e comentários.

Parágrafo único: o não comparecimento ou a não entrega do TCC, acarretará a re-provação do acadêmico, conforme estabelece a legislação vigente.

SEÇÃO VIII DA AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 18 O TCC será avaliado por uma banca, constando o orientador e mais dois professores docentes da UFFS ou convidados.

Art. 19 A banca avaliará o texto escrito e a apresentação do TCC.

Art. 20 O colegiado definirá os critérios de avaliação e o professor de TCC II providenciará para a banca os formulários próprios para esta finalidade.

Art. 21 Os critérios e as formas de avaliação constarão nos respectivos planos de ensino dos componentes curriculares da Atividade de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO II DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E FINAIS

Art. 22 Os casos omissos neste Regulamento, do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em História - Licenciatura serão decididos pelo respectivo Colegiado de Curso.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA**



Art. 23 Das decisões do Colegiado do Curso, cabe recurso à instância superior.

Art. 24 Este Regulamento entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado e pelo CONSUNI.



**ANEXO IV - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES
COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA -
LICENCIATURA**

CAPÍTULO I

DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

SEÇÃO I

**DAS DISPOSIÇÕES GERAIS DAS ATIVIDADES CURRICULARES
COMPLEMENTARES (ACCs)**

Art. 1º Este manual tem por objetivo regulamentar as Atividades Curriculares Complementares (ACCs) do Curso de Graduação em História - Licenciatura.

Art. 2º Para os fins do disposto neste Regulamento, consideram-se Atividades Curriculares Complementares para o Curso de Graduação em História - Licenciaturas que visam a complementação do processo de ensino-aprendizagem e serão desenvolvidas ao longo do período de realização do curso de História.

Art. 3º As Atividades Curriculares Complementares do curso de Graduação em História - Licenciatura compreendem atividades de iniciação científica, desenvolvimento de pesquisas (desde o planejamento, a execução e a divulgação), atividades de extensão, aprimoramento profissional e atividades de cultura e movimentos sociais.

SEÇÃO II

**DOS OBJETIVOS E DO OFERECIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES
COMPLEMENTARES (ACCs)**

Art. 4º As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em em



História - Licenciatura atendem aos objetivos de complementação da formação acadêmica e oportunidade de ampliação do universo de conhecimentos facultados dentro ou fora da UFFS.

Art. 5º As Atividades Curriculares Complementares podem ser organizadas:

- I – Pelo colegiado de História ou outros colegiados da UFFS;
- II – Por outros departamentos ou órgãos da própria UFFS;
- III – Por outras instituições, movimentos sociais, sociedade civil, ongs, etc.

Art. 6º As Atividades Curriculares Complementares envolvem a participação do acadêmico em eventos de formação, cursos, projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, monitorias, eventos culturais, eventos artísticos, atividades extra-classe, disciplinas já cursadas em outras instituições ou cursos e não aproveitadas, viagens de estudos e outras atividades não previstas neste regulamento mas compatíveis como Projeto Pedagógico do Curso e mediante parecer favorável do Colegiado do Curso.

Art. 7º As Atividades Curriculares Complementares deverão ser realizadas paralelamente até a conclusão do Curso de Graduação em História - Licenciatura, compreendendo, no mínimo um total de duzentas e quarenta horas, distribuídas entre as Atividades Complementares em Pesquisa, as Atividades Complementares em Extensão e Aprimoramento Profissional e as Atividades Complementares em Cultura e Movimentos sociais.

Parágrafo Único O estudante deverá realizar atividades no âmbito da Pesquisa, Extensão e Aprimoramento Profissional e Cultura e Movimentos sociais.

SEÇÃO III DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES EM PESQUISA



Art. 8º As Atividades Complementares em Pesquisa poderão ser integralizadas a partir de:

- I – Publicação de artigo em revistas de História ou áreas afins;
- II - Publicação de artigos completos e resumos em anais de eventos científicos;
- III - Apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- IV - Participação em projetos de pesquisa.

Parágrafo primeiro. Ao apresentar comprovante da Atividade Complementar de Pesquisa o(a) Professor(a) Coordenador(a) do curso atribuirá a carga horária correspondente a cada atividade realizada e emitirá ao acadêmico um termo com a descrição da atividade e a carga horária correspondente. A carga horária também poderá ser emitida pelo coordenador da pesquisa. Os certificados devem ser entregues na secretaria acadêmica, com prazo definido pelo calendário acadêmico.

SEÇÃO IV

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES EM EXTENSÃO E APRIMORAMENTO PROFISSIONAL

Art. 9º As Atividades Complementares em extensão e aprimoramento profissional poderão ser integralizadas a partir de:

- I - Participação na organização e execução de eventos acadêmicos;
- II - Participação em atividades de Extensão Universitária;
- III - Participação em grupos de estudos sob a coordenação de professor da universidade;
- IV - Participação em congressos, simpósios e seminários na área História ou áreas afins;
- V - Participação em cursos extracurriculares, oficinas, minicursos e atividades científicas, culturais e acadêmicas;
- VI - Participação em palestras e conferências;
- VII - Participação em projetos de monitoria;



VIII - Participação em viagens de estudos, com apresentação de relatório.

Parágrafo primeiro. Ao apresentar comprovante da Atividade Complementar de Extensão e Aprimoramento Profissional, o(a) Professor(a) Coordenador(a) do curso atribuirá a carga horária correspondente a cada atividade realizada e emitirá ao acadêmico um termo com a descrição da atividade e a carga horária correspondente.

SEÇÃO V DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES EM CULTURA E MOVIMENTOS SOCIAIS

Art. 10 As Atividades Complementares em cultura e movimentos sociais poderão ser integralizadas a partir de:

- I - Participação na organização e execução de eventos culturais;
- II - Publicação de artigos ou entrevistas na imprensa;
- III - Participação em entidades estudantis e representação discente.

Parágrafo primeiro. Ao apresentar comprovante da Atividade Complementar de Cultura e Movimentos sociais o(a) Professor(a) Coordenador(a) do curso atribuirá a carga horária correspondente a cada atividade realizada e emitirá ao acadêmico um termo com a descrição da atividade e a carga horária correspondente.

SEÇÃO VI DA DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA

Art. 11 Ao solicitar a atribuição da carga horária correspondente, ao coordenador do curso, o acadêmico deverá apresentar os documentos originais;

Art. 12 O Coordenador do curso, após o cômputo das horas, emitirá um termo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



comprobatório destacando a carga horária e a atividade envolvendo:

- I – Termo de horas comprovadas em atividades de pesquisa;
- II – Termo de horas comprovadas em atividades de extensão;
- III – Termo de horas comprovadas em atividades de cultura;

Parágrafo único. Para fins de registro acadêmico, serão respeitadas as cargas horárias mínima e máxima para cada grupo de atividades, e para cada atividade especificamente, conforme a tabela abaixo:

Grupo	CH Max Grupo	Tipos de atividade	CH Max por atividade
Atividades complementares de pesquisa	110	Publicação de artigo em revistas de História ou áreas afins	20
		Publicação de artigos completos e resumos em anais de eventos científicos	20
		Apresentação de trabalhos em eventos científicos	60
		Participação em projetos de pesquisa	60
Atividades Complementares em extensão e aprimoramento profissional	120	Participação na organização e execução de eventos acadêmicos;	10
		Participação em atividades de Extensão Universitária;	40
		Participação em grupos de estudos sob a coordenação de professor da universidade;	20
		Participação em congressos, simpósios e seminários na área História ou áreas afins;	60
		Participação em cursos extracurriculares, oficinas, minicursos e atividades científicas, culturais e acadêmicas;	60
		Participação em palestras e conferências;	40
		Participação em projetos de monitoria;	10



		Participação em viagens de estudos, com apresentação de relatório.	20
Atividades Complementares em cultura e movimentos sociais	50	Participação na organização e execução de eventos culturais	20
		Publicação de artigos ou entrevistas na imprensa	10
		Participação em entidades estudantis e representação discente	30

Art. 13 Ao integralizar as horas de atividades complementares obrigatórias o acadêmico irá apresentar os termos comprobatórios da carga horária, emitido pelo coordenador do curso, os certificados ou documentos comprobatórios originais (com cópia para autenticação) na secretaria acadêmica.

Art. 14 Em data prevista no Calendário Acadêmico, o aluno deve apresentar à secretaria acadêmica os comprovantes das atividades realizadas, original e cópia, e preencher formulário específico de solicitação de aproveitamento e validação de ACCs.

CAPÍTULO II DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

SEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS DAS ATIVIDADES CURRICULARES

Art. 15 As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) serão regidas por este Regulamento e pelo Regulamento da Graduação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Art. 16 Os casos omissos neste regulamento serão submetidos ao Colegiado do curso de Graduação em História - Licenciatura.

Art. 17 Este Regulamento entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado e pelo CONSUNI.